

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

DOMINGO, 17 DE JUNHO DE 1973 — N.º 18132 — ANO 53.º — PREÇO 1\$50



O DISCURSO DO POETA JOSÉ GOMES FERREIRA

O poeta José Gomes Ferreira começou por dizer, ao pronunciar o seu discurso do acto de posse:

Ao receber das mãos de Sophia de Mello Breyner Andresen o cargo de presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Escritores, para que fui tão benevolamente eleito, consintam-me que, antes de pronunciar as palavras da praxe e de enumerar os sonhos do ritual, recorde, por elementar acto de justiça, os homens da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores que, com tanta dignidade e espírito de sacrifício, defenderam a honra literária de todos nós, num penoso momento. Em seguida, desejo também saudar, sem excepções, estejam em que campo estiverem, todos aqueles que se esforçaram por reparar essa injustiça contra a nossa classe, sempre tão desprotegida e incómoda. — E prosseguiu.

Enfim, depois de árdua e paciente luta de muitos anos, a Comissão Instaladora, presidida por esse Mestre de Exemplos que se chama Rodrigues Lapa, conseguiu erguer, com pedras difíceis, a nova Associação.

Devo declarar que considero a aceitação do cargo, em que fui agora empossado, o primeiro acto verdadeiramente poético da minha vida. Porque, na verdade, só um poeta, que, ainda por cima, não possui vocação mundana e social para manobrador ou manobrável, ousaria ser presidente de uma Associação sem sede, sem dinheiro, sem nada, contando quase exclusivamente com os esforços dos escritores e dos outros artistas, seus pares, para subsistir. Com eles e — desculpem que lhes pareça demasiado burocrata — com os estatutos que nos impõem a obrigação de nomear imediatamente uma comissão destinada a estudar e a tentar obter uma lei vital para a nossa agremiação, que nos permitiria cobrar uma pequena percentagem sobre a venda das obras caídas no domínio público. — Continuando, disse ainda José Gomes Ferreira:

Se essa justíssima percentagem nos fosse atribuída, adqui-

riríamos não só os meios de assegurar o funcionamento normal da Associação, mas também — e aqui já principia o sonho, — a possibilidade de fundar uma instituição semelhante à Casa onde nos encontramos neste momento, a Casa da Imprensa, de que os jornalistas, com razão, tanto se orgulham.

Para isso do que necessitamos? De Unidade — dizem-me. Pois claro. De Unidade. Mas que espécie de Unidade? E como alcançá-la?

Conhecemo-nos bem uns aos outros. Somos escritores, isto é, romancistas, poetas, ensaístas, e, portanto (o contrário é que seria de estranhar), pensamos e sentimos de modos diferentes, temos visões-do-mundo que se chocam, uns são apaixonados, outros frios, estes preguiçosos, aqueles tímidos, e todos hipersensíveis, e independentes, independentes até à ferocidade — confessemos.

Mas estes defeitos e virtudes não serão afinal os de toda a gente? A esgrima com punhais de fel e mel de todas as classes?

— Perguntou José Gomes Ferreira, para a seguir acrescentar:

Não me digam que só porque sentimos talvez mais agudamente ou pensamos com mais profundidade, não conseguimos resistir à tendência ridícula — pecado em que eu já caí, suponho — de nos considerarmos superiores aos outros homens, até ao ponto de não podermos unir-nos para defesa dos nossos interesses. E até no caso de nos julgarmos deuses com entranhas de barro, não deveríamos, por isso mesmo, pôr essa superioridade ao serviço de causas superiores, esquecendo paixões baixas e apenas não perdoando a traição?

Sejamos pois optimistas e convençamo-nos de que os diabos e os anjos (no fim de contas, os diabos são anjos caídos) se poderão talvez entender como homens, e tentemos organizar a Unidade na Diversidade — a única possível entre nós. — E o poeta afirmou:

Por mim, considero a oposição necessária e até desejável, para que o nosso organismo vi-

Continua na pag. 32

ENCONTRO NIXON-BREJNEV

Leonid Brejnev atravessou, pela primeira vez, o Atlântico para se encontrar com o presidente Richard Nixon pela segunda vez. O dirigente soviético vai discutir com o presidente americano numa altura particularmente delicada para este.

Esta circunstância é susceptível de vir a reverter em favor de Brejnev, pois Nixon tem toda a necessidade de apresentar resultados.

Na verdade, tem sido no sector da política externa que o presidente republicano tem alcançado os poucos êxitos da sua governação. No plano interno, o escândalo e a economia têm dominado e serão, com a reconciliação com a China Popular, os marcos que prevalecerão para a história deste período nixoniano.

A agenda de Nixon e Brejnev, que só amanhã se encontram, é bastante carregada. Nela se incluem, como pontos



muito importantes, as relações comerciais e económicas entre os dois países, a conferência de segurança europeia — a começar muito brevemente — e as negociações sobre a redução de tropas na Europa. Lateralmente, falar-se-á, evidentemente, da situação no Médio Oriente e na Indochina.

Sobre os três primeiros temas de ser tomadas algumas decisões, se é que, como qua-

se sempre acontece nestas reuniões, não está já tudo tratado, neste caso pelo misterioso dr. Kissinger.

Os aliados dos Estados Unidos estão particularmente interessados (melhor será dizer receosos) no que os dois estadistas concluírem sobre a redução de tropas. Esta é uma questão que Nixon tem utilizado nas suas negociações

comerciais com a Europa Ocidental. Por outro lado, esse é também um ponto em que os soviéticos estão muito interessados e onde divergem profundamente da doutrina desde há muito defendida pela N.A.T.O. Se Watergate pesar nestas conversações (o que é quase certo), será neste ponto com certeza que se farão sentir as dificuldades internas do presidente

A SEGUNDA MORTE DE MUNIQUE

Foram precisos mais de dois anos à República Federal Alemã e à Checoslováquia para apagarem as marcas do «dik-tat vergonhoso» de Munique, firmado em Setembro de 1938 entre Hitler, Mussolini, Chamberlain e Daladier. E muito se consideramos que Bona conseguiu, num espaço de tempo muito mais curto, normalizar as suas relações com Moscovo e Varsóvia e definir a sua política em relação a Berlim-Este. Mas é pouco, se atendermos às consequências políticas e morais desastrosas que esse acordo impôs há trinta e cinco anos à Checoslováquia de Be-

ns. Autorizando a integração dos sudetas no Reich alemão, a Grã-Bretanha e a França alimentavam a veleidade de com isso salvar a paz. Mas, de facto, não fizeram mais do que encorajar o Führer nas suas pretensões expansionistas e legalizar o desmembramento da República checoslovaca, prelúdio da invasão de 1939 e da guerra.

As paixões que, na época, opuseram os «pro-Munique» aos «anti-Munique» ainda estão longe de estar totalmente apagadas, mas o tratado que acaba de ser assinado entre Bona e Praga deverá contribuir para eliminar a desconfiança entre os cidadãos dos dois países. Este novo sucesso representa, ao nível dos Gover-

nos, o levantar da última grande hipoteca que pesava sobre a política de reconciliação com a Europa de Leste empreendida pelo chanceler Willy Brandt. A Bulgária e a Hungria, que aguardavam pacientemente o resultado das negociações germano-checoslovacas serão agora o campo livre para avançar nesse sentido. Assim terá chegado ao fim o último acto de uma política visando a eliminar as últimas consequências da Segunda Guerra Mundial.

A principal dificuldade, para os Governos de Bona e de Praga, consistia em encontrar uma fórmula que declarasse nulo o acordo de Munique. Os dirigentes checoslovacos sustentaram durante muito tempo a tese de que o acordo deveria

Continua na pag. 32

OS "BLOOD, SWEAT & TEARS" EM CASCAIS

Um fim de semana sob o signo do «rock»: Cascais, capital do «rock» e do «jazz» que se ouve ao vivo cá na terra, volta a ser local de reunião para milhares de pessoas, que lá se deslocam não tanto pelos «Vinegar Joe», mas sim pelos famosos «Blood, Sweat and Tears». Nesta edição se publica a história do importante agrupamento, desde a sua formação, em 1967 (pág. 21).



SPORTING À PROCURA DO TEMPO PERDIDO

Pág. 26 artigo de NEVES DE SOUSA

LEIA HOJE

- A Ciência e o Homem, pelo dr. António Baptista.
- Os advogados e o Processo Penal, pelo dr. Sá Carneiro.
- A República Popular da China vai exportar petróleo.
- Os países capitalistas investem na União Soviética.
- Crítica musical, por Mário Vieira de Carvalho.

LEIA AMANHÃ

Nosuplemento «Exclusivo», que trata de assuntos internacionais:

— O ATRASO LATINO-AMERICANO, primeiro artigo de uma série acerca dos problemas dos países a sul dos Estados Unidos da América.

— INQUIETAÇÃO NIPONICA, um artigo de análise da reacção japonesa ao projecto Kissinger.

— A AUSTRALIA TRABALHISTA; ISRAEL TEM 25 ANOS, etc.

HOJE: 32 PAGINAS

Indicações para a prova escrita dos EXAMES DO ENSINO LICEAL

Nas provas escritas sujeitas a ponto único que se inicia amanhã, há várias indicações úteis para os candidatos. Indicamos algumas:

EXAMES AMANHÃ

CICLO PREPARATÓRIO — 1.ª CHAMADA

Cursos normais

Língua portuguesa: 15 horas.
História e Geografia de Portugal: 17 horas.

Cursos supletivos e adultos

Língua Portuguesa: 19.30 horas.
História e Geografia de Portugal: 21.30 horas.

ENSINO LICEAL

Curso complementar

Organização Política Administrativa da Nação: 9 horas.
Português e Matemática: 11 horas. (tolerância de 30 minutos, nas duas provas).

EXAMES CUMULATIVOS

Os alunos que tenham completado 18 anos até 30 de Junho do ano escolar em que requerem exames não estão sujeitos a matrícula. Poderão estes alunos fazer no mesmo ano exames do ciclo preparatório e do curso geral ou do curso geral e disciplinas do curso complementar.

PRESTAÇÃO DE PROVAS DE EXAME SIMULTÂNEAS

Os examinandos que, por lei, podem prestar provas de exame em dois ensinos ou ciclos diferentes, só condicionalmente são admitidos aos exames do ano mais adiantado, ficando este exame sem efeito no caso de não terem

obtido aprovação no ano mais atrasado, não tendo também direito à restituição das propinas pagas referentes aos exames requeridos.

BILHETE DE IDENTIDADE

Poderá haver tolerância na apresentação do bilhete de identidade até ao último dia de provas escritas, desde que o candidato comprove a sua identidade por qualquer outra via que o liceu julgue aceitável.

DOCUMENTOS PROIBIDOS

Artigo 502, do Estatuto: «Nenhum examinando será admitido na sala com quaisquer livros, cadernos, apontamentos ou utensílios cujo uso não seja permitido ou não seja indispensável para a realização da prova».

MATEMÁTICA

Tratando-se de Matemática do curso complementar os examinandos deverão levar tábuas de logaritmos.

CIÊNCIAS NATURAIS

Com o disposto no n.º 1 do art.º 501.º do Estatuto não se pretendeu proibir o uso de tabelas ou chaves dicionárias usadas na classificação de animais ou plantas.

DICIONÁRIOS

No que respeita ao uso de dicionários, deve observar-se o seguinte:

1. Mantém-se a proibição do art.º 500.º do Estatuto, nos exames do curso geral.
2. É permitido o uso de dicionários nos exames das disciplinas de Latim, Grego, Francês, Inglês e Alemão do curso complementar.
3. Nos exames do curso complementar é também permitido o uso de dicionários unilingues nas disciplinas de Francês, Inglês e Alemão.

PAPEL DE DESENHO

O formato das folhas de desenho para os exames do curso geral é de 32x22 cm; para o curso complementar será de 44x32 cm. Os examinandos do curso geral devem munir-se de, pelo menos, três folhas de papel com as dimensões acima indicadas, e os do curso complementar de quatro folhas. Nas provas de exame de qualquer ciclo, além do material habitual, é permitido o uso do curvilíneo. Não é, no entanto, permitido o uso de desenhos trazidos de casa para decalque.

TIPOS DE PROVAS DE DESENHO

Nos exames do curso geral haverá dois tipos de provas escritas de Desenho assim discriminadas:

1. **nova reforma:** Desenho de composição plástica e desenho analítico.
2. **antiga reforma:** Desenho à vista e desenho geométrico ou de composição decorativa.

Para a prova de **desenho à vista** (2.ª chamada) o serviço de pontos enviará, oportunamente, as indicações necessárias.

PROVAS DE MATEMÁTICA

Haverá também, em Matemática, provas de conteúdo clássico e de conteúdo moderno.

TOLERÂNCIA

Nas provas escritas de Matemática do curso geral e do curso complementar haverá uma tolerância de 30 minutos.

Nas provas de Desenho do curso complementar haverá uma tolerância de 15 minutos.

Nas provas de Português e de História do curso complementar haverá uma tolerância de 30 minutos.

Em qualquer dos casos em que há tolerância os examinandos não serão autorizados a sair depois de iniciado o período dessa tolerância.

DESISTÊNCIAS

As desistências, por qualquer motivo, durante a prestação de provas de exame, serão consideradas, para todos os efeitos, como reprovações. Quando a desistência se verificar na prova escrita não será permitido ao examinando levar consigo o ponto.

AFIXAÇÃO DOS PONTOS DE EXAME

Tornou-se hábito, aliás muito bem recebido pelos encarregados de educação, alguns estabelecimentos de ensino afixarem no final das provas um exemplar dos pontos.

A Direcção-Geral do Ensino Secundário determinou, nas instruções sobre exames, que todos os liceus o façam, no final de cada prova (não se referem a provas com soluções).

Sucede porém que não é conveniente afixar o ponto no fim de cada prova quando se realizam duas provas seguidas e também se afixam as soluções. Tanto assim que, reconhecendo isso, muitos estabelecimentos de ensino só afixavam os pontos (com as soluções possíveis) no fim das duas provas escritas realizadas.

A entrada do candidato para uma prova enervado sobre as decisões que tomou ou não na prova anterior não se considera conveniente. A afixação do ponto único no fim de cada prova só será conveniente face aos estabelecimentos de ensino que não afixem as soluções (o que a maioria não deseja...).

Willy Brandt e Afonso Costa

...O nosso leitor Inácio Xavier Almada e Albuquerque da Foz do Douro refere-se à «homagem de Willy Brandt a seis milhões de judeus mortos pelos nazis e a homenagem a Afonso Costa».

«Quando um estadista num acto de coragem (em nome de um povo unvergonhado) pede perdão a outro dos crimes cometidos, a Humanidade sente que o poder da razão jamais poderá calar na consciência dos homens.

Na homenagem que Brandt

prestou, em Israel, no Memorial Yad Vashem aos judeus vítimas em holocausto ao nazismo, sente-se a grandeza e a coragem de um estadista! Com este gesto, Brandt, não apaga a vergonha que atingiu toda a Humanidade, mas o povo alemão, esse, sim, sem dúvida, fica com a sua consciência menos pesada.

Quando um punhado de homens, justos e livres, (em nome de um povo apático) se levanta para prestar homenagem à grandeza e integridade de um

estadista, a Nação fica menos humilhada e com a sua consciência mais tranquila.

Dois gestos de louvar, embora, por vezes, não agradem àqueles que são incapazes de se sobrepor às suas vaidades, divergências ou conflitos de interesse. Quando um povo se encontra desta forma dividido, e ignora a grandeza e dignidade de um estadista, é esse povo que perde a sua dignidade!

A consciência do homem não mais permitirá o retorno aos sectarismos ou ao obscurantismo enquanto no Mundo houver homens esclarecidos e livres.

Afonso Costa e Willy Brandt, ambos perseguidos nas suas pátrias; ambos exilados; um já falecido, outro ainda vivo, — ambos deram aos seus povos uma possibilidade de se sentirem mais dignos!»

A Imperial Silver Company of London apresenta

A SALVA DA ALIANÇA



Em prata ou ouro. Criada por Lima de Freitas. Comemorativa dos Seiscentos Anos de Amizade Anglo-Portuguesa.

É este ano que portugueses e ingleses celebram seiscentos anos de amizade. O Príncipe Filipe e o Dr. Marcello Caetano farão mutuas visitas oficiais.

Como símbolo duradouro da mais antiga das alianças, a Imperial Silver Company of London lançou uma soberba salva comemorativa, criação do famoso artista português Lima de Freitas. A salva será moldada, gravada e polida pelos ourives da Imperial Silver Company, em Inglaterra.

EMISSIONES LIMITADAS

A Salva da Aliança será lançada, em Portugal, em duas emissões limitadas: 2000 salvas em prata sólida, e 100 salvas em ouro de 18 carates. Cada salva será numerada individualmente no verso, onde será ainda gravada a marca de contraste do Assay Office da Cidade de Londres. Cada salva será embalada num elegante estojo. A Salva da Aliança só poderá ser adquirida em Portugal e na Inglaterra, e a Imperial Silver

Company garante que nunca será feita qualquer outra emissão.

ARTE COMO INVESTIMENTO

Os subscritores à Salva da Aliança serão proprietários, não apenas de um magnífico memento de um grande acontecimento, mas ainda de um trabalho original devido ao talento de um artista internacionalmente conceituado. Lima de Freitas. A Salva da Aliança constitui ainda uma magnífica oportunidade para investir em arte. Note-se que, na América do Norte por exemplo, emissões limitadas de salvas em metais preciosos têm, em anos recentes, aumentado o seu valor até 500 por cento sobre o inicial.

O preço de cada salva, na emissão em prata, é de 5000\$00, e da emissão em ouro de 18 carates, de 75 000\$00.

É favor enviar o seu pedido, o mais depressa possível, para MacIntosh & Livingston, Lda., que foi autorizada pela Imperial Silver Company a distribuir a Salva da Aliança em Portugal.

ORDEM DE ENCOMENDA
Salva da Aliança
MACINTOSH & LIVINGSTON, LDA
Rua Sampaio Pina, 70 - Lisboa

Exmos. Senhores,

Gostaria que considerassem a minha subscrição para a Salva da Aliança. Junto inclino o meu cheque-vale do correio para pagamento total de — Salva em prata de 2000, a 5000\$00 cada — Salva em ouro de 18 carates de 100, a 75 000\$00 cada.

Todas as encomendas serão confirmadas

NOME (em maiúsculas, A-Z)

ENDEREÇO

ASSINATURA

DATA

Nota: A entrega será feita aproximadamente sessenta dias após recepção da encomenda. Todas as quantias recebidas após estar preenchido o número limite de subscritores, serão imediatamente devolvidas.

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

Viajem a parte. Acompanhadas por Delegado **abreu**

Horário de 12.30 horas e 14.30 horas

AFRICA JAPÃO

— ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE
RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS.
Partidas: 21/3; 12/7; 6/9.

21 dias de viagem. Preço: **33.800\$**

— "O SONHO DO JAPÃO"
JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG
MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 20/3; 12/7; 2/9.

21 dias de viagem. Preço: **37.800\$**

abreu desde 1840



TELEFONEMA

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

«Sabe porque lhe telefono, claro que sabe». (Nem um ponto de interrogação por mais rápido, por mais leve). A voz disse isto ao jornalista, velho jornalista de longa data. «E que li aquele seu artigo sobre... E tem toda a razão. To-da. Estou cem por cento consigo. Cem por cento». Como não sabia o que dizer, o jornalista começou várias palavras, tropeçou, foi tropeçando, não acabou nenhuma. A voz, porém, continuou, estava lançada, telefonara de propósito, para dizer aquilo, era natural que quisesse ir até ao final. «Ando há que tempos para lhe falar, mas mete-se sempre qualquer coisa, sabe como é».

O velho jornalista sabia. «Amanhã telefono, depois de amanhã é que tem que ser. Até disse à minha irmã: tenho que telefonar ao Fulano. Aquilo que ele escreveu é tão extraordinário... E depois, tenho vindo a adiar, a adiar. Mas aqui estou. Pois é verdade. Tem toda a razão naquilo que escreveu. Toda. Nunca as mãos lhe doam».

O velho jornalista disse, sem se arriscar, que qualquer pessoa sensata... Mas sentia-se completamente despistado. A que artigo queria a voz, além fio, referir-se? E a voz, de quem seria? Fosse de quem fosse, era implacável. «Comigo», afirmou, «aconteceu uma coisa parecida». Um breve hiato e depois aquilo: «Pois é verdade, não sabia que você escrevia em jornais, enfim, que era essa a sua profissão».

O velho jornalista, quando desligou o telefone, porque a voz se despedira, deu consigo a pensar que banhos assim, deviam ser periódicos, porque eram de grande utilidade, colocavam as pessoas no seu lugar. Ele a escrever tão tantos anos e a voz... Ainda pensou nela um bocado, de quem seria? E também pensou no tal artigo em que, pelos vistos, tinha tido toda a razão, toda, nunca as mãos lhe doassem. Que artigo teria sido?

ACADÉMICO

O nosso ilustre conterrâneo, colaborador e amigo prof. João da Silva (Sílvia) que já é detentor dos diplomas de académico conferidos pela Academia Diocésica, de Natal, Rio Grande do Norte, em 1970, e pelo Centro Cultural, Literário e Artístico de «O Jornal de Felgueiras» em 1972, acaba de receber a credencial e a carteira de Sócio Correspondente em Portugal do Grémio Literário Castro Alves, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, um dos centros culturais de maior renome em todo o Brasil. Este sodalício foi fundado a 25 de Maio de 1958. E seu presidente o poeta Nelson Fachinelli, literato de grande nomeada em todo o Brasil. «Diário da Madeira» felicita cordialmente o prof. João da Silva (Sílvia) pela distinção que lhe acaba de ser conferida. («Diário da Madeira», do Funchal, «semanário que todo o arquipélago lê»).

FIGURA DE RELEVU

A fim de prestar a sua preciosa colaboração na sessão comemorativa do VII Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social, encontra-se entre nós Mons. Francisco Moreira das Neves, ilustre chefe de redacção do diário «Novidades» e figura de relevo nos meios culturais do nosso País. Mons. Moreira das Neves é natural de Gandra, concelho de Paredes. Frequentou os seminários do Porto, tendo revelado já os elevados primores da sua inteligência, do seu carácter, da sua sensibilidade e do seu espírito sacerdotal. Em 1928, concluiu o curso teológico, desenvolvendo sucessivamente larga e meritória actividade pastoral nas paróquias de Milhandos e Mosteiró. A sua

RIO DE JANEIRO (por Charles Vanhecke, correspondente de «Le Monde») — Depois de ter sido recebido pelo presidente Medici durante a sua recente viagem à América Latina, o secretário de Estado norte-americano afirmou aos jornalistas que as relações entre os Estados Unidos e o Brasil eram «excelentes» e que «nenhum problema de maior» separava os dois países. «Vimos informar-nos, reforçar os nossos contactos com os nossos parceiros do hemisfério Sul».

Ao contrário do que seria de esperar, esta modéstia não foi bem acolhida por todos os brasileiros. Se alguns comentadores saudaram as declarações do secretário de Estado americano sobre o «fim do paternalismo» e o desejo americano de respeitar a «soberania» das nações do hemisfério Sul, qualquer que seja o seu regime político, para outros esta «retórica» é «vã». Assim, segundo o jornal «O Estado de São Paulo», o simples facto de William Rogers ter aprovado com o mesmo vigor a política de todos os países por onde passou, mostra que os Estados Unidos se continuam a desinteressar da América Latina, não tendo qualquer objectivo preciso a propor-lhe. Os interesses políticos e ideológicos dos dois países são convergentes, escreve «O Estado de São Paulo» mas agrava-se o conflito entre os seus interesses económicos. «Há alguns factos concretos que nos levam a ser insensíveis à retórica do secretário de Estado».

Esses «factos concretos» situam-se principalmente no âmbito do comércio internacional. Uma semana antes da visita do enviado do presidente Nixon, o Brasil decidiu reavivar

preocupação apostólica incidiu particularmente sobre as crianças, os adolescentes e os jovens, abrindo-lhes os rumos de uma vida humana e cristãmente vivida. O Patronato de Santa Rita de Cássia, o movimento das Cruzadas Eucarísticas e outras obras de carácter formativo têm o cunho da sua luminosa inspiração e do seu dinâmico impulso. (...) «Letras e Artes», página literária de «Novidades», que de há anos vem superiormente dirigindo, demonstra claramente a capacidade da sua inteligência. («Folha de Domingo», de Faro).

O GÉRMEN

Anualmente, a Junta de Turismo da Costa do Sol atribui o prémio à melhor reportagem sobre assunto que respeite aquela zona turística. Este ano foram distinguidos com esse mérito os jornalistas Manuel Inês Soares e Diamantino Faria. A notícia tornou-se pública através dos órgãos de Informação, e nós aparamos-nos a ligar para «O Século», para felicitar o jornalista a quem dedicamos profunda amizade e estima. A ocasião veio mesmo a calhar para sabermos o que tem sido a vida profissional do Inês Soares que Portugal de lés-a-lés conhece e ad-

GUERRA DO CAFÉ Brasil e Portugal contra os Estados Unidos

publicamente a «guerra do café» denunciando formalmente o acordo sobre o café solúvel estabelecido com os Estados Unidos em 1971, o acordo deixara de ser aplicado desde o ano passado.

Sabe-se que o café é uma das mercadorias mais importantes do comércio internacional, ocupa o segundo lugar, logo a seguir ao petróleo. Continua a ser o «salário» de cerca de quarenta países do Terceiro-mundo. Ainda assegura a quarta parte das receitas de exportação do Brasil. Uma guerra de preços do café opõe inevitavelmente o Brasil aos Estados Unidos, porque é o primeiro exportador mundial (37 por cento do total,

aumento de 8 por cento para todas as variedades de café, a fim de compensarem os efeitos da desvalorização. Os americanos opuseram-se. Reunidos em Abril de 1972, em Genebra, os produtores decidiram, para manter os preços, limitar a 49 milhões de sacos (de 60 quilos) a quantidade de café lançada no mercado durante o ano 1972-1973, quando as necessidades do consumo eram calculadas em cerca de 53 milhões.

Uns e outros acusam-se agora mutuamente de terem rompido o contrato de 1963. Parece, na verdade, que foram os produtores que passaram à ofensiva. A queda da produção brasileira (as reservas baixaram de

cêntimos em 1973. «O tempo em que os países consumidores especulavam com a nossa divisão já passou», afirma o sr. Pinto Andrade.

O Brasil decidiu igualmente deixar de aplicar o acordo assinado em 1971. A partir de agora, os produtores americanos de café solúvel deverão comprar a matéria prima onerada com as habituais taxas de exportação. Em certos meios americanos do Rio de Janeiro diz-se que os países produtores não deveriam empenhar-se nesta batalha. «Quando a produção de café voltar a ser excedentária será muito mais difícil pedir-nos para mantermos os preços».

William Rogers deixou aos



em 1972) e o outro principal importador (mais de 40 por cento).

Aproveitando-se de uma conjuntura favorável, o Brasil e os três outros grandes produtores de café desencadearam, o ano passado, a guerra dos preços. O acordo internacional do café, assinado em 1963, deixou de ser aplicado.

Veio a desvalorização do dólar. No princípio do transacto ano, os produtores exigiram um

62 para 15 milhões de sacos num período de seis anos) provocou uma certa penúria, o que veio favorecer os preços. Uma tal situação encorajou os produtores a unirem-se.

A quantidade de café a ser lançada no mercado passou a ser decidida pelos produtores. Não tardou a fazer-se sentir o resultado: o preço do café arábico brasileiro passou de 46 cêntimos a libra, em 1972, para 65

técnicos que o acompanhavam a discussão do problema com os seus homólogos brasileiros. Tentou assim dar-lhe cariz político.

Mas o presidente do Instituto brasileiro do café afirma que o debate se tornou a partir de agora «quase ideológico». Por outras palavras, esse debate afecta a independência económica que o Brasil pretende manter face aos países industrializados.

O
nosso
mundo



tinto professor catedrático, nosso ilustre comprovinciano engenheiro J. Laginha Serafim, em 14 de Abril de 1971, realizou no Círculo Cultural do Algarve e de que o «Correio do Sul» teve então de efectuar também a publicação integral. A sua valia, o seu interesse, a sua oportunidade, então flagran-

te, são dessa forma do perfeito conhecimento dos nossos leitores. (...) O futuro fará ao Algarve aquela justiça a que o julgamos com direito e que, na matéria — e Deus permita que nos tempos próximos não venha a ser em mais — lhe foi então negada. («Correio do Sul» de Faro).

**Pela primeira vez
Lisboa-Paris
sem trasbordo
no comboio**

SudExpress

- novo horário a partir de 3/6/73
- carruagens-beliches de 2ª classe com eixos intermutáveis
- maior comodidade
- suplemento módico

CP Caminhos de Ferro Portugueses

NOTÁVEL CONFERÊNCIA

Concretizando votos que então formulámos e propósitos que já sabíamos existir, acabamos de receber o 14.º volume da colecção «Estudos Algarvios», da Casa do Algarve, em Lisboa, em que se publica na íntegra a notável conferência que, sob o título de «Conceitos para uma Universidade», o dis-

HENRIQUE PINTO

50 ANOS DE LIVREIRO:

«Quería ser engenheiro e acabei livreiro...». E assim podia começar a história de um beirão teimoso que aos 9 anos arribou à capital, estudou mais três e aos 12 estava à volta com o negócio de livros. Desde então somaram-se os 50 anos que Henrique Pinto, gerente da Livraria Portugal, comemora no dia 5 de Maio de 1941, em plena Segunda Guerra Mundial. Informa uma brochura alusiva à data, publicada no dia dos 30 anos: «Na verdade não eram de maneira nenhuma, no estrito ponto de vista mercantil, propícias ao negócio do livro, a atmosfera do estado de guerra que então se respirava, a fatal tentativa do obscurantismo que resultou da repressão ao imparável espraiar de ideias e de conhecimentos de que a humanidade sempre se mostra ávida e de que o livro sempre foi e será

o maior meio de difusão, tentativa que mais uma vez se manifestou nos autos de fé perpetrados em alguns dos países beligerantes, nos quais se sacrificaram pelo fogo tantas obras de autores então considerados perigosos pelo simples atrevimento de divulgarem opiniões, conhecimentos, experiências, opostas aos acahados conceitos dos que se consideram detentores das únicas verdades possíveis.»

E DESPORTISTA...

Hoje a livraria vive num espaçoso edifício de 5 andares, da Rua do Carmo, onde, para além das várias secções, funciona também o Grupo Desportivo, composto por todos os empregados e o próprio Henrique Pinto, que, além de livreiro, nunca deixou de se interessar pelo desporto. Explica-nos:

«É bom para a gente se desintoxicar. Sou apologeta da vida sadia, ao ar livre... Fui eu que introduzi o badminton entre nós, regulei o pingue-pongue e o andebol de onze, fui até árbitro nesta modalidade e cheguei a ser examinador de futebol...»

O resto contou-nos um dos seus associados (empregados): «É o primeiro a chegar e o último a sair. Mora em Algés, não quer ter carro e vai e vem a pé do Cais do Sodré para a livraria...»

Durante os habituais discursos (falaram também o presidente Grémio dos Editores e Livreiros, dr. Rogério de Moura e o escultor Numidico Bessone, amigo pessoal e autor da medalha comemorativa da homenagem foi recordado até um «passo» de bicicleta que nos anos trinta Henrique Pinto fez juntamente com a esposa (outra amante do desporto... e dos livros) até Leiria! «Foi um belo passeio», disse-nos ele, depois.

Cosias que nos lembrou ainda Henrique Pinto e que ele reputa de marcos fundamentais da sua «casa»: «Temos um boletim bibliográfico da maior utilidade e muito para além dos interesses particulares da livraria. Chega a 41 países dos cinco continentes que o recebem mensalmente. Outro facto que quero relembrar e de que o vosso jornal tão bem fez eco foi a oferta que o ano passado — Ano Internacional do Livro — fizemos de um milhão de publicações à escolha do público. Creio que foi uma bela iniciativa e que poderá testemunhar, para além dos meus cinquenta anos de livreiro, o interesse que a divulgação da cultura me merece...»

Enfim, a história do homem que desejava ser engenheiro e acabou construindo uma livraria com cinco andares e trinta anos de portas abertas aos amantes da cultura ou saber. É obra... e de «engenheiro», afinal!



MODÉSTIA

Henrique Pinto não gosta que falem muito dele. «Sou um homem simples — diz-nos —. Para si o importante é a livraria ou os livros. Prefere, em suma, «levar a toda a parte e a cada um o livro necessário.»

ATLANTICA LINE

Serviço semanal Portugal / USA e Canadá

«ATLANTICA GENOVA»
NEW YORK / NORFOLK / BALTIMORE /
/ BOSTON

25 / 6 / 73

«ATLANTICA MARSEILLE»
NEW YORK / NORFOLK / BALTIMORE /
ST. JOHN / MONTREAL / TORONTO /
HAMILTON

1 / 7 / 73

recepção de carga em contentores todas as 6.^{as} -feiras no Parque de Contentores da Matinha. Tempo do percurso Lisboa / New York 6,5 dias.

OS AGENTES GERAIS



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 — TEL. 36 60 36 / 36 22 65
LISBOA 2 PORTUGAL

OBJECTIVAS

Vivitar

AUTOMÁTICAS PARA
TODAS AS
CAMERAS 35mm REFLEX

SÓ UMA OBJECTIVA
E TANTOS ANÉIS
AUTOMÁTICOS
QUANTAS AS SUAS
MÁQUINAS

COMPACTAS, LEVES
GRANDE PODER
DE RESOLUÇÃO
ÓPTICA

COMPROVADAS POR
VÁRIOS TESTES
OFICIAIS EM TODO
O MUNDO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

TODO O MATERIAL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

DISTRIBUIDORES
IMPORTADORES
profoto LIMITADA
LISBOA - LUANDA RUA DE STA JUSTA 25 - LISBOA - TEL. 326582 - 322832

Dizem os leitores

O aumento que ainda não aconteceu!

De uma nossa leitora, recebemos esta carta a propósito de os funcionários do Estado que trabalham no Ultramar ainda não terem recebido o aumento de 15 por cento.

«Em Fevereiro deste ano, foi pelo senhor presidente do Conselho dito e prometido a todos os funcionários do Estado, o aumento de 15 por cento, nos seus novos vencimentos ou nas suas reformas, a partir do mês de Março.

Esta notícia foi, como se compreende, acolhida com muita alegria, pois era uma ajuda para enfrentar a assustadora inflação que se vem verificando e que se está tornando o «terror» das donas de casa, que não têm rendimentos de casa e que vivem

somente do ordenado ou da reforma do trabalho dos seus maridos.

Estamos em Junho. Todos os abrangidos por este novo decreto e que servem — ou serviram — o Estado em Portugal, receberam o referido aumento.

O mesmo não aconteceu aos que nas mesmas condições trabalharam largos anos no Ultramar e que por terem atingido o limite de idade vieram viver para Portugal onde têm os seus filhos e as suas famílias.

A razão dessa aparentemente injusta distinção, ignoramo-la.

Enós, os que servimos o Estado Lá mas que fazemos parte da mesma família e do mesmo Portugal, perguntamos: Porquê? Ninguém nos responde.

Professoras agregadas do Ensino Primário:

De uma série de professoras agregadas do Ensino Primário, recebemos a seguinte carta a propósito da sua situação dentro do funcionalismo e a sua posição social que carece de revisão urgente:

«Funcionários do Estado? Professores «diplomados» que nem sempre apanham as férias, cujo trabalho é gratificado e não remunerado, aos quais nunca são contados doze meses de serviço, como a todos os funcionários incluindo auxiliares de limpeza e colegas do quadro geral.

Funcionários que não podem estar doentes mais de 30 dias, que têm que mudar de escola todos os anos, que exercem num ano em várias escolas, que nem sequer têm direito ao subsídio de renda de casa durante o tempo de férias e, que depois de conseguirem manter-se nesta situação até completarem 10 anos de serviço, não podem auferir o aumento que se concede nestas circunstâncias a qualquer funcionário?

Porquê a diferenciação absoluta entre funcionários igualmente habilitados e trabalhando, se não em piores condições, nas mesmas?

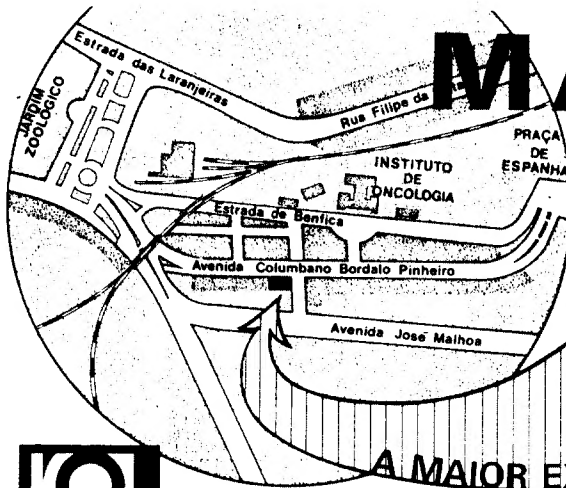
Porquê e para quê dois quadros para funcionários com o mesmo curso?

— A quem beneficia esta situação?

— Ao ensino?

— Aos funcionários do quadro de agregados?

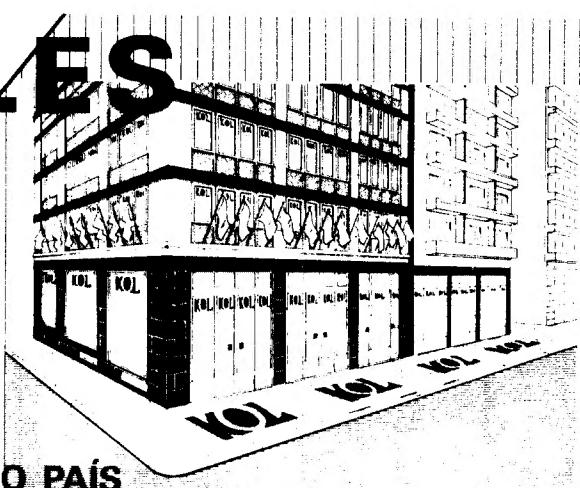
Professores casados e com família constituída; professores que como pessoas e cidadãos precisam de ter uma situação estável e uma vida equilibrada. Poderão continuar? Ou poderá o Estado assegurar a educação básica aos cidadãos sem a colaboração destes milhares de professores?



MÓVEIS

KOLODZIG - Comércio e Importação de Móveis, Lda.

A MAIOR EXPOSIÇÃO DO PAÍS



Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89 LISBOA

NACIONAL

NO CENTRO DO "DESENVOLVIMENTO"

Segundo as determinações da política de desenvolvimento industrial, Coimbra deverá servir de base à construção de «um polo de crescimento principal», directiva que irá reger as atitudes da política regional, nos próximos tempos. Esta cidade capital regional do Centro — virá pois a concorrer (segundo os planos para ela traçados) com os dois actuais polos de grande atracção de factores de desenvolvimento: Lisboa e Porto. Neste sentido, se reconhece à sua universidade — segundo estudos da Comissão de Planeamento da Região Centro — um importante papel a desempenhar, naturalmente ao nível dos quadros (nomeadamente empresariais) que o futuro desenvolvimento industrial criará. A este ponto, de evidente importância política — a da função do ensino —, acresce-se o da «disponibilidade» de mão-de-obra da zona que, de forma muito diferente, participará no projecto. Além disso, a estratégia de desenvolvimento industrial dispõe também de infra-estruturas, mesmo potenciais, tidas por consideráveis — disponibilidades de energia e água, proximidade de um porto marítimo, uma indústria «de certo nível» e o Plano de Regularização do Rio Mondego, entre outras. Coimbra poderia vir a ser o local de instalação de

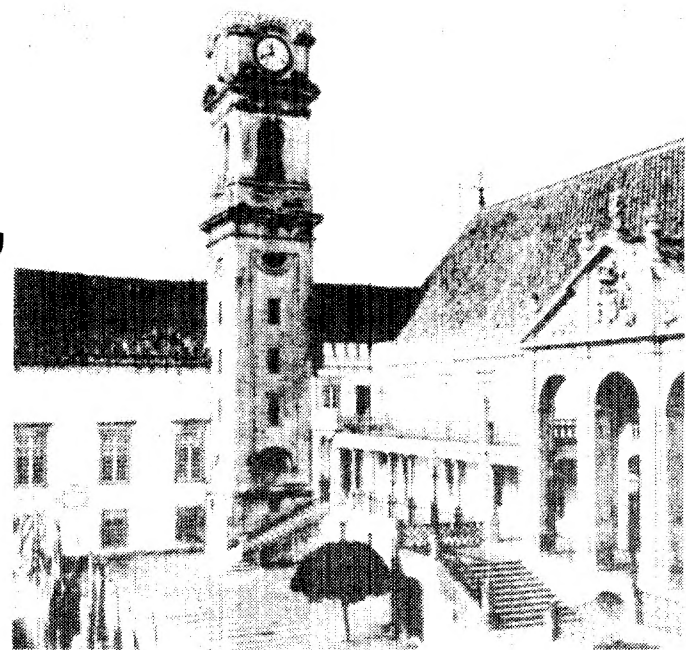
indústrias transformadoras: alimentares, de produtos minerais não metálicos, produtos farmacêuticos, da madeira e metal-mecânica, etc.. Com esse fim se propõe a criação ali de um parque industrial.

Neste contexto, a Covilhã, desempenharia um factor da penetração desenvolvimentista no interior, através de um eixo rodoviário que a ligaria a Coimbra. Aconselha-se a reconversão e a diversificação da sua indústria «que se encontra em fase depressiva». Esta, aliás, tem prejudicado um largo número de trabalhadores textéis em grande parte alvo de despedimentos tecnológicos. Por outro lado dentro das assimetrias de crescimento, outra zona toma relevo: o Litoral (Figueira da Foz, Marinha Grande, Leiria, Aveiro). Aos portos da Figueira e de Aveiro preconiza-se um maior desenvolvimento industrial. «Estaremos mais perto do que à primeira vista pode parecer da necessidade de uma capacidade total de movimentação de mercadorias da ordem dos 2 milhões de toneladas anuais para o conjunto de portos de Aveiro e da Figueira da Foz», diz-se no relatório de um grupo de trabalho da Comissão de Planeamento da Região Centro. O aproveitamento hidráulico é outro ponto de peso dentro das infra-estruturas

consideradas, até por estar afectado por grandes carências — na Região Centro 65 por cento da população não beneficia de captações de água camarárias — as quais aumentam no caso da sua aplicação para fins industriais. Os investimentos em obras de captação e tratamento de águas consideram-se praticamente proibidos e poucas vezes compensadores pela dificuldade em se conseguirem quantidades ou qualidades desejadas. Por seu lado, a energia eléctrica e os combustíveis industriais chegam geralmente às unidades industriais, caso não haja deficiências no fornecimento, a preços muito elevados, superiores aos praticados a nível internacional. Entre os sectores mais afectados encontram-se as indústrias

transformadoras de minerais não metálicos, de produtos florestais, químicas, têxteis ou de curtumes.

No respeitante aos recursos humanos (ao nível da classe trabalhadora diminuídos pela emigração) os técnicos põem algum ênfase na importância da educação, dirigida num sentido profissional e, consequentemente, nas potencialidades de reforma do ensino, a vários níveis, com particular expressão para os superiores, quadros empresariais, técnicos e outras aristocracias da produção. Nesta perspectiva aponta-se à Universidade um caminho que já era o seu — o da sua complementaridade em relação ao modo de produção — mas com reforçado comprometimento prático: «competir



à Universidade colaborar com as empresas privadas, devendo estas por seu lado, abrir as portas aos responsáveis pela investigação e pelo ensino e aos alunos», afirma-se significativamente. Tratando-se (tal perspectiva reformista) de melhorar a produtividade do ensino supe-

rior, pretende-se uma interligação universidade-empresa completa, reestruturada «tendo em atenção o aspecto tecnológico, de forma a dar apoio ao desenvolvimento racional das indústrias existentes». Ou de como a Reforma do Ensino não é um problema do ensino.

ENGENHEIRO

PRECISA EMPRESA MINEIRA DE ANGOLA

PRETENDE-SE:

Engenheiro, de preferência mecânico ou electrotécnico, com idade até 45 anos, larga prática de manutenção de equipamento pesado e profundos conhecimentos técnicos de todo o trabalho oficial. O candidato deve possuir capacidade para chefiar complexo oficial de assistência a instalações industriais e sectores especializados de manutenção a todo o tipo de maquinarias, viaturas ligeiras e pesadas e toda a gama de equipamento pesado para remoção de terras.

OFERECE-SE:

- Ordenado compatível.
- Bons esquemas de remunerações acessórias e de regalias sociais.
- Alojamento.
- Férias anuais.
- Licença graciosa na Metrópole de 3 em 3 anos.
- Assistência médica gratuita.

Resposta a este jornal ao n.º 836.

2.ª ÉPOCA

MANHA
TARDE
NOITE

CRISFAL

ENSINO TÉCNICO

Av. Francisco de Sá e Menezes, 25 - 1100-217 Lisboa



Na cidade, vivo e cheio de astúcia. Na estrada, seguro e confortável. Renault 5 — "O Supercarro"! 3,50 m de comprimento — 3 portas — pára-choques tipo integral em poliéster reforçado — 4,90 de raio de viragem — 5 lugares — tracção à frente — 4 rodas independentes — suspensão com grande elasticidade. Mais de 135 km/h, 47 ch SAE, cilindrada de 956 cm³.

Carroçaria monobloco, toda em aço. Travagem eficaz e progressiva, com travões de disco às rodas da frente. Condução excepcional. Porta bagagens espaçosa e de fácil acesso, através de uma terceira porta atrás. Em suma, tudo o que é necessário à eficiência de um verdadeiro e jovem Renault. Por tudo isto lhe chamam "O Supercarro".

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.
Av. Roma, 25

UTIC

Av. Liberdade, 131-133 - Av. da República, 95

MARIO GONZAGA - AVEIRO
P. Central Supermercado, 11-2



RENAULT

**a
Soponata
equipa a sua frota
com mais uma gigantesca
unidade**

"ORTINS BETTENCOURT"

137.000 t

Depois do «Marão», o «Ortins Bettencourt»,
de 136 936 t de porte bruto,
o maior navio nacional.

Expandimos cada vez mais a nossa frota
para melhor servir a economia portuguesa.
RUMO AO FUTURO.

SOPONATA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NAVIOS-TANQUES, LDA.



PORQUE É QUE VOCÊ FUMA ?

Em Richmond, nos Estados Unidos, uma torre luxuosa — sete milhões de dólares — abriga o novo centro de pesquisas da Philip Morris, o segundo produtor americano, com 110 biliões de cigarros vendidos só no mercado interno.

Ali se trata de tudo o que, de perto ou de longe, diz respeito à indústria do tabaco: como melhorar as marcas existentes, como conceber novas marcas... Nos laboratórios, aparelhos científicos de toda a espécie. Mas, ao acaso da visita, descobrem-se também pequenas cabanas: grandes fumadores, experimentam com prazer... ou com desprazer, os resultados dos trabalhos dos investigadores.

No entanto, nada de laboratórios médicos: não se estudam os efeitos do tabaco sobre o organismo humano. E no exterior, nas universidades e nos hospitais, que se processam as pesquisas a este respeito.

Em contrapartida, ali se formula, em termos que pretendem ser científicos, uma pergunta perante a qual todo o fumador hesita: «Porque se fuma?» A Philip Morris empreendeu estudos fisiológicos e psicológicos que a levaram a organizar, sob a égide do **Council for Tobacco Research**, instituição que agrupa todos os produtores de cigarros americanos, uma conferência sobre as motivações do fumador.

NECESSIDADE FISIOLÓGICA DE NICOTINA

Para tentar compreender as razões pelas quais se fuma, o primeiro passo consiste em perguntar se não se espera que o tabaco — e particularmente o seu principal constituinte, a nicotina — exerça determinados efeitos sobre o organismo. E a «aproximação» fisiológica do problema.

Uma conclusão apresentada logo no início da conferência organizada pelo **Council for Tobacco Research**: a venda de uma marca depende muito menos da quantidade de nicotina



O tabaco é um estimulante e um calmante

que contém os cigarros do que da publicidade de que beneficia. Mas é preciso mais para desencorajar os investigadores... Numerosos estudos têm sido conduzidos sobre este tema, principalmente por Edward Domino (Universidade do Michigan). Permitiram duas verificações:

Está confirmado que, entre todos os produtos aos quais o fumador é submetido, é a nicotina que desempenha o papel mais importante. Exerce uma acção de carácter fisiológico e neurológico, que se conhece bem, graças principalmente a experiências feitas

com animais.

Estes efeitos, admite-se, revestem regra geral um carácter estimulante, por exemplo um aumento da pressão sanguínea e uma aceleração do ritmo cardíaco. E, talvez, para os alcançar que o fumador acende o seu cigarro. Porém, para outros investigadores, tais como Richard J. Hickey e Evelyn B. Harner (Universidade de Pensilvânia), convém ir mais longe: não é impossível que o fumador tenha uma deficiência bioenergética e que procure inconscientemente compensá-la pelo consumo de cigarros. Acontece, de facto, que um dos efeitos da absorção de nicotina é um aumento da concentração do sangue em glucose, glucose que constitui uma fonte energética. Depois de se terem reconhecido os efeitos fisiológicos do consumo do tabaco, seria de admitir que ele pode desempenhar um papel de certo modo terapêutico...

Uma vez que a nicotina desempenha papel tão importante, uma absorção directa não poderia suprimir o desejo do fumador? As investigações não confirmam esta hipótese.

Segundo Edward Domino, foram feitas experiências concluintes a este respeito. Consistem em introduzir no organismo dos fumadores uma quantidade de nicotina correspondente àquela que é fornecida por um determinado número de cigarros e em determinar a influência que estas injeções podem ter sobre o consumo do tabaco. Se se fazem injeções, a diminuição deste consumo é significativa, mas não determinante. Se a nicotina é absorvida por via oral, esta diminuição é sempre significativa, mas fraca.

Uma conclusão parece impôr-se desde logo: qualquer que seja a acção dos componentes do tabaco sobre o organismo, em primeiro lugar a nicotina, não se fumam cigarros apenas para responder a certas necessidades do organismo. No facto de se fumar há mais do que o desejo ou a necessidade de absorver uma certa dose de nicotina...

E a opinião de todos os participantes na reunião do **Coun-**

cil for Tobacco Research foi: é preciso alargar o campo das pesquisas.

EXISTE UMA PERSONALIDADE DO FUMADOR?

Foi nesta perspectiva que Barbara B. Brown (Veterans Administration Hospital, de Sepúlveda, Califórnia) fez uma pergunta que ocorre ao espírito de muitos: o fumador não estará predestinado para fumar?

O seu estudo foi conduzido através de uma análise de actividade eléctrica do cérebro. Mostrou que existia, deste ponto de vista, uma diferença muito marcada entre fumadores e não fumadores. Todos os fumadores mostram tendência para desenvolver uma actividade cerebral que não se verifica nos não fumadores: principalmente um aumento da frequência de um certo tipo de ondas, as ondas alfa. Poderá concluir-se que o hábito de fumar responde a características fundamentais do fumador?

Para responder, é preciso dar lugar, a par das considerações fisiológicas, às considerações psicológicas. O exame dos factores psicológicos tende a mostrar que existe uma certa correlação entre os traços específicos dos fumadores e os dos «extrovertidos», que exibem, entre outras tendências, uma certa propensão para a agressividade.

Outro facto: quando grandes fumadores são subtraídos, de uma maneira ou de outra, à acção do tabaco, os seus electroencefalogramas não parecem acusar diferenças muito sensíveis. Tal é pelo menos o caso dos indivíduos que escapam à acção do tabaco durante um tempo relativamente curto. A prazo mais longo, notam-se algumas diferenças.

Poderá afirmar-se que a actividade eléctrica do cérebro de um fumador apresenta certas características que permitiriam eventualmente detectar uma propensão para fumar? Ou reflecte unicamente um aspecto da sua personalidade e é, antes do mais, a esta personalidade que se deve o facto de se ser fumador? E na direcção desta segunda hipótese, mas com todas as gradações que um estudo científico exige, que Barbara Brown se orienta.

Como determinar, portanto, o que é a personalidade de um fumador? Os primeiros estudos consistiram em opor o fumador ao não fumador e em procurar as diferenças que podem apresentar no seu comportamento. Mais tarde, o procedimento foi invertido, para ligar o comportamento de um certo número de indivíduos ao facto de serem ou não fumadores. Esta dupla aproximação não trouxe quaisquer resultados positivos. Tal como anteriormente, continua a não se poder determinar se este ou aquele indivíduo, que se caracteriza por tal personalidade, se tornará ou não um viciado do tabaco...

Para William D. Dunn (Philip Morris Research Center), o impasse em que se encontram os investigadores deve-se à própria maneira como abordam o problema. Não é uma prova de ingenuidade procurar saber porque qualquer pessoa fuma, fazendo-lhe a pergunta directamente? Não será errado estudar as consequências de um fenómeno que interveio num dado momento — para seguidamente remontar à origem e averiguar como se adquiriu o hábito de fumar?

E impossível, afirma, esperar tirar um real proveito de semelhante estudo «ex post facto». É certamente útil perguntar a um fumador porque fuma, des-

de que a pergunta se refira não às razões pelas quais **começou** a fumar, mas às razões pelas quais **continua** a fumar. Isto levaria a colocar no plano psicológico a pergunta que se levanta ordinariamente no plano fisiológico: quais são, portanto, os efeitos imediatos do tabaco?

O TABACO RESPONDE A UMA NECESSIDADE PSICOLÓGICA?

Uma outra tentativa complementar, consiste em procurar estabelecer modelos de dupla entrada. Assim, William Dunn distingue diferentes fases na vida de um fumador: a iniciação, a decisão de utilizar o tabaco, a decisão de se desligar dele. Por outro lado, estabelece uma lista das motivações possíveis: as de natureza psicossociológica — por exemplo, o desafio, a pressão do meio ambiente —, e as de natureza psicofisiológica — a «recompensa» que o fumador dá a si próprio. A isto se jun-

tam as motivações sensoriais — a resposta do organismo à absorção de nicotina — e psicomotoras — a satisfação que proporciona a alguns o facto de ter um cigarro aceso entre os dedos. A isto acresce, finalmente, o factor saúde: os efeitos nocivos que o tabaco pode ter sobre o organismo.

Obtêm-se dois modelos totalmente diferentes segundo se dá a prioridade à aproximação fisiológica ou à aproximação psicológica. De qualquer maneira, a primeira fase, a da iniciação, é dominada por factores, psicossociológicos, ao passo que a fase de transição aparecerá, num caso ou noutro, sob a dependência de factores psíquicos ou de factores intelectuais.

O estabelecimento de semelhantes modelos não constitui, evidentemente, senão um método de trabalho. Mas permite pôr em evidência um facto: a motivação do fumador varia com o tempo e resulta, cada vez que fuma, da combinação

Continua na pag. 8



A distância entre Lisboa e a Covilhã é de 311 quilómetros. E existem várias maneiras de percorrê-la.

A primeira, é a pé. Mas acreditamos que, hoje em dia, pouca gente tenha coragem, paciência, senso de humor ou tempo para tanto.

Resta então a alternativa de todos os veículos de roda. Uns demoram mais, outros menos; todos poderão oferecer vantagens; mas nenhum deles pode oferecer uma viagem **Lisboa-Covilhã em 1 hora e 5 minutos**. Nem aproximadamente.

É aí que os **TAC** aparecem.

Os seus aviões bimotores, que são mantidos e conduzidos em padrões profissionais, engolem a distância de 311 quilómetros entre Lisboa e a Covilhã em 1 hora e 5 minutos. Sem fadiga para o passageiro.

São cinco voos por semana. Em horários que fazem a sua viagem render muito mais. Sem hotéis, sem refeições extras, sem gastos desnecessários, sem cansaço e... com tempo. Muito tempo para os seus assuntos importantes.

Antes da sua próxima viagem à Covilhã, pense na solução mais racional.

E à despedida diga «até já».

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC — Telefones em Lisboa: 71 61 02-72 91 81; em Faro: 2 35 38; no Porto: 2 83 71

TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

TAC

Fretamentos servindo 28 localidades de Norte a Sul do País, Europa Ocidental e Marrocos.

PORQUE É QUE VOCÊ FUMA ?

Continuação da pag. 7

de diversos factores. Oferece, também, a vantagem de permitir dirigir as investigações e

classificar as respostas. Talvez as investigações posteriores conduzam a um melhor conhecimento da importância de ca-

da factor e a uma apreciação mais precisa da balança entre os dados de natureza fisiológica e de essência psicológica.

**ESTIMULANTE
E CALMANTE**

Em todas as hipóteses consi-

deradas, é preciso tentar ir ainda mais longe, pois o hábito de fumar levanta outros problemas. Citemos o problema conhecido entre os especialistas sob o nome de paradoxo de Nessbitt, nome do investigador que provocou a sua existência.

Descrito por Stanley Schachter (Columbia University, Nova Iorque), apresenta-se da seguinte maneira:

Pode-se demonstrar que o tabaco tem sobre o organismo um efeito estimulante. E, bem entendido, aquilo que levou já a apodiar os fumadores de «extrovertidos». A prova foi obtida por um estudo de correlação entre a cadência com que um indivíduo «chupa» o cigarro que lhe foi proposto e o seu ritmo cardíaco.

Mas pode-se demonstrar, também, que o tabaco exerce um efeito calmante. A prova foi conseguida por uma aproximação entre a facilidade que o indivíduo tem para suportar uma provação — na ocorrência, choques eléctricos — e a propensão para fumar.

Como explicar que o mesmo cigarro possa, ao mesmo tempo, pôr um indivíduo num estado fisiológico de excitação e num estado psicológico de repouso? A questão tem tanto mais interesse quanto é certo que o seu fundamento foi claramente estabelecido para grandes fumadores. Com precaução, Stanley Schachter apresenta duas explicações:

A primeira assenta na ideia de que quanto mais uma excitação é sentida num estado pré-excitativo, menor é a resposta a esta excitação. Portanto, o fumador colocar-se-ia, ele próprio, num estado tal que sentiria menos um novo incitamento. A reacção fisiológica do seu organismo consecutivamente ao consumo de tabaco pô-lo-ia em condições de suportar melhor, psicologicamente, uma provação repentina. A excitação fisiológica devida ao tabaco proporcionaria, portanto, um efeito calmante.

A segunda explicação faz intervir a ideia de que, em presença de qualquer acontecimento inesperado, todo o indivíduo acusa uma reacção psicológica que não é senão o reflexo da reacção fisiológi-

ca que tem de enfrentar ao mesmo tempo. Não teria medo senão na medida em que se interpretaria a reacção do seu organismo como reacção do medo. Porque não admitir que um fumador, posto em presença de um facto que o surpreende, terá imediatamente o reflexo de acender um cigarro, porque acender um cigarro provocará no seu organismo uma reacção de excitação análoga, pela sua natureza, à causada pelo facto inesperado, mas que ele interpretará de uma maneira diferente? Por certo, uma tal reacção não o impedirá de experimentar uma reacção fisiológica de medo, portanto, de natureza excitante, mas terá tanto menor tendência para a interpretar desta maneira quanto é certo que poderá parcialmente atribuir esta resposta ao efeito do tabaco. Daí, ainda, um efeito calmante.

Na primeira hipótese, portanto, fumar-se-ia para se alcançar um nível de excitação tal que permitisse sentir menos toda e qualquer nova excitação. Na segunda, fumar-se-ia para interpretar inconscientemente, de maneira falsa, toda e qualquer reacção nova que pudesse ter lugar...

O PARADOXO E O PERU

Em oposição a estas análises, que querem descer às profundezas do psiquismo, pode-se simplesmente reflectir sobre a influência que cada um, quer queira quer não, exerce sobre o seu vizinho. Francis J. Ryan (Philip Morris Research Center) descreve a experiência realizada em Greenfield, um pequeno burgo do Estado de Iowa, e que é mais conhecida dos especialistas sob o nome de Cold Turkey («peru frio»).

Tanto para se fazer eco de um filme com este título, rodado em Greenfield, como para exaltar, aos olhos dos investigadores, os méritos da sua cidade, os habitantes decidiram, em 1969, deixar de fumar. A ocasião era única e todos se precipitaram para o analisar, como já o haviam feito em Março de 1952, depois de uma experiência em Mauriac, em França, cujos habitantes haviam dito «não» ao tabaco durante cinco dias.

A campanha nos Estados Unidos influenciou nitidamente mais os fumadores da classe dirigente do que os fumadores das classes médias. Além disso, parece ter sido particularmente apoiada por todos aqueles que possuíam tendências gregárias. Pelo contrário, afirma Francis Ryan, um individualista que procurasse deixar de fumar, participando num esforço colectivo, perderia tempo e esforço...

O paradoxo de Nessbitt mostra a necessidade de fazer intervir hipóteses psicológicas. A operação Cold Turkey põe em evidência o interesse que haveria em não negligenciar determinados dados de carácter social ou demográfico. O leque de reflexões que as motivações do fumador suscita é, pois, vasto. Ainda se poderão abordar de muitas outras maneiras... Não é de surpreender: nada mais simples, na aparência, do que levar um cigarro aos lábios para o acender. Mas há paa isso muitas razões. E aparentemente, a razão ainda as ignora.



RAIO DE SOL

GERENCIA DE

Armando Fernandes

ELECTRODOMÉSTICOS
(DO GRUPO JOVICA)

Largo D. Estefânia, 12-D — LISBOA
Telefs.: 4 88 56 / 53 45 36

COMUNICADO

J. CORREIA, ex-empregado de uma firma de electrodómesticos, comunica aos seus estimados Amigos e Clientes que desde o dia 1 de Junho se encontra como encarregado da firma RAIO DE SOL onde fica a aguardar as suas visitas.



Luz verde para o prestígio BMW

De facto, o BMW 1602 passa...e ultrapassa.
Ele aí vai — na cidade como na estrada — potente, veloz e seguro.
Seguro da sua mecânica impecável, da sua insuperável elegância.



BMW — prazer de conduzir

BOUTIQUE

DE ILUMINAÇÃO

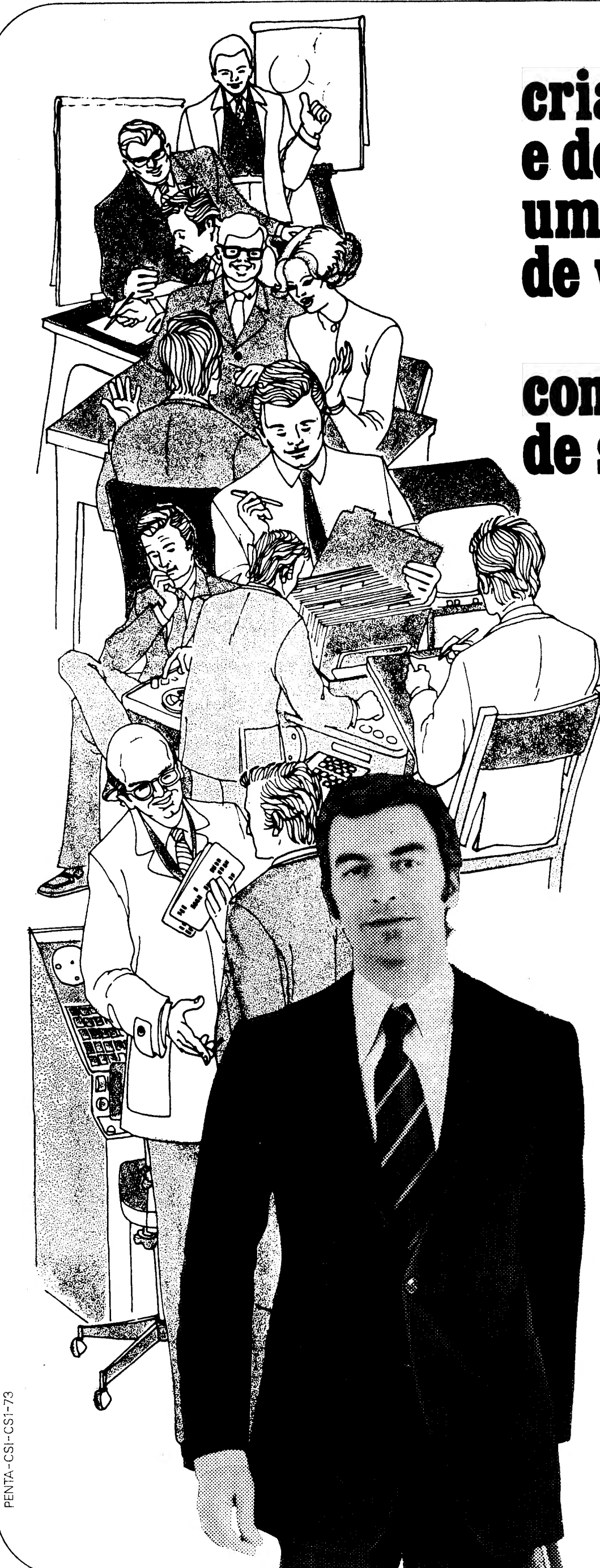
Candeeiros
Lâmpadas
Acessórios
para:
Boutiques
Lojas
Habitações
Escritórios
Modelos design
de luxo
Económicos

JF

JF DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.
R. S. FILIPE NERI, 51-B LISBOA
TEL. 654165

motor





**criámos
e desenvolvemos
uma profissão
de vanguarda:**

consultor de segurança Império

**Este homem
é um Consultor de Segurança Império.**

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.

Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.

**Gerir os seus interesses da forma mais adequada
de acordo com as necessidades de futuro é, de facto,
tarefa que necessita do apoio de especialistas.**

Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças
existem especialistas para o assistir, a Império criou
e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar
um plano global de segurança à sua medida.

Um homem que tem a apoiá-lo a organização
que a Império representa no espaço português.

Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

**O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.**

**Está apto a estudar, a conhecer o seu problema,
a aconselhar.**

A Império orgulha-se dos seus homens.



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Água de Castelo de Vide

Muito conhecida no Sul do País é altamente apreciada pelas suas qualidades, pelo seu sabor e pela sua pureza, começou agora a ser distribuída em todo o País a água de Castelo de Vide, apresentada em novas embalagens.

A sua distribuição é efectuada pela Companhia União Fabril Portuense directamente aos retalhistas, no Porto e em Lisboa e através dos seus agentes no resto do País.

Apresentada em garrafa 0,25 (gaseificada), em garrafa de 1/2 litro (natural) e em garrafa de 1 litro (natural e gaseificada), esta deliciosa água de mesa é incomparavelmente leve e pura.

Com uma apresentação muito cuidada, a água de Castelo de Vide é a primeira no País a apresentar a inovação da cápsula roscada e inviolável, a qual permite ao consumidor uma abertura fácil e cómoda da garrafa, sem necessidade de recurso a qualquer instrumento e um fecho eficiente e prático até consumo final da garrafa.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA ROSEIRAL

Aviso

Estão abertas as inscrições para o próximo ano lectivo até 18-7-1973, na Rua Braamcamp, 9-2.º (assistente social) com o seguinte horário: das 14 às 18 horas de segunda a sexta-feira.

A DIRECÇÃO

ORA DIGA-NOS:

Que pensa da criação de novas cidades?

sei é se todas as vilas que se elevam a essa categoria estão preparadas para tal.

Gabriela Maria Vidal, de Lisboa, que dirige um estabeleci-

comercial, natural de Abrantes, mas a viver há muito em Lisboa:

— Não ouvi falar, mas se as elevam a essa categoria é por-



Gabriela Maria Vidal: «Sempre estimulará os que lá vivem»



Lucília Carreiro: «Se as elevam a essa categoria é porque é melhor»



Maria de Fátima Carvalho Silva: «Ouvi assim muito por alto»

uma cidade tem mais ajudas do Governo, quero dizer, as participações para resolverem os seus problemas, devem ser maiores. Além disso, sempre é outra coisa ser cidade. Dá um outro orgulho aos seus habitantes. Agora o que eu não

mento de decorações, contou-nos:

— Bem, eu acho que, se não tiver outras vantagens, é um facto que, pelo menos, sempre estimulará os que lá vivem.

Lucília Carreiro, empregada

que é melhor.

Maria de Fátima Carvalho Silva, de Lisboa, empregada comercial:

— Também não sei nada disso. Ouvi dizer muito por alto. No entanto, penso que é capaz de ser melhor. As cidades tornam-se mais dinâmicas.

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

RUA VÍTOR CORDON, 37, 1.º — LISBOA

6.º AUMENTO DE CAPITAL

PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO: 18, 19 E 20 DE JUNHO

Elevação do capital social de 74 500 000\$00 para 200 000 000\$00, mediante a emissão de 251 000 acções de valor nominal de 500\$00 cada uma, nas seguintes condições:

- 186 250 acções destinadas aos actuais accionistas, pelo preço de emissão de Esc. 500\$00 acrescidos de Esc. 80\$25, do imposto de mais valia; na proporção de 5 acções novas para cada 4 de que o accionista seja titular;
- 64 750 acções destinadas à subscrição pública, pelo preço de emissão de Esc. 1300\$00 por acção;
- As acções eventualmente não subscritas pelos actuais accionistas serão distribuídas por aqueles accionistas que no acto da subscrição declararem desejá-las, também na proporção das que possuírem;
- O pagamento das acções e do imposto de mais valia, quando devido, será feito integralmente no acto da subscrição;
- Os títulos podem ser nominativos ou ao portador e de 1, 5, 10, 50, 100 e 500 acções;
- Todas as novas acções, agora emitidas, têm direitos iguais aos das actuais, excepto no que respeita a dividendos, em que as novas acções terão direito a metade do que vier a ser atribuído ao exercício em curso;
- A subscrição deve ser feita nas seguintes entidades bancárias, que tomaram firme a emissão:

- Banco da Agricultura
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto de Magalhães
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta & Açores
- Pancada, Moraes & Cia.

- No caso de rateio as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir do dia 5 de Julho próximo;
- Os títulos definitivos serão entregues no prazo de três meses, a contar do termo da subscrição;
- Logo após a troca das cautelares pelos títulos definitivos será pedida a sua admissão à cotação da Bolsa de Lisboa;
- O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e a esta emissão de acções pode ser obtido nos locais de subscrição.

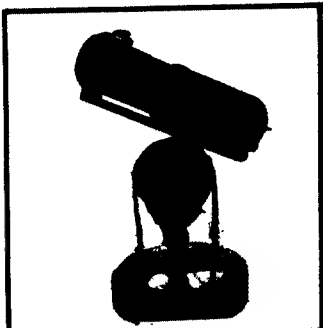
Lisboa, 14 de Junho de 1973

O Conselho de Administração

- a) Fernando Pires da Silva
- a) Manuel Cândido Sena Rego
- a) Abel Saturnino Pinheiro

A CIÊNCIA E O HOMEM

por
ANTÔNIO
BAPTISTA



PIONEIROS, OH PIONEIROS...

Nestes tempos em que o homem lança naves espaciais que lhe permitirão conhecer melhor o mundo que habita, assim como o Universo de que faz parte, é apropriado, de vez em quando, recordar os pioneiros. Pode dizer-se que o estudo científico do espaço se iniciou em 23 de Agosto de 1804. A Academia Francesa pediu emprestado um balão que tinha sido utilizado na campanha do Egito por Napoleão e propôs-se, como primeiro objectivo, estudar a variação do campo magnético terrestre com a altitude. Para esta experiência seleccionou os gloriosos cientistas Gay-Lussac e Biot, nomes que os estudantes cedo aprendem e decoram tanto estão ligados a progressos fundamentais da Física. Mas não só do campo magnético se ocuparam estes cientistas, estes filósofos, termómetros e outros aparelhos. E assim como os satélites e naves espaciais actuais incluem sempre entre as suas actividades experiências biológicas, assim os cientistas franceses levaram consigo rãs, insectos e pássaros, para experiências galvânicas, dizem os contemporâneos. As experiências iniciaram-se a 2 mil metros de altitude e continuaram até cerca de 4 mil metros. Até essa altitude não encontraram variação do campo magnético. A decisão, em particular, dos ilustres investigadores não ocorreu sem dificuldades

Continua na pag. 30



Gay Lussac e Biot realizando o seu programa científico a bordo do balão em que subiram em 1803. Trata-se da primeira exploração científica da atmosfera a bordo duma nave voadora. Repare-se nos «trajes espaciais» dos ilustres pioneiros.

A DOENÇA DO MEDO

(PENSO NO QUE O MEDO VAI TER E TENHO MEDO QUE É JUSTAMENTE O QUE O MEDO QUER)

Um dos meus autores favoritos, um desses amigos que conhecemos e nos desconhecemos, o lúcido e rigoroso Allain mais de uma vez nos manda guardar os ouvidos dos profetas pois que a ouvi-los é como a acreditar um pouco nos seus poderes. Diz ele: «Thales, Sias, Demócrito e outros velhos famosos da antiguidade tinham, sem dúvida, uma tensão arterial pouco satisfatória ao tempo em que começaram a perder o cabelo: mas não o sabiam, o que não era pequena vantagem. Os solitários da Tebaida estavam ainda em melhor posição como esperavam a morte, em vez de a temer, viviam mais tempo. Se se estudasse fisiologicamente e de muito perto a inquietação e o temor, ver-se-ia que são doenças que se juntam a outras e lhes precipitam o curso de forma que aquele que sabe que está doente e que fica a saber isso, também, pelo oráculo médico, sente-se duas vezes doente. Eu compreendo que o temor nos conduza a combater a doença com dieta e remédios, mas que dieta e que remédios nos curarão do temor? E, num outro ensaio, escreveu: «Conheci um jovem a quem um adivinho disse um dia, depois de analisar as linhas das suas mãos: casar-vos-eis um dia; tereis um filho e perdereis

ONDE SE FALOU DOS RISCOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO CONTROLO DA POLUIÇÃO

Era de prever que, depois duma certa euforia, quando se começasse a sério a traduzir em actos as boas intenções, as dificuldades surgissem. Assim, o sr. William Ruckelshaus, não invejado director da Agência de Protecção do Ambiente dos Estados Unidos (EPA) começou a pedalar para trás. Por ordem dum tribunal que lhe ordenava ter em atenção «os riscos sociais e económicos» dos limites legais impostos para a emissão de poluentes pelos carros, resolveu facilitar um pouco as coisas para os fabricantes, não sem que estes protestassem ainda vivamente, e não sem que o paladino americano Ralph Nader dissesse que mais uma vez o Governo dos Estados Unidos tinha vendido o ambiente à indústria automóvel. Segundo as novas directivas que os fabricantes resolveram acatar, em vez de o nível permitido para a emissão de óxido de carbono e dos hidrocarbonetos em 1975 ser 90 por cento dos níveis permitidos para 1971, a redução seria de 83 por cento para todos os Estados Unidos com excepção da Califórnia onde se manteria o primitivo valor. Os níveis primitivos eram para 1975 de 0,27 grama por quilómetro para os hidrocarbonetos, 2,27 grama por quilómetro para o óxido de carbono, e 0,27 grama por quilómetro para os óxidos de azoto. Estes óxidos de azoto ainda não constavam da lista de 1971. Muitos especialistas pensam até que, possivelmente, este nível para os óxidos de azoto é muito elevado.

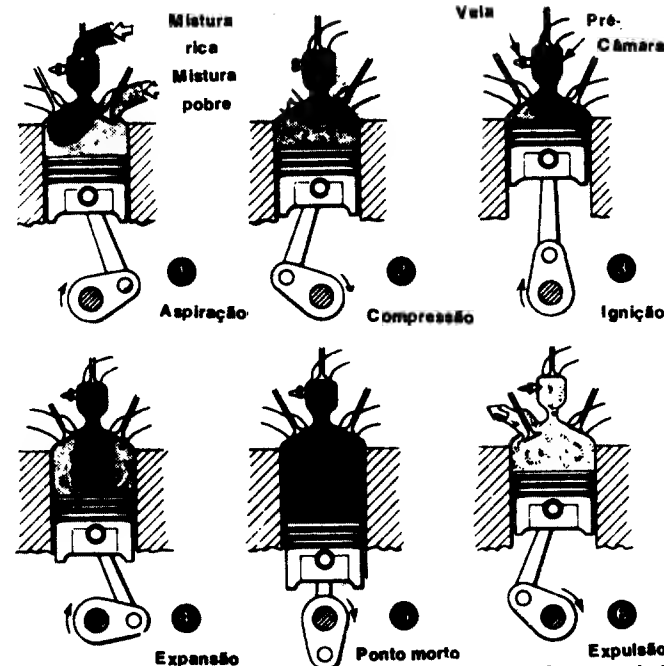
A indústria americana do automóvel está a passar por maus bocados pois parece ter apostado no cavalo errado que é o da utilização de catalisadores para remoção dos poluentes. Nesta aventura irá gastar qualquer coisa como mais de 25 milhões de contos que, evidentemente, irão cobrar dos clientes. A solução agora considerada é a de os gases, produtos da combustão mais completa do óxido de carbono e dos hidrocarbonetos que serão removidos num outro sistema catalisador.

Para já, existem os problemas da fragilidade mecânica dos sistemas catalisadores

ameaçados assim pela vibração do automóvel. Por outro lado há a certeza que o sistema imporá um consumo aumentado de gasolina entre 25 a 40 por cento relativamente aos valores actuais. Mas como dizia há dias o senador Edmund Muskie, um dos campeões da causa da poluição nos Estados Unidos, «a verdade amarga é que as companhias fabricantes de automóveis alemãs e japonesas parece que desenvolveram uma tecnologia de controlo mais avançada e contribuíram mais para a protecção da saúde da América do que a General Motors e a Ford.»

Com efeito, parece que os americanos não escutaram os conselhos da sua Academia Nacional das Ciências que acha que os fabricantes em vez de concentrarem os seus esforços em sistemas para remoção dos poluentes deveriam antes preocupar-se em desenvolver novos motores tais como o motor de carga estratificada. Ora foi isso o que fizeram os japoneses da Honda que já submeteram à apreciação da EPA um motor que satisfaz os requisitos para 1975 e até é mais económico do que os actuais (junta-se o insulto à injúria feita à tecnologia americana...).

O problema tecnológico pode resumir-se nestas palavras: as medidas tomadas para reduzir a produção dos gases de escape de óxido de carbono e de hidrocarbonetos aumentam, necessariamente, a produção de óxido de azoto. Com efeito, para efectuar a combustão completa é indispensável uma elevada temperatura, e uma temperatura alta aumenta a produção de óxidos de azoto. No motor de carga estratificada que a Honda desenvolveu, o que se pretende é trabalhar com misturas pobres, com excesso de ar que permita uma oxidação dos produtos de combustão com a consequente redução do óxido de carbono e dos hidrocarbonetos a destes, porque a combustão é lenta e o arrefecimento é maior do que usualmente. Além disso, se se conseguir não aumentar muito a temperatura, não se produz em quantidade os óxidos de azoto. Embora os princípios do novo motor se conheçam há anos, as dificuldades até agora não tinham sido ultrapassadas. Parece, pois, que a Honda conseguiu um magnífico êxito tecnológico. A figura junta mostra o princípio de funcionamento do motor de carga



Motor de carga estratificada da Honda: numa pré-câmara admite-se uma mistura rica de gasolina e ar que facilita a ignição depois da compressão juntamente com uma mistura pobre que por si só não asseguraria a ignição. Desta forma, queimando-se principalmente uma mistura pobre, rica em oxigénio, a temperatura relativamente baixa se conseguem quatro objectivos: teor diminuído de óxido de carbono, hidrocarbonetos e óxidos de azoto nos gases de escape, e maior economia de funcionamento.

estratificada. O problema principal foi o de assegurar uma distribuição uniforme da mistura pobre para todos os cilindros. Como se vê, existe uma pré-câmara onde se admite uma mistura rica que permite a combustão a temperaturas menos elevadas do que se tratasse duma mistura pobre. No entanto, depois de se iniciar a combustão, esta propaga-se a todo o cilindro onde se admitiu, separadamente, uma mistura pobre. Desta forma se conseguiram os objectivos duma relativamente baixa temperatura de combustão e duma oxidação completa dos produtos da combustão assegurada, como dissemos, pelo facto da mistura ter muito ar, e, sendo pobre igualmente, como no caso dos motores Diesel, tornar

o funcionamento do motor mais económico.

Esta necessidade de, para cumprir as suas próprias leis, ter de importar carros japoneses, com o consequente desequilíbrio da sua balança de pagamentos e o espectro duma nova desvalorização do dólar, vai pesar nas decisões dos Estados Unidos relativamente ao problema da poluição do meio pelos automóveis. Quando chega a altura de pagar, certos incómodos até se tornam menos pesados... Dizer que o problema da poluição é um problema político, isto é, um problema moral, um problema económico, um problema social e até um problema tecnológico, é uma trivialidade que importa recordar, no entanto.

ANTOLOGIA

Ildor Rabi é um homem sábio além de grande cientista, associação bem mais frequente do que muitos julgam. É Prémio Nobel de Física. É dum seu ensaio intitulado «A Ciência na satisfação das aspirações humanas» que extraímos a seguinte passagem:

«Uma das maiores atracções da Ciência é a de ser capaz de satisfazer uma das maiores aspirações humanas — ser membro duma sociedade que é livre mas não anárquica. A Ciência possui uma infinita variedade de objectivos limitados mas, ao fim e ao cabo, marcha para um horizonte ilimitado. Consolida os seus ganhos mas não repousa nos seus laureis.

Os membros desta comunidade possuem uma solidez interior que lhes vem do sentimento de se realizarem e de uma íntima convicção de que o progresso da Ciência é importante e merecedor dos seus maiores esforços. Esta solidez está instalada no contexto duma competição violenta, de convicções fortes e de diferentes apreciações quanto ao valor relativo dum resultado. Para além, e acima, desta confusão demasiado humana, está a certeza de que com estudos ulteriores virá a ordem e a beleza e uma compreensão mais profunda. Não se pode encerrar uma discussão como esta sem nos referirmos a uma das maiores recompensas no cultivo da ciência. Acontece, acidentalmente, e é muitas vezes o resultado da sorte mais do que o resultado dum plano. Pode surgir numa visão fulgurante ou no decurso duma experiência como a de Rutherford quando observou as suas partículas alpha serem desviadas de grandes ângulos ou a de Anderson quando observou a trajectória dum electrão com sentido errado e se convenceu de que estava vendo um electrão positivo, ou quando Yukawa viu que uma partícula poderia dar conta das forças nucleares. Embora os cientistas não escrevam sobre estes momentos de exaltação, de êxtase, tão diferentes da rotina quotidiana da investigação, essas visões fugitivas podem, num instante, recompensar anos de trabalho exaustivo e paciente. Nessas momentos, o cientista fica cheio dum profundo espanto e humildade por tais maravilhas terem sido reveladas por seu intermédio. A Ciência, ou, antes, a natureza, tem uma qualidade que é sempre miraculosa na sua originalidade. Obter uma visão fugaz dessas maravilhas pode ser a recompensa duma vida inteira. Isto só, pode ser a satisfação suficiente da ambição que torna os cientistas cientistas.

ALEXANDRE O'NEILL

CARTA
DO BRASILBrincando
de humor negro

CHIANCA DE GARCIA

DOS JORNAIS
(A SÉRIO) — I

«Com uma média de 300 carros novos licenciados por dia, em São Paulo, e 200, no Rio de Janeiro, as duas cidades vão ter agora, em suas ruas, um total de dois milhões de automóveis».

DIÁLOGO-I

— Você sabe de quem nós somos vítimas?

— De nós mesmo.

— Não diga besteira. Você não sente que estamos cercados pelo maior poder maligno de todos os tempos? Não os vê em nossa volta, a perseguir-nos, a correr atrás de nós, com o brilho maldito dos seus olhos de fogo? A nossa espera nas esquinas, surgindo da sombra, para nos atacarem, de surpresa? É um exército sem fim que dia a dia toma conta do Brasil. Um exército de demónios.

— Que demónios?

— O automóvel, ou ainda não entendeu, criatura? O automóvel, a maior invenção do Diabo, na sua guerra contra Deus.

DOS JORNAIS
(A SÉRIO) — II

«Segundo previsão do Conselho Nacional de Trânsito, até ao fim de 1973 morrerão 27.536

peças de acidentes de trânsito em todo o país e ficarão feridas (com lesões irreversíveis) 318.596. Previsão baseada em estatísticas»

DIÁLOGO-II

— Mas você, rapaz, que se tornou um ídolo no «Atlético» de Belo-Horizonte, você que deu a ilusão de que ia ser o Pelé de amanhã...

— Para que veja. Quem manda é o destino. Eu era aquele crioulinho que, lá numa cidadezinha perdida num recanto de Minas, pobre e analfabeto, brincava jogando nas pedras com bola de trapos. E de repente viram em mim um craque. E fui carregado pra cidade grande. Me viraram ídolo. E logo flori em mim a vontade de ter um carro.

— Conseguiu, quando?

— Quando vim para o Rio, e assinei contrato com o Flamengo jogador de futebol, sem um bom automóvel, não se considera gente.

— Jogou ainda dois jogos, não foi?

— Foi. Parece que um demónio gritava dentro de mim: faz como os outros. Compra logo um carro. Terás mulheres às pampas. Então comprei um carrinho que era do Paulo César. Eu, sentado ao volante! Não queria outra vida. Pisava, e corria. Tinha medo, confesso. Mas acelerava. Ia em frente,

80, 90, 100...

— Resultado...

— Sou isto que está vendo. Um farrapo humano sem perna esquerda. A minha esquerda. Aquela que facturava a bola na rede dos adversários.

— Foi azar, rapaz.

— Não foi azar, não sô. Eu acho que aquele carro tinha a alma do Diabo. Foi ele que me empolgou.

DOS JORNAIS
(A SÉRIO) — III

«Produção de carros ultrapassa cinco milhões. Os novos modelos de automóveis lançados pela indústria automobilística, atingirão, até o final do ano, mais de 170 mil novas unidades. Somente no mês de Junho o consumidor terá um total de 43.300 novos veículos à sua disposição».

PROFECIA

Madame Clô, célebre vidente francesa, de passagem pelo Rio de Janeiro, e que anunciou, de facto, o dia exacto em que deixaria de viver o maior artista plástico do nosso tempo (Picasso) e que, em dias mais recentes, previra o maior escândalo do século na América do Norte (caso Watergate), admitiu ontem, numa reunião a que assistiram alguns repórteres, depois de manifestar o seu espanto, pelo louco tráfego de

automóveis, no Rio e em São Paulo, que ainda neste ano de 1973, num dia que ela não quis prever, mas por certo no próximo Verão, de repente todos os carros vão ser inexplicavelmente volatizados, esvaindo-se no espaço, entre nuvens de fumaça venenosa...

— E insinuou, sorrindo:

— Satanaz comandará a festa!

DOS JORNAIS
(A SÉRIO) — IV

«Os grandes engarrafamentos em estradas como Rio, São Paulo, são os responsáveis pela agressividade, pela violência, e pela loucura que se apodera dos motoristas, fazendo-os, por vezes, cair num estado de alucinação que os leva a serem dominados pelos seus demónios interiores».

CONFIANÇA NO SOFÁ
DO PSIQUIATRA

Doutor, foi na estrada Rio-São Paulo. Estávamos a trinta quilómetros de Resende. Ela vinha pálida, a meu lado, as mãos sobre o ventre entumescido. O médico dissera que ia ser dentro de poucos dias. Então trouxe-a no meu carro. Já avisara a Maternidade pelo telefone. Mas o tempo enfiara-se. Surgiram nuvens pesadas de ódio. Trovejara. E eu pisando o acelerador. A pouco e pouco estava rodeado de carros. Todos buzinando. E veio um nevoeiro cerrado. Éramos agora uma massa compacta de automóveis de onde não podíamos fugir. E ela chorando.

Eu não disse a você que não queria vir na porcária deste Fusca? E rezava. Chamava pelos santos da sua devoção. Eu estava nervoso, aflito: calma, meu bem. Dei-lhe não sei que pílula receitada pelo médico. Aí ela começou a gritar: tira-me daqui. Leva-me para qualquer lado! «Pedi socorro aos carros que me cercavam», ajudem-me. Ela vai ter um filho! Só escutei palavras. Insultes. Ela quer passar para o outro lado. Chovia chuva de pedras de gelo. Emburruado, não sabia o que fazer. Ela me segurava. E eu ficava deitado no meu sofá. Quis confessar-se. «Sei que vou morrer», disse. E nós, parados no meio da estrada, com todos os outros carros em nossa volta buzinando. Nada podia fazer. Para cúmulo estor-

ro um pneu. Raios riscavam em zigue-zague por entre o nevoeiro. E ela, como se fosse a última confissão:

— Se ele nascer agora, o nosso filho, será filho...

Estremeceu. Num dos carros que nos cercava, numa muralha fechada, alguém gritou não sei a propósito de quê...

— Filho do Diabo!

Senti que ela desmaiava. Estava fria. Fechou os olhos. Apertei-a de encontro a mim. Então percebi. Estava morta. Não sei mais nada. Fugiu. Perdi-me por entre o mato. Nas trevas da noite. Fechado no nevoeiro. Molhado até aos ossos. Mas corria, doutor, corria como se estivesse fugindo do Inferno.

DOS JORNAIS
(A SÉRIO) — V

«segurança da população está exigindo enérgicas medidas oficiais contra a ferocidade e indiferença dos motoristas que deixam ao longo das estradas e ruas, um longo rasto de vítimas. Se isto não for evitado, dentro em breve, milhares de pessoas serão obrigadas a bater nas portas da justiça, para cobrar do Estado aquilo que o Estado é obrigado a dar: segurança para todos».

O ORADOR,
SEM UMA PERNA

Sobreviventes, unam-nos. Somos cem, duzentos, trezentos mil. Vamos pois em frente. Em macas, em cadeiras de rodas, com pernas de pau, braços artificiais, cegos, rostos desfigurados, atravessemos, unidos, ruas, praças, avenidas, mostrando o que a imprevidência dos motoristas fez de nós. E que neste desfile dançesco, os outros se lembrem daquilo que os espera amanhã. Nós somos as vítimas indiscriminadas da maldição dos automóveis...

ENTÃO...

... quando aquela «feira de milagres» conseguiu pôr-se em marcha no silêncio geral, o que apenas se ouvia foi o ruído de Maria Lethia, a que vinha de longe, a trazer aquele samba. E eu, sentado no meu sofá, a ouvir aquela música. E eu, sentado no meu sofá, a ouvir aquela música. E eu, sentado no meu sofá, a ouvir aquela música.

E AGORA, AQUI ESTOU,
LISBOA!

Estes «versos», de Carlos

Fradique Mendes, recolha, prefácio e notas de Pedro da Silveira, não seriam talvez um assunto indicado para estas Cartas do Brasil, dirigidas a leitores que sabem não encontrar em mim o refinamento necessário para delicadas pesquisas literárias; se eu, deles — os versos de Fradique Mendes — não me servisse agora para mais uma vez recordar Lisboa.

É que, leitores, em certa época já distante, eu acompanhava uma roda de amigos que, a certa altura, julgaram possível fazer ressurgir, no ano saudosos de 1920, o ambiente inimitável do famoso Cenáculo, da Travessa do Guarda-Mór, onde Eça de Queirós, e alguns íntimos, entre discussões filosóficas, anedotas, blagues e leituras de Bandelaire, resolveram criar Carlos Fradique Mendes, o poeta imaginário das, por sua vez ainda hoje misteriosas, «lapidarias».

E foi um transmontano, recém chegado de Coimbra, onde estudara, e que nós tratávamos por Zé Picanço, quem, cheio de juvenil entusiasmo, conseguiu reunir-nos numa água furtada, creio que da Rua do Norte, onde à noite evocávamos, mediocrementemente, as aventuras dos heróis do Cenáculo, com leituras de Antero, de Batalha Reis e, naturalmente, do próprio Eça.

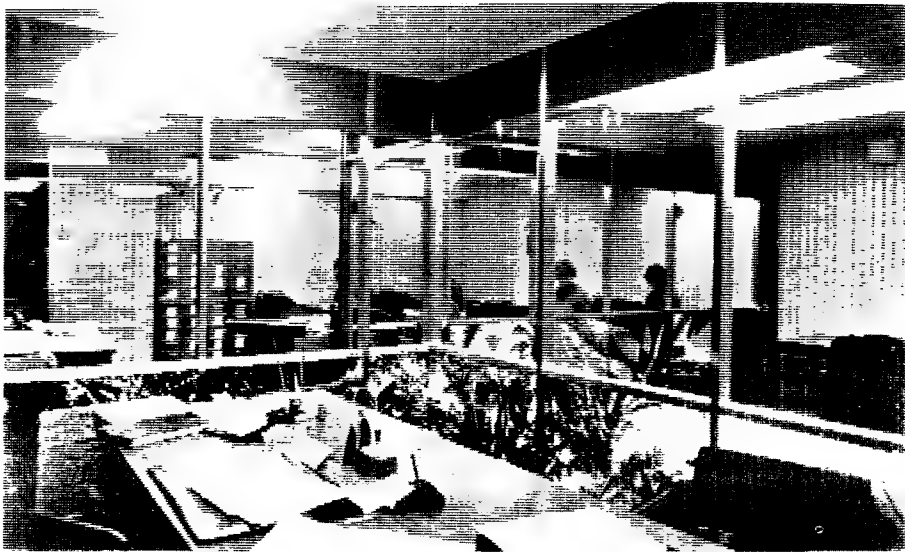
E ali, em noites de Inverno, entre, para dar carácter, um vinho tinto do carvoeiro da esquina, e quentes castanhas assadas, nós discutimos, defendemos, atacamos, ora as satânicas tendências de Carlos Fradique Mendes, como poeta, ora o seu snob aristocrático, como autor das Cartas, mas que no fim, sempre acabava merecendo a nossa republicana absolvição.

Foi também, nessas noites de 1920, que um de nós, aliás sempre poeta, encontrou na poesia de Fradique algo que, segundo ele, teria influenciado até o próprio Cesário Verde:

Eu gosto pelas ruas da cidade de ver uma velhinha corvada...

... e quando aquela «feira de milagres» conseguiu pôr-se em marcha no silêncio geral, o que apenas se ouvia foi o ruído de Maria Lethia, a que vinha de longe, a trazer aquele samba. E eu, sentado no meu sofá, a ouvir aquela música. E eu, sentado no meu sofá, a ouvir aquela música.

PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua Fernando Mendes, 28 - Apartado 908 - COPACABANA G.B. BRASIL



CLOISALL

DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS EM ALUMÍNIO.

A sobriedade e elegância de estruturas bem como a grande escolha dos painéis de revestimento conferem às divisórias Cloisall múltiplas possibilidades decorativas.

Assim temos:

Divisórias de luxo com o cobre juntas recolhido.
Divisórias com armários incorporados.
Paredes paralelas com armários encastrados, de dupla face.
Estruturas envidracadas interiormente.
Divisórias com simples duplo ou triplo envidracado.

As divisórias Cloisall destinam-se a clínicas, hospitais, fabricas, escritórios, colégios, laboratórios, bancos, centros de pesquisas, etc.

Além de rápidas de montar, proporcionam um bom isolamento térmico e acústico e possibilitam a utilização de materiais variados nos painéis de revestimento.

A sua grande adaptabilidade permite às empresas, em qualquer altura, modificar rapidamente a divisão dos seus escritórios.

SONORTE

SOCIEDADE DE ESTRUTURAS METÁLICAS DO NORTE, S.A.R.L.
ALFRAGIDE Telef.: 97 06 15 / 97 22 14 / 97 32 42 Apartado 2794 LISBOA

PORTO - CLOISALL PORTUGAL, LDA - Apartado 317 - Telefone: 98 90 135

Férias na MADEIRA

7 dias 3 250,

Alojamento na Cidade Turística da Matur em moradias e apartamentos independentes. Viagem de avião a jacto, Transfers. Dormida e pequeno almoço. Excursões e visitas.

Informe-se sobre as facilidades de pagamento concedidas na sua Agência de Viagens ou no Departamento de Relações Públicas da Matur Avenida Infante Santo 56a tel.6601056 - Lisboa

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

O ADVOGADO PERANTE O PROCESSO PENAL

A Ordem dos Advogados editou em brochura as conclusões do I Congresso Nacional que se realizou no fim do ano passado. Publicamos já as conclusões relativas ao tema de «Deontologia Profissional». Transcrevemos hoje o texto final do que nos parece o tema de maior importância jurídica e prática: «O Advogado perante o Processo Penal», tema de que foi relator o dr. Francisco de Sá Carneiro, então deputado à Assembleia Nacional.

«ESTADO DE DIREITO»

1.º A posição do advogado perante o processo penal, muito para além da indispensável conquista dos meios de actuação profissional livre e digna, tem de basear-se na luta pela defesa e pelo respeito dos direitos do Homem, factor essencial da realização do Estado de Direito na qual os advogados têm de estar empenhados.

2.º Nos processos criminais (penais e de segurança) deve assegurar-se sempre a possibilidade efectiva da intervenção do advogado livremente constituído pelo arguido em todos os interrogatórios, buscas, exames,

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços
de Aproveitamentos
Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS PONTES SOBRE O RIBEIRO DO ROPEIRO E SOBRE O RIO ARAVIL, NO CAMINHO DOS LENTISCAIS (NA OBRA DE REGA DA CAMPINA DA IDANHA)

Anuncia-se que até ao dia 10 de Julho de 1973 se encontra aberto concurso para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

- Depósito provisório: 33 000\$00
- Alvará exigido aos concorrentes:

- II categoria ou sua 4.ª subcategoria, ou
- III categoria ou sua 2.ª subcategoria, ou ainda
- IV categoria ou sua 1.ª subcategoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 14 de Junho de 1973.

O ENGENHEIRO
DIRECTOR-GERAL
a) Armando da Palma
Carlos



OS ADVOGADOS TÊM DE ESTAR EMPENHADOS NA REALIZAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO — AFIRMA UM DOCUMENTO DA ORDEM

vogados.

6.º Aos internados por medidas de segurança deve conceder-se a possibilidade de requerer, pelo seu advogado, a liberdade condicional dando-se aos tribunais amplos poderes de instrução e decisão dos pedidos.

7.º Deve assegurar-se ao advogado, sempre que interesses momentâneos dos seus constituintes o aconselharem, a possibilidade de conferência com os magistrados ou instrutores.

8.º Ao advogado pertence o direito de interrogar directamente as testemunhas e todas as pessoas que deponham em audiência, pelo que devem revogar-se os preceitos permissivos de que o tribunal faça tais interrogatórios.

9.º O livre exercício da advocacia implica o uso, pelo advogado, dos meios de reprodução mecânica do conteúdo dos processos que não estejam em segredo de Justiça e daquilo que se passa nas audiências, e o poder de comunicar esses elementos ao constituinte.

10.º Deve abolir-se a obrigatoriedade de representação dos vários assistentes por um único advogado, com a possibilidade de escolha deste pelo juiz, prescrita no art. 5.º do Decreto-Lei n.º 35 007.

11.º Urge modificar as deplora-

veis condições a que está sujeita a actuação do advogado nos Tribunais Plenários, as quais são sobretudo consequência da inaceitável instrução e dos poderes soberanos e discricionários que a lei confere a esses tribunais, só havendo recurso das decisões finais.

«DETENÇÃO POLICIAL»

12.º A detenção policial não pode ultrapassar 24 horas de acordo com princípios da Convenção Europeia dos Direitos do Homem... ou, quando muito 72 horas, sob pena de representar, por si só, directa ou instrumentalmente, uma fonte de coacção que invalida as declarações obtidas pela Polícia.

13.º Aos indícios e elementos colhidos pela Polícia não pode atribuir-se o valor de prova judiciária, mas somente valor informatório, sendo a fase policial do processo valorada como mero inquérito ou investigação prévia.

14.º A instrução de processos em que haja arguidos detidos deverá competir exclusivamente a juizes, podendo, no caso de o arguido não estar detido, ser confiada a agentes do Ministério Público. Em caso algum é admissível a instrução por polícias.

15.º As regras mínimas para o tratamento de detidos aprovadas pelas Nações Unidas devem ser convertidas em direito interno português e a sua observância fiscalizada por tribunais comuns.

16.º Deve haver recurso de apelação de todas as decisões finais sobre o fundo da causa, designadamente em matéria de facto, excepto quando houver intervenção dos jurados.

17.º O julgamento de todos os processos criminais deve competir a tribunais cujos membros gozem de reais garantias de independência; em matéria de crimes políticos e de imprensa e naqueles a que corresponda pena maior deve haver intervenção de jurados, excepto se o arguido dela prescindir.

18.º A todos os cidadãos deve ser concedido o direito de apresentarem as suas queixas a um juiz togado e independente, devendo abolir-se a garantia administrativa.

19.º O habeas corpus é a providência processual e constitucional destinada a salvaguardar a liberdade individual contra os abusos do poder e deverá por isso protegê-la não só contra a prisão stricto sensu, mas igualmente contra as deportações, destituições ou exílios arbitrários, pois que a liberdade individual compreende naturalmente a liberdade de escolha de domicílio.

20.º Para que o habeas corpus seja eficaz é necessário que abranja todas as jurisdições e que garanta os seguintes direitos substantivos:

a) Illegitimidade de detenção policial que ultrapasse o período referido na conclusão 12.ª

b) Illegitimidade de qualquer medida administrativa, que represente na prática uma pena de desterro, deportação, exílio ou de privação de meios de subsistência.

21.º A decisão de mérito sobre o habeas corpus deve ser proferida em audiência contraditória, em que o requerente tenha a possibilidade de impugnar a resposta da entidade requerida, de preferência com a presença pessoal do próprio ofendido.

22.º A actual regulação do habeas corpus constante do Decreto-Lei n.º 185/72 é inconstitucional por violadora do disposto nos art.ºs 8.º, n.ºs 8.º e 10.º e 93.º al. f), da Constituição, pois que não garante o direito à defesa da liberdade e não foi aprovada pela Assembleia Nacional.

AS «MEDIDAS»

23.º A medida de segurança é, por sua própria natureza, uma medida indolor, não afliitiva nem repressiva, de carácter terapêutico ou assistencial com fins de recuperação. Não pode, por isso, ser aplicada por motivos políticos, dado que, nesse caso não só afectaria ilegalmente o foro íntimo, como assumiria inconstitucionalmente um cunho repressivo. (1).

24.º Violam os princípios constitucionais todas as medidas de segurança aplicadas por via administrativa, incluindo a governamental pois, além do exposto, por essa forma se usurpam a competência própria e natural dos tribunais, a quem compete constitucionalmente a protecção da liberdade individual, e se ofenderá o princípio da tipicidade das infracções penais.

Com efeito, através desse expediente, aplicar-se-ão verdadeiras penas (nomeadamente as de desterro, degredo, deportação ou demissão) por meras suspensas da administração, sem qualquer precisão factível.

25.º As medidas de segurança aplicáveis aos delitos comuns devem assumir sempre o cunho referido na conclusão 23.ª, pelo que são ilegítimas as penas prorrogáveis de prisão, as quais são de carácter puramente intimidativo, e representam um sofrimento sem qualquer proporção razoável com o delito que nenhuma lei justa pode autorizar.

26.º Há necessidade de reduzir imediatamente o processo penal político ao processo penal comum, com revogação do Decreto-Lei n.º 368/72, que, além do mais, é inconstitucional, e da restante legislação que estabelece regime especial para os processos políticos.

27.º Devem ser imediatamente abolidos os Plenários dos Tribunais Criminais, com a consequente afectação dos processos políticos aos tribunais comuns de jurisdição ordinária.

(1) Foram tentados abolir as medidas de segurança para delinquentes políticos. Persiste no entanto a «prorrogação de pena» prevista no art.º 87.º do Código Penal para os «delinquentes perigosos», entre os quais se contam os considerados «terroristas» pelo art.º 175 do mesmo diploma. O Tribunal Plenário de Lisboa já previu a posterior aplicação deste mecanismo legal a alguns réus, no corrente ano judicial.

CAMINHO DE FERRO
...uma porta aberta a exportação
Caminhos de Ferro Portugueses

S U R D O S
CASA SONOTONE
Vamos todos aproveitar esta quadra popular para irmos aos arraiais, comer farturas e ouvir as músicas a tocar. Mas são aqueles que as ouvem! E os que não ouvem como fazer? Procurem-nos o mais depressa possível. Para fazerem um audiograma e uma demonstração que é gratuita, sem compromisso algum. Apresentamos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso, atrás da orelha, brinco auditivos, óculos aéreos e ósseos. Pilhas de todas as voltagens: mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRONICAS para aqueles que não podem falar. Prestamos assistência técnica em Lisboa e na Província a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer marca ou de quaisquer marcas. Não deixem de nos visitar, com a qual ficamos muito reconhecidos.
LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Rua António Enes, 42-2.º — Apartamento 26

A CÂMARA DA JUVENTUDE!
DESDE 595\$00 COM ESTOJO
WERLISA
TENHA-A SEMPRE À MÃO PARA ONDE QUER QUE VÁ
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL
CONSULTE OS DISTRIBUIDORES IMPORTADORES
profoto LIMITADA
LISBOA - LUANDA RUA DE STA. JUSTA 25 LISBOA TEL 326582 322832



A passagem dos comboios pelo centro de Coimbra

COIMBRA, 16 — Na sessão da Câmara Municipal, a que presidiu o eng.º Araújo Vieira, o vereador dr. Viriato Namora, referiu-se a problemas de trânsito, afirmando que o grupo de trabalho que elaborou a postura sobre o trânsito se mantém órgão vivo e recebe todas as sugestões, desde que sejam construtivas, para aplanar situações que se apresentem dúvidas ou a merecer rectificação, desde que válidas no interesse geral.

Referiu-se, depois, o orador, novamente, à passagem do comboio da Lousã pelo centro da cidade e as suas graves consequências, afirmando que a tese de que o comboio devia parar em S. José, durante o dia, convictos de ser esta a única solução prática, até às grandes soluções que o grupo de trabalho sugeriu, cada novo acidente é uma reafirmação da valia dessa tese, aliás — acentuou — ainda não contestada seja por quem for, pelo menos com o conhecimento da Câmara. Não se pense, também — prosseguiu —, que se vai resolver o caso com as passagens superiores, pois são problemas distintos, como é fácil de ver. A de São José — disse — é obra de notável visão, com que o ministro Rui Sanches aumenta as nossas já tão significativas dividas. Na verdade acrescentou — com ou sem comboio, com ou sem trânsito de passagem, convergem ali fortes correntes de trânsito urbano, que nunca mais deixarão de existir, antes se agravam dia-a-dia, na razão directa do aumento populacional das zonas que serve; quanto à da Arre-

gaça, com a qual se concorda, excepto na prioridade que lhe foi dada, ela só se justifica, agora, pelo comboio, visto não haver ali convergência de trânsito automóvel.

INTERESSES DAS POPULAÇÕES

Quanto à passagem do comboio pela cidade, pediu aquele vereador a atenção das entidades responsáveis e do Governo, dizendo que está a C.P. orientada por altas individualidades, receptivas aos verdadeiros interesses das populações; e disse que se soube, há tempos, que se estudava o «ponto» onde o comboio devia parar, entre o fundo do Parque e o Alto de São João. Sendo assim — afirmou — peço-lhes que resolvam o caso e aceitem a sugestão da opinião geral para que esse ponto seja o apeadeiro de São José. Terminou por pedir à Câmara que renove diligências junto da administração da C.P. para, no mais curto prazo de tempo, dar resposta às diversas interrogações e esclarecer a opinião pública.

A Câmara tomou depois conhecimento de um convite para a presidência fazer parte do júri de classificação do I Festival da Canção Infantil, fase distrital e solicitar a expropriação de um terreno particular para o acesso ao Bairro da Fundação Salazar. Aprovou o projecto do caminho municipal de Vilarinho à Ademia, que importará em 693 500\$00 e pedido de instalação de dois reclamos lumino-

sos, num prédio da Avenida Fernão de Magalhães e em Monte Formoso.

O presidente deu ainda conhecimento do que foram as cerimónias da consagração aos militares que combateram no Ultramar.

APRESENTADA A C.M.C. PORTUGAL

Em acto que decorreu no Hotel Ritz, procedeu-se à apresentação da C.M.C. Portugal (Computer Machinery Corporation) e dos seus produtos. Estiveram presentes o presidente da companhia, sr. Gerard Balayre, o director-geral, sr. Bernard Chehu, de C.M.C. para a área de França (Bélgica, países latinos, Países de Leste e África do Norte) e o director geral da C.M.C. Espanha, sr. Pedro Orgaz.

A criação da C.M.C. data de 1968, em Los Angeles, por um grupo da Xerox Data Sistem. O primeiro modelo C.M.C. 9 foi a origem de todo o sistema, ten-

do-se procedido à primeira instalação em princípios de 1969.

A criação da C.M.C. Internacional, com três filiais (direcções de área) para a Europa, data dos princípios de 1970. Pouco depois, já existiam três fábricas: nos Estados Unidos, em Inglaterra e na França. Estas abastecem todo o mercado internacional. Entretanto, a companhia foi-se desenvolvendo e cobrindo toda a Europa, Estados Unidos, Japão, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Ásia. O projecto imediato envolve os principais países da América Latina.

O desenvolvimento da C.M.C. tem sido verdadeiramente espectacular. Aumentando de ano para ano o seu volume de negócio. Este aspecto foi, aliás, devidamente salientado pelos diversos oradores no acto de apresentação da C.M.C. Portugal: srs. Bachard, coordenador comercial, Phillipe Lemasson, director de «marketing» da área de França, Pedro Orgaz, director da C.M.C. Espanha, e Coelho da Silva, director da organização em Portugal. A C.M.C. é a maior e a primeira organização mundial de sistemas de recolha em multiteclados.

VAI ABRIR AO TRÂNSITO O NÓ DE PAÇO DE ARCOS

O nó de Paço de Arcos, na Estrada Marginal, vai finalmente ser aberto ao tráfego, depois de amanhã. Desde há muito que a obra agora terminada se impunha, dada a dificuldade — e os perigos — com que o trânsito se processava naquela zona. Entretanto, a Marginal continua cheia de ratoeiras...

O movimento de veículos entre Caxias e St. Amaro de Oeiras fica sujeito às seguintes alterações:

1 — Ficará interdito o acesso à Estrada Marginal pela E.N. 6-5 (Rua Costa Pinto) devendo, o trânsito de veículos, ligeiros e pesados, passar a efectuar-se pelo nó de Paço de Arcos.

2 — No acesso do Jardim de Paço de Arcos à Estrada Marginal serão proibidas as viragens à esquerda, não sendo, portanto, permitida a entrada no jardim dos veículos que venham do Estoril pela Marginal, bem como o acesso a esta estrada dos veículos que do Jardim de Paço de Arcos pretendem transitar no sentido de Lisboa.

3 — No acesso à antiga praia de Paço de Arcos serão proibidas as viragens à esquerda.

4 — As viragens à esquerda, na Marginal, só serão possíveis onde o eixo da estrada se apresente interrompido, do lado da via por onde se circula, não sendo nunca permitida a inversão de marcha.

ACADEMIA MILITAR

Encontram-se no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, o 1.º e 2.º Batalhões do Corpo de Alunos da Academia Militar, a fim de efectuarem os exercícios de conjunto programados para o ano lectivo em curso.

Durante as duas semanas de Exercícios, terão os alunos dos

diferentes cursos oportunidade de fazer aplicação prática dos conhecimentos técnicos e táticos adquiridos no decorrer do ano escolar.

Os alunos desempenharão diversas funções de comando, em situações de colaboração estreita entre o Exército e a Força Aérea.

O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL ...depois deste em Bruxelas

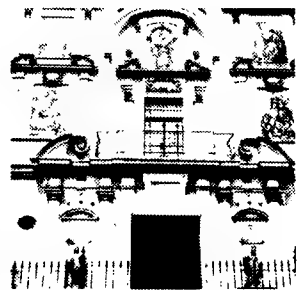
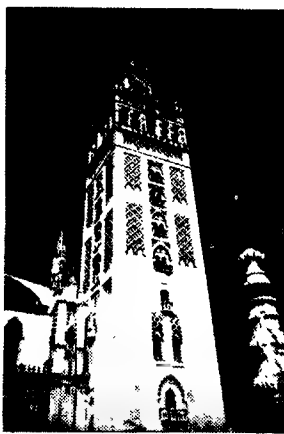


Inaugurou-se recentemente em Bruxelas este conjunto de edifícios que é o primeiro hotel da cadeia hoteleira Lendi Hotels S.A. O segundo será o «Lisboa Lendi», a inaugurar no verão do próximo ano e que está em construção na Av. Columbano Bordalo Pinheiro. Será o maior hotel de Portugal com os seus 550 quartos.

Caminhos de Ferro Portugueses

Vá a Sevilha pelo Algarve

agora ligações mais rápidas e frequentes



- * Barreiro-V.R.S.º António, de comboio
- * Travessias fluviais do Tejo e do Guadiana
- * Ayamonte Huelva-Sevilha, em autocarros rápidos

Para informações e venda de bilhetes consulte as estações



AMANHÃ — ESTREIA

2 SESSÕES — 20,45 e 23 H.



JOSÉ GAMBOA

é o RABINO MEYER

UMA EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO NA COMÉDIA



obra brasileira de

João Bethencourt

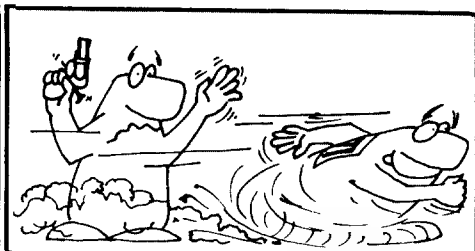
UMA NOVA MANEIRA DE FAZER RIR

Uma encenação de PAULO RENATO

cenas de ANTÓNIO CASIMIRO

com notável desempenho de

JOSÉ GAMBOA • RODOLFO NEVES • MANUELA MARIA • GUIDA MARIA • CARLOS QUEIRÓS • JOÃO GUEDES e VIRGÍLIO MACIEIRA



MALVEIRA

A 20 kms. de Lisboa
5.ª feira 21, às 5 da tarde

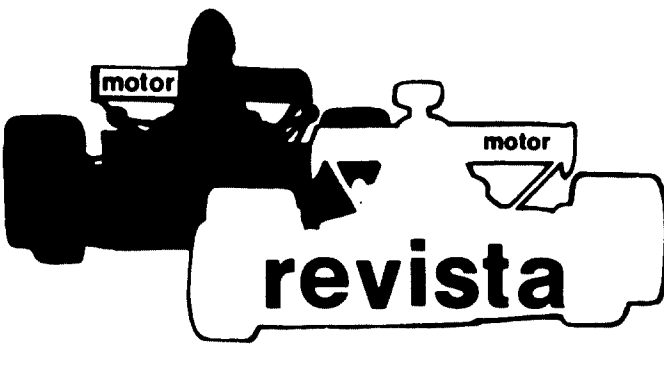
FERIADO NACIONAL

A CORRIDA DO ANO

MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIBANGA

Forcados Amadores de Santarém

8 TOIROS da Ganaderia
do Ex.º Sr. Visconde da Corte



Semana Internacional

por A. VILLAVARDE CABRAL

Gowon em Londres

O general Yakubu Gowon, presidente da República da Nigéria, foi a Londres para uma visita que algumas pessoas qualificaram como de «reconciliação». Na verdade, as relações entre a antiga colónia e a potência colonizadora têm andado bastante azedas desde que, em Westminster, o governo trabalhista foi substituído pelo do sr. Edward Heath.

Porém, neste ano, a política britânica em relação à África parece ter sofrido algumas alterações, pelo menos ao nível dos discursos do ministro dos Negócios Estrangeiros, «sir» Alec Douglas-Home, que recentemente fez um périplo por alguns países da África Negra, incluindo a capital nigeriana.

Essas alterações são de algum modo significativas no que respeita à posição (talvez apenas verbal) em relação à

Rodésia e aos movimentos de libertação africanos.

As razões que levam a Grã-Bretanha a tentar restabelecer boas relações com o general Gowon, ainda um jovem de 38 anos, podem compreender-se, pelo menos em parte, pelo facto de a Nigéria se, logo a seguir à África do Sul, o seu segundo maior parceiro comercial africano. Além disso, a Nigéria é o maior país africano (mais de 60 milhões de habitantes) e as suas potencialidades são imensas, algumas das quais já tornadas realidade através do petróleo, no qual o capital britânico tem uma parte muito considerável, tirando aproximadamente 350 milhões de libras anualmente. O exército nigeriano, o que também não é de desprezar atendendo às ameaças de intervenções em diversos conflitos do continente, é composto por 250 mil

homens relativamente bem armados.

Para a Grã-Bretanha, o estreitamento de relações com a Nigéria tem a vantagem evidente de assegurar a estabilidade dos interesses britânicos naquele país. E claro que tem de haver uma contrapartida. Gowon gostaria que a contrapartida incluísse um melhor estatuto para a Nigéria junto do Mercado Comum (o mais que lhe será possível alcançar é a associação). Al, porém, o sr. Heath pouco ou nada poderá fazer. Por isso, a contrapartida terá que dizer respeito à política de Londres em relação à África Austral.



O general Gowon, presidente da Nigéria: «O exército mais forte da África»

NATO — UMA SITUAÇÃO DIFÍCIL

Sem menosprezo por todas as outras afirmações que se fazem no comunicado final da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, sublinho o realismo do formal reconhecimento de que se registaram «profundas modificações em todos os campos da actividade internacional». Segundo o comunicado, as nações pertencentes ao Pacto do Atlântico devem agir tendo em conta essas «profundas modificações».

Na verdade, nunca a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) tinha reunido a sua mais alta instância regular em situação tão difícil. Além das manifestações contrárias à organização que se realizaram em Copenhague e na Alemanha Ocidental, os ministros juntaram-se sob o signo da divisão.

A «guerra do bacalhau» foi expressamente levantada pelo delegado islandês, o qual fez depender a permanência dos americanos na base de Keflavik de uma atitude da NATO

eficazmente contrária à permanência dos navios britânicos dentro do limite de 50 milhas que a Islândia reivindica como águas territoriais. Evidentemente, a organização não pode passar de um pedido de compreensão de parte a parte. Assim, e atendendo à opinião islandesa, é possível que, dentro de um ou dois anos, a base de Keflavik — importantíssima, segundo dizem, para o controlo da presença naval soviética no Atlântico — será abandonada pelos americanos e nada permite supor que alguém os venha substituir.

Outro problema que voltou a pairar sobre a reunião foi o da permanência do regime grego dentro dos quadros da organização. Três países pelo menos opõem-se fortemente a essa permanência: a Dinamarca, a Noruega e, agora, a Holanda. Por outro lado, o regresso da Itália ao centro-esquerda faz prever que, embora talvez mais moderadamente, o número dos

países críticos seja aumentado para quatro. E, não nos esqueçamos, não é apenas o regime dos coroneis de Atenas o visado.

Mas, provavelmente, o mais grave para a Aliança é o que se está a passar nas discussões preliminares para uma conferência destinada a reduzir as tropas na Europa. Ao mesmo tempo, a conferência de segurança e cooperação europeias está prestes a começar e, toda a gente se lembra ainda, a NATO nunca viu com muito bons olhos essa reunião cuja lógica é, como se sabe, o desmantelar dos blocos militares.

A origem dos males da Aliança reside em grande parte nas novas relações entre os diversos países do mundo ocidental. Essas relações foram alteradas pela grande ascensão económica e, consequentemente, política, do Japão e da Europa Ocidental, ascensão essa que foi acompanhada por uma queda na estabilidade

americana.

Os tempos da semi(?) — tutela dos Estados Unidos em relação ao resto do mundo ocidental acabaram ou estão a acabar. As dificuldades políticas e económicas dos Estados Unidos — evidenciadas pela guerra da Indochina e seu desfecho e, por exemplo, por duas desvalorizações do dólar num curto espaço de tempo — dão azo a que os seus parceiros na NATO, e não só, tenham uma voz muito mais activa. Por outro lado, os próprios Estados Unidos estão, neste momento, tão interessados em resolver os seus problemas que pouco se preocupam com o que os seus aliados possam pensar ou querer.

Essa a grande contradição da NATO e que esteve como pano de fundo presente em Copenhague.

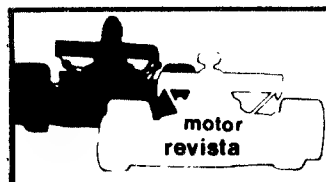
Bem avisado andou o secretário de Estado William Rogers ao precaver os membros da Aliança contra a «euforia do desanuviamiento». De facto, se se pretende manter a unidade da Aliança, deve-se deitar para trás das costas essa «euforia» que, para alguns é fruto de campanhas organizadas por inimigos clássicos, mas bem escondidos. Porém, os povos dos países da aliança também, em grande parte, imbuídos da tal «euforia» e vai ser muito difícil fazê-los acreditar que o desanuviamiento é impossível e, mais ainda, que é perigoso.

A proposta americana para uma nova carta do Atlântico, onde talvez o Japão e outros países não europeus como a África do Sul pudessem entrar, é prova de que os Estados Unidos já estão pouco interessados numa organização tal como a NATO tem sido desde que se fundou, em 1949.

Segundo um estudo soviético publicado no «Le Monde», os blocos não serão desfeitos na primeira metade dos anos 70, mas é provável que isso possa acontecer nos restantes cinco anos desta década. Ainda nos faltam alguns anos para ver se isto se vem ou não a verificar. Mas o tempo que falta não é nada em termos de história ou sequer de planeamento político a médio prazo.



Antes de iniciar ontem uma visita oficial aos Estados Unidos, Leonid I. Brezhnev, secretário-geral da Comissão Central do Partido Comunista da União Soviética, recebeu os jornalistas norte-americanos acreditados em Moscovo. O volume das trocas comerciais entre a União Soviética e os Estados Unidos duplicou entre 1968 e 1971. O ano passado, os Estados Unidos passaram a ser o segundo fornecedor ocidental da União Soviética, logo depois da Alemanha. A visita de Brezhnev a Washington deve traduzir-se por um aumento das trocas comerciais entre os dois países e pela expansão dos créditos e do auxílio técnico concedido pelos Estados Unidos à União Soviética.



ITÁLIA: DE NOVO O CENTRO-ESQUERDA

O presidente Giovanni Leone está empenhado, mais uma vez, em consultas para a formação de um novo Governo para a Itália. Depois da experiência, menos de um ano, do Governo de centro-direita, de Andreotti, a Itália é praticamente certo, vai regressar à fórmula de centro-esquerda que vigorou nos dez anos que precederam a experiência de Andreotti.

É interessante notar que o partido socialista — cuja entrada para o Governo, acompanhada pela saída dos liberais, dará origem ao centro-esquerda — não modificou em coisa nenhuma a orientação que motivou a sua saída do Governo. A saber: o PSI era acusado pela democracia cristã de deslealdade, pois colaborava com o Governo central em Roma e formava governos regionais com os comunistas. Andreotti e a facção conservadora da DC consideravam esta atitude completamente intolerável, pelo que se negaram a fazer esforços para que os socialistas regressassem ao Governo (foi o PSI quem primeiro decidiu sair). Ora, os socialistas continuam a formar governos regionais com os comunistas e não pretendem abandonar essa política. Trata-se, portanto, de uma derrota da facção mais conservadora da democracia cristã.

Essa derrota e a decisão de reconstituir o centro-esquerda, devem-se fundamentalmente a dois motivos. Por um lado, sem o apoio dos socialistas, o Governo viu-se derrotado no Parlamento, não podendo portanto governar à vontade, por outro, uma prolongada permanência dos socialistas na oposição poderia lançá-los nos braços dos comunistas, o que era urgente evitar.

Quanto a mim, no entanto, um dos factores da queda de Andreotti, talvez o mais importante, foi a divisão dentro do Partido Democrata-Cristão. De todas as 13 vezes que o Governo foi derrotado na assembleia, os votos contrários só puderam ser mais que os favoráveis pela simples razão que parte importante da DC acompanhou a oposição.

Dentro da democracia cristã costuma-se acusar, os socialistas, os liberais e os hesitantes republicanos, de provocarem a instabilidade governativa. Porém, o mal está dentro do maior partido italiano, exactamente a democracia cristã. A coesão dentro do partido é coisa de um passado longínquo. Muitas são as divergências e os grupos. Algumas posições — sobretudo no que respeita às alianças — são mesmo inconciliáveis.

Algumas das grandes figuras do partido como Aldo Moro e Donat Cattin recusaram-se a participar no Governo de centro direita, tal é a sua posição a favor da colaboração com os socialistas.

Nesse sentido, o que se passou recentemente no Vale D'Aosta, onde um sector da ala esquerda da DC se cindiu e, unido com outras formações progressistas, ganhou as eleições regionais, formando governo, fornece um exemplo e uma ameaça notáveis.

Que isto aconteça a nível nacional é, naturalmente, o grande receio dos sectores conservadores do partido. O regresso ao centro-esquerda tem a grande vantagem para esses sectores de poder pelo menos adiar uma — são que parece lógica e inevitável, dadas as enormes contradições em que se debate este partido que não representa interesses unificados.

EXPANSÃO DA ECONOMIA SOVIÉTICA COM O APOIO DOS PAÍSES CAPITALISTAS

NABEREZHNYE CHELNY — Gigantescas estruturas de aço começam a erguer-se na estepe que se estende em redor desta nova cidade — cada uma delas é um símbolo de futuras exportações ocidentais para a União Soviética no valor de centenas de milhões de dólares.

E aqui que será instalada a fábrica de camiões do rio Kama, que ficará a ser um dos maiores conjuntos industriais de todo o mundo, com uma capacidade de produção de 150 000 camiões e mais de 250 000 motores por ano. A maior parte da maquinaria será fornecida pelos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão.

A fábrica do rio Kama e a fábrica de automóveis do Volga, em Togliatti, situada a 340 quilómetros a sudoeste desta cidade, constituem os dois exemplos mais importantes do que a União Soviética espera da melhoria das relações com os países capitalistas. Recentemente, a agência noticiosa oficial «Novosti» organizou uma visita a ambas as fábricas, na qual participaram cinco repórteres americanos — foram os primeiros jornalistas ocidentais que visitaram Kama.

A construção das instalações, a reunião da mão-de-obra necessária e o equipamento das fábricas exigem uma mobilização de recursos numa escala que talvez só seja possível neste país. A fábrica do rio Kama constitui o mais importante projecto industrial do actual plano quinquenal.

Ambas as fábricas ocupam dois milhões de metros quadrados e foram projectadas para assegurarem praticamente todas as operações de produção de um veículo — conversão de lingotes de ferro e aço em bruto num camião, incluindo todas as peças necessárias, com exclusão apenas dos pneus, equipamento eléctrico e algumas outras peças. A fim de abrigarem milhares e milhares de trabalhadores, cidades inteiras foram construídas a partir do nada nas margens do Kama e ao longo do Volga.

União Soviética disporá de instalações industriais que contribuirão para satisfazer necessidades cruciais da economia soviética. Camiões e automóveis constituem um exemplo dos muitos sectores em que a União Soviética foi incapaz de rivalizar com os países ocidentais.

Parece evidente que os dirigentes soviéticos decidiram utilizar equipamento e tecnologia estrangeiras em muitos destes sectores. Recentemente, em Bona, Leonid I. Brezhnev, secretário-geral do Partido Comunista soviético, discutiu um projecto ainda maior com funcionários e industriais alemães-ocidentais — uma fábrica de aço de 2 000 milhões de dólares em Kursk, na Sibéria.

Este método de desenvolvimento industrial estão fora dos hábitos das empresas ocidentais. A Fiat teve oportunidade de verificar os seus perigos em Togliatti. De acordo com informações fidedignas, a tarefa foi muito mais complicada do que a Fiat calculara inicialmente e revelou-se menos lucrativa do que a firma italiana esperava. Julga-se que as dificuldades da Fiat contribuíram para que a Ford e outras empresas não assumissem a responsabilidade total pelo projecto de Kama. Todavia, numerosas firmas ocidentais já obtiveram bons lucros — adquirindo simultaneamente uma experiência útil para futuros negócios ao vender o seu «know-how» e equipamentos para estes projectos. Funcionários soviéticos entrevistados aqui, e em Togliatti, mostraram-se satisfeitos com os resultados destas transacções. Tudo indica que outras se lhe seguirão.

ALARGAR A COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES CAPITALISTAS

Lev Borisovich Vasilyev, vice-ministro da indústria automóvel e director da fábrica de Kama, revelou que quando o projecto foi descrito a Henry Ford II, há vários anos, «Ford recusou-se a acreditar». Este episódio diverte Vasilyev, um dos muitos administradores energéticos e competentes que o visitante tem a oportunidade de conhecer em Kama e Togliatti.

Outro factor vital em ambos os projectos é a tecnologia e o equipamento ocidentais.

Os soviéticos pretendiam que Henry Ford assumisse a responsabilidade pela construção de Kama, do mesmo modo que a Fiat dirigiu a construção da fábrica de automóveis do Volga. A Ford e, posteriormente, Mack Truck, Daimler-Benz, e talvez outras empresas, receberam e rejeitaram esta oferta, pelo que os soviéticos se viram obrigados a dirigirem eles próprios o projecto do rio Kama.

Todavia, quase toda a tecnologia a utilizar na fábrica será fornecida — pelo menos na primeira fase — por estrangeiros. A Renault, da França, deverá fazer o projecto do sector de construção dos motores; uma firma alemã ocupa-se do sector das transmissões; e a Swindell-Dressler Corporation, dos Estados Unidos, é o principal empreiteiro no que diz respeito à fundição gigante. Muitos outros contratos foram concluídos com outras firmas ocidentais, tendo já sido iniciada a aquisição de equipamento.

Para a fábrica de automóveis de Togliatti, que produz actualmente meio milhão de carros e virá a produzir 660 000 os soviéticos compraram equipamento estrangeiro no valor de 430 milhões de dólares. As aquisições destinadas à fábrica de Kama serão mais volumosas possivelmente duas vezes superiores graças a estes enormes investimentos. A



Chase's Moscow Office makes complex East-West trade a little less complex.

Let's face it. The complex East-West trade is a challenge for everyone. But it's important for every body that it be done smoothly. Because trade between Russia and the West could reach billions of dollars a year within five years. And because so many businesses and countries are dependent on the flow of goods and services. Chase Manhattan Bank is the only U.S. bank with a full office in Moscow. Now you can get banking insights and professional assistance from our Moscow office. And of course, you can get help in working out your own trade agreements. With the growing number of trade agreements and the growing opportunities for trade, it's no wonder that Chase is becoming a more and more important part of your business. In an increasingly complex financial world, you have a friend at Chase Manhattan.

Publicidade do Chase Manhattan Bank, o terceiro dos Estados Unidos sobre a sua agência em Moscovo

gresso a Itália na quadra do Natal. Quando a Fiat recusou, os técnicos entraram pura e simplesmente em greve — acabando por alcançar o seu objectivo. Este incidente não deve ter passado despercebido aos trabalhadores soviéticos. Os soviéticos aprendem com a tecnologia que compram. Na fábrica Togliatti, por exemplo, as primeiras duas linhas de prensas gigantes que moldam as partes em aço da carroçaria foram importadas. A terceira li-

nha, orgulhosamente apontada pelo director técnico da Togliatti, consiste em cópias soviéticas das máquinas ocidentais.

A Fiat verificou que os engenheiros e operários soviéticos nem sempre estavam à altura dos padrões italianos. Há um ano, alguns especialistas estrangeiros da Togliatti avisaram os visitantes de que, caso projectassem adquirir um dos «Zhigulis» que a fábrica produz, deviam fazê-lo imediata-

OS ESTADOS UNIDOS VÃO EXPLORAR O PETRÓLEO C

HONG-KONG (por Robert S. Elegant, correspondente de «The Los Angeles Times») — A China e os Estados Unidos estão a negociar activamente em Pequim, a exploração em comum de gigantescas reservas petrolíferas submarinas situadas ao longo das costas Leste e Sudeste da República Popular, segundo foi revelado por fonte autorizada.

A futura exploração destes recursos naturais, que deverão exceder as actuais reservas mundiais conhecidas, não cimentará apenas as relações sino-americanas, como alterará, também, o actual equilíbrio mundial de forças.

As consequências potenciais das negociações em curso com os representantes de companhias petrolíferas norte-americanas, têm vastas ramificações. Só os Estados Unidos possuem conhecimentos tecnológicos exigidos pelas explorações em águas profundas e a maquinaria necessária para perfurar poços de petróleo a profundidades de 120 a 210 metros, aquelas a que se encontra a maior parte do petróleo bruto chinês. Por outro lado, os chineses carecem desesperadamente de divisas estrangeiras para adquirir equipamento destinado a acelerar o crescimento da sua atrasada agricultura e a desenvolver a sua indústria pesada.

Embora as negociações ainda estejam na fase preliminar, não se tendo chegado ainda a acordos pormenorizados, a decisão de as prosseguir é firme.

A COOPERAÇÃO SINO-AMERICANA

Grupos de especialistas americanos de petróleo têm estado a passar por Hong-Kong a ca-

minho de Pequim. Os chineses têm-se mantido em silêncio, se exceptuarmos a exibição do seu mais moderno equipamento de perfuração de poços de petróleo na Feira de Amostras de Cantão e o anúncio de que a China passou a poder exportar petróleo em pequenas quantidades.

Porém, a imprensa de esquerda de Hong-Kong, que é quase o porta-voz oficial de Pequim, tem sido menos reservada.

O Wen Hui Pao noticiou recentemente que a China está a proceder a pesquisas sobre as suas reservas de petróleo submarinas. Um artigo que acompanhava esta informação, calculava as reservas mundiais totais de petróleo submarino em 20.000 milhões de toneladas e previa que um terço do petróleo consumido em todo o mundo durante os anos 80 virá de poços ao largo das costas. Previa a descoberta e exploração de reservas pelo menos equivalentes as do campo petrolífero de Taching, no Nordeste da China, campo que começou a produzir quantidades enormes durante os últimos seis anos.

Embora as reservas totais da China não sejam ainda conhecidas com precisão, os americanos interessam-se mais pelo petróleo submarino do que pelos campos terrestres. As pesquisas preliminares levadas a efeito pelo navio oceanográfico americano «Hunt», em 1968, levaram à conclusão de que as reservas são maciças.

Um relatório feito nessa altura, dizia: «Os estudos geofísicos mostram que a região é constituída por uma série de cristas quase paralelas, cada uma das quais tem servido de represa para a susten dos sedimentos arrasta-



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO

Empregado pelos Serviços dos Ministérios das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P. Águas, Electricidade, Telefones, Saco, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratório Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fáb. Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

Facilitamos fotocópias. Eficiência total nos trabalhos mais difíceis. Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODI». EVOPRUE — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empensas, etc. PLASNBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedações e impermeabilização. PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre. RAPID — Acelerador de presa e estancar águas. MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas claraboias.

DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41. 3.º — LISBOA-2 — Telef. 361205 e 322118

A C. P. informa:

LISBOA-PARIS AUTO-EXPRESSO

De 3 de Junho a 29 de Setembro, no sentido Lisboa-Paris e no sentido Paris-Lisboa os Srs. Passageiros poderão fazer-se acompanhar dos seus automóveis, nas suas deslocações entre as duas capitais.

MARCAÇÃO DE LUGARES

Na estação de Lisboa (Santa Apolónia), emitem-se os títulos de transporte, efectua-se a marcação de lugares e prestam-se informações acerca das formalidades necessárias.

ENTREGA DOS AUTOMÓVEIS PARA EXPEDIÇÃO

A entrega dos automóveis pelos passageiros efectua-se: — na estação de Lisboa (Santa Apolónia), ao lado da Avenida Infante D. Henrique, junto ao posto da Shell, entre as 15 e as 18 horas da véspera ou entre as 9 e as 10-30 horas do próprio dia do seguimento desejado; — na estação Paris (Austerlitz) Voyageurs, 7 Boulevard de l'Hôpital diariamente das 14 às 19-30 horas.

ENCAMINHAMENTO

O encaminhamento entre Lisboa e Irun faz-se, em qualquer dos sentidos, pelo comboio Rápido, e entre Irun e Paris por um comboio de mercadorias de marcha acelerada.

RECEPCÃO DOS AUTOMÓVEIS À CHEGADA

Os passageiros retomam o seu automóvel no dia seguinte ao da partida. — Em Paris (Austerlitz) Voyageurs, 7 Boulevard de l'Hôpital: a partir das 6-45 horas; — Em Lisboa (Santa Apolónia), depois da chegada do comboio n.º 1004 (12-45 horas).

FORMALIDADES ADUANEIRAS EM LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

Efectuam-se: — à partida: no acto da recepção do automóvel; — à chegada: no acto do levantamento do automóvel.

PREÇOS

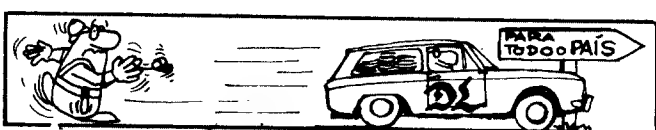
De Lisboa (Santa Apolónia) a Paris (Austerlitz) ou vice-versa, em escudos:

	Ida	Ida e Volta (a)
— Automóveis de comprimento até 3,81 m	1 812\$00	2 778\$00
— Automóveis de comprimento entre 3,81 m e 4,42 m	2 104\$00	3 225\$00
— Automóveis de comprimento superior a 4,42 m	2 961\$30	4 527\$00

(a) Importante: — Quando o automóvel for acompanhado por mais de duas pessoas e a viagem de volta for efectuada no prazo máximo de 2 meses depois da viagem de ida, são concedidas, sobre o preço de transporte de ida e volta do automóvel, mediante a apresentação dos correspondentes bilhetes, as seguintes reduções:

- 20 % quando o carro for acompanhado por 3 pessoas;
- 40 % quando o carro for acompanhado por 4 pessoas;
- 60 % quando o carro for acompanhado por 5 ou mais pessoas.

Nestes preços não estão incluídas quaisquer despesas por formalidades aduaneiras, quer do veículo quer das bagagens ou objectos que nele se transportem, bem como direitos que, por qualquer motivo, sejam devidos.



O SEPARATISMO NO CANADÁ

Os canadianos de origem francesa já não são nem o único nem o maior problema da unidade do Canadá.

A ameaça dos canadianos de origem francesa de decidirem desligar o Quebec, a província que dominam, da Confederação, pode não ter desaparecido, mas enfraqueceu surpreendentemente durante o ano passado.

Um dos resultados dos últimos dez anos de agitação no Quebec foi o aparecimento de uma consciência muito mais nítida quanto aos seus verdadeiros interesses.

Estudos económicos recentes mostraram que a economia do Quebec começou a deteriorar-se muito antes da chamada Revolução Silenciosa, e que algumas modificações na política económica federal poderiam ajudar a corrigir a situação.

Simultaneamente, os naturais de Quebec tornaram-se muito mais decididos na sua acção política a nível federal.

A moral da história não se perdeu nas outras províncias e regiões do Canadá. Se o «poder francês» pode produzir efeitos em Ottawa, então, também haverá «poder atlântico» e «poder ocidental». (Ontário tem sempre pensado em termos de «poder» mas tem guardado os seus pensamentos para si próprio.)

Na verdade, com uma nova e jovem chefia política, tanto no Oeste como no Leste, espera-se agora que ambas as regiões comecem a trabalhar mais como regiões do que como províncias individualmente fracas.

Tudo aponta para o desenvolvimento de rivalidades regionais fortes, acrimoniosas até, sobrepondo-se a relações federais-provinciais cada vez mais azedas.

«O Canadá está hoje a assistir ao aparecimento de fortes pressões regionais», disse recentemente Allan Blakeney, primeiro-ministro de Saskatchewan.

«Há um certo número de problemas em que a região das pradarias e a região da costa ocidental podem fazer causa comum. Acredito que as quatro províncias ocidentais podem falar com mais força se trabalharmos em conjunto.»

O cavalo de batalha tradicional no Oeste é que o Canadá adopte uma política de fretes e de tarifas estudada para proteger a indústria secundária do centro do país. Isto significa que os ocidentais pagam preços altos pelos produtos manufacturados, ao passo que têm de competir abertamente nos mercados mundiais para vender os seus produtos agrícolas e minerais.

Até recentemente, não passou de um simples cavalo de batalha. Agora, fala-se de que as quatro províncias do Oeste conspiram em Ottawa para que se dê lugar à acção.

Na região atlântica, a história é a mesma. As quatro províncias do Leste têm vivido economicamente em depressão desde 1867, mas as suas preocupações políticas têm andado, em grande parte, à volta das rivalidades locais.

Agora, as três províncias marítimas estão firmemente a caminho de qualquer forma de união, e esperam poder dispor de maior influência nas assembleias nacionais. Recentemente, as severas críticas do seu conselho económico ao auxílio económico regional de Ottawa levaram o Governo federal a rever os programas.

Nos anos anteriores, estas províncias invocavam o auxílio federal, mas de forma menos efectiva, porque, frequente-

mente, competiam entre si.

Estamos provavelmente a assistir ao começo de uma sucessão de alianças de conveniência entre diferentes províncias e regiões para uma luta contra Ottawa.

Ainda há pouco, o Quebec juntou-se às províncias atlânticas na luta por uma maior participação nos rendimentos que possam advir de eventuais descobertas de petróleo no golfo de São Lourenço e no Atlântico.

Quebec e Ontário aliaram-se contra Ottawa para conseguir maior quinhão dos rendimentos dos impostos... Alberta, Saskatchewan, Ontário e Quebec contestaram conjuntamente a política federal de comunicações. E pode imaginar-se o que vai acontecer quando a política petrolífera do país for submetida a revisão. (Ao abrigo da política existente, as ramais de Alberta são fornecidas a todas as

províncias a oeste de Quebec, enquanto o Quebec e as províncias atlânticas usam ramais importados, mais baratos.)

O que os chefes políticos provinciais começaram a compreender é que podem, e devem talvez, formar estas alianças de tempos a tempos, embora possam competir entre si noutras frentes.

O primeiro-ministro de Alberta, Peter Lougheed, por exemplo, quer manter uma certa distância relativamente às províncias vizinhas. E isto não surpreende, considerando que esta província é a única rica em petróleo.

Ontário e o Quebec empreenderam, há um par de anos, uma terrível guerra comercial sobre galinhas e ovos; agora, estão a tornar-se rivais na expansão da indústria petroquímica.

Os dirigentes de Nova Brunswick acusaram recentemente a Nova Escócia de tentar levar à bancarrota uma companhia local, que também tem em curso operações de fabrico em Nova Brunswick.

A perspectiva destas

alianças de conveniência, ou de batalhas federais-provinciais mais ou menos contínuas, é bastante assustadora. De facto, ela traz consigo a ameaça implícita de que um dos contendores pode sentir-se suficientemente frustrado, a ponto de poder querer separar-se.

Um outro ponto de vista — que parece ser o do primeiro-ministro Trudeau — é que estas confrontações são necessárias, tal como a confrontação com os separatistas do Quebec que foi necessária, para que se exponham os verdadeiros problemas e as verdadeiras áreas de interesses em comum e em conflito. Desta maneira, tudo isto poderia desenvolver uma melhor compreensão e apreciação de cada um dos interessados relativamente aos outros.

Pode ser que seja este um caminho árduo para a unidade, mas a verdade é que tem havido conflitos quase constantes desde que o Canadá se tornou país independente em 1867. Após 106 anos, a experiência parece confirmar que os conflitos não são necessariamente maléficos.



Uma manifestação de jovens no Canadá francês

CHINÊS

da grande área da China nada pelos rios Amarelo e Quião.

Por razões políticas, e comerciais, mantiveram-se confidenciais as conclusões das explorações subseqüentes. Porém, os resultados são, segundo a fonte autorizada, «de se rir o chapéu».

A exploração conjunta requeriria um mínimo de cinco anos antes de se alcançar uma produção importante. Será necessário investir milhares de milhões de dólares. Há quem calcule em mais de 10.000 milhões de dólares os investimentos exigidos só pela primeira fase.

Os Estados Unidos e a Chinaariam ligados por interesses comuns bem mais importantes do que os diferendos entre Washington e Pequim. Ambos os países são estimulados pelo conhecimento de que o Japão e a U.R.S.S. projectam investir cerca de 4.000 milhões de dólares na exploração de reservas de petróleo terrestres da Sibéria. No entanto, a exploração das reservas ao largo das costas da China será o acontecimento decisivo nos anos futuros.

A importância política e económica do Médio Oriente diminuirá enormemente em consequência da exploração das reservas ao largo da costa chinesa. O certo da dependência das reservas do Médio Oriente, o Japão preocupar-se-á menos com a expansão das suas forças navais, a fim de proteger as suas linhas marítimas de abastecimento vital. A União Soviética terá de aproximar-se ainda mais do Japão, para contrabalançar a tácita aliança sino-americana. No caso das negociações sino-americanas chegarem a bom



David K. E. Bruce, 75 anos, chefe da missão comercial dos Estados Unidos em Pequim



Huang Chen, 64 anos, chefe da delegação comercial chinesa em Washington

termo, a importância do Pacífico seria enormemente reforçada. Passaria a ser cruzado pelos navios-tanques transportadores de petróleo da costa chinesa para a costa ocidental dos Estados Unidos. O Pacífico tornaria-se um novo centro de influência política e económica. O desenvolvimento económico da China seria enormemente acelerado. A influência política da China, que já é grande, adquiriria projecção mundial.

EXCURSÕES

abreu

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

EUROPA MARAVILHOSA

Partidas todos os sábados - 22 dias
Espanha - França - Itália - Áustria - Suíça - Alemanha - Holanda - Bélgica e Inglaterra

ESPAÑA e FRANÇA

Partidas: 22/7, 12 e 26/8 - 16 dias

OCIDENTE EUROPEU

Partidas: 20/6, 28/7, 11/8, 1 e 22/9 - 22 dias
Espanha - França - Itália e Suíça

VERÃO AMENO

Partidas: 2/9 - 22 dias
Espanha - França - Luxemburgo - Alemanha - Holanda - Bélgica e Inglaterra

SAGA ESCANDINAVA

Partidas: 26 e 30/6, 24 e 31/7 - 26 dias
Espanha - França - Inglaterra - Bélgica - Holanda - Alemanha - Dinamarca - Suécia - Noruega - Alemanha Leste e Berlim

ANDALUZIA

Partidas: 1 e 16/9 - 10 dias

ESPAÑA, ANDORRA e LOURDES

Partidas: 1/9 - 10 dias

abreu desde 1948

LISBOA - Av. Liberdade, 100

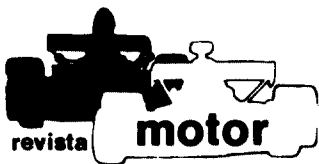
Telef. 330021 (15 linhas)

PORTO - Av. dos Aliados, 207

Telef. 37921 (16 linhas)

COIMBRA - Rua da Seta, 2

Telef. 37011/37012



AOS DESIGNERS

CONCURSO DE DESIGN DE VIDROS DOMÉSTICOS E DECORATIVOS

No seu propósito de contribuir para o desenvolvimento entre nós do Design, promove o Fundo de Fomento de Exportação mais um dos Concursos oportunamente anunciados. «Serviço de mesa» é o seu tema. A exemplo do que fez nas anteriores edições da iniciativa, também para a presente o Fundo editou uma pequena brochura informativa, da maior utilidade para quantos pretendam concorrer e que está sendo distribuída pelos designers do País. Quem a não receber, poderá solicitá-la dos nossos serviços. De acordo com as normas constantes da referida brochura, os boletins de inscrição dos interessados deverão ser por estes devidamente preenchidos e remetidos ao Fundo até ao próximo dia 30 de Junho. Os mesmos interessados poderão igualmente consultar este Organismo para quaisquer esclarecimentos suplementares. Com efeito, todo o nosso empenho é promover o Design português, no qual depositamos as maiores esperanças como factor dinamizador da exportação nacional.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-3.º — Telef. 767410/767520/767573 — LISBOA-1

A NATO evitou um conflito entre a Europa e os Estados Unidos

COPENHAGUE, 17. (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da UPI-ANI) — Os aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) evitaram um ameaçador conflito entre os Estados Unidos e a Europa.

É a opinião da maioria dos observadores sobre a confe-

rência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO, que durante dois dias decorreu em Copenhague.

Entretanto, decresceu a emoção causada há cerca de dois meses pelo conselho presidencial norte-americano Henry Kissinger ao solicitar a elaboração de uma nova Carta

do Atlântico.

Os aliados, depois de consideráveis hesitações ou de nítida oposição, chegaram a uma solução de compromisso. Afir-mam que a Aliança Atlântica deve manter-se em princípio tal como está, mas acrescentam que as modificações ocorridas na conjuntura internacional desde

que a NATO foi formada, há um quarto de século, devem ser tomadas em consideração.

Ao que parece, os Estados Unidos aceitaram esta posição. Os futuros debates inter-aliados mostrarão em que medida são necessárias e aceitáveis modificações para revitalizar a Aliança, para que ela correspon-

da «às necessidades da década de setenta».

Num ponto é firme a posição dos europeus: não haverá qualquer revisão do tratado da NATO, nem qualquer tentativa para reelaborar as suas cláusulas o objectivos.

É provável que um novo conjunto de princípios, incluídos numa declaração de intenções, procure reafirmar a Aliança e incorporar os novos elementos surgidos nos últimos anos.

Os franceses, que se têm oposto a todas as tentativas para alterar a forma actual da Aliança, cederam com relutância «as pressões da maioria dos países da NATO, os quais reconheceram em variados graus a necessidade de mudança».

Qualquer que seja a declaração de princípios que venha a ser elaborada nos próximos meses não é provável que traga alterações de vulto. Nem introduzirá novos conceitos no campo político. Nem é provável que tenha como consequência a formulação de novos e vastos compromissos, quer pelos Estados Unidos, quer pelos europeus.

Kissinger efectuará em Agosto consultas com o Conselho Permanente da organização. Se tudo correr bem, é provável que um esboço já esteja delineado quando o presidente Nixon visitar a Europa, no Outono.

É também provável que seja ratificado então esse esboço, como solene afirmação da solidariedade aliada.

Nos Santos Populares

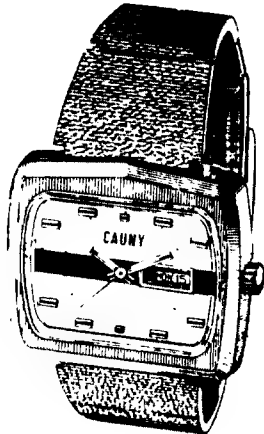
Festeje-os com flores

Ofereça um relógio

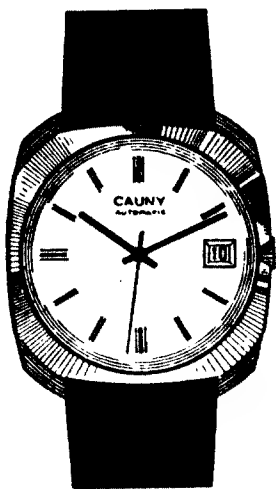


CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO POR MILHÕES DE POSSUIDORES



AUTOMATICOS



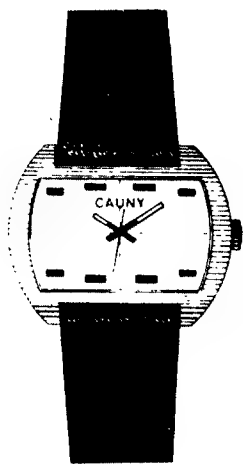
CALENDARIOS



EXTRAPLANOS



ANTICHOQUES



SUBMERGIVEL 100% - MOLAS QUE NÃO SE QUEBRAM



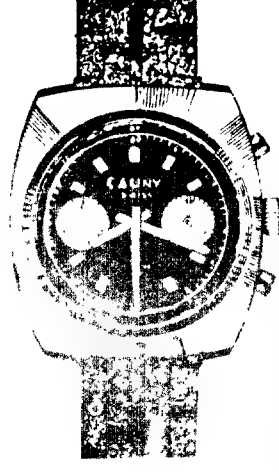
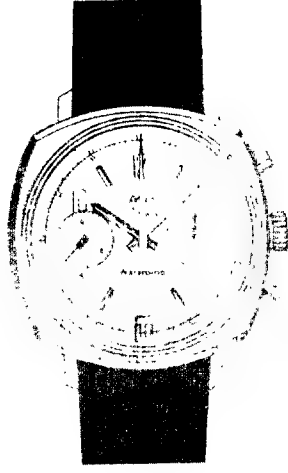
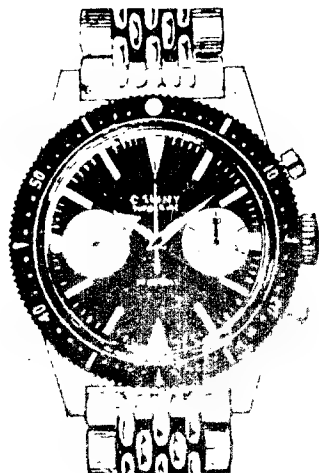
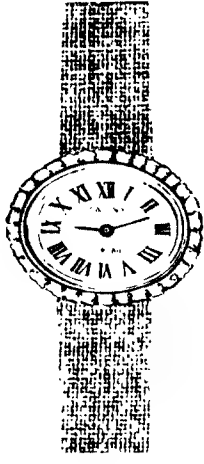
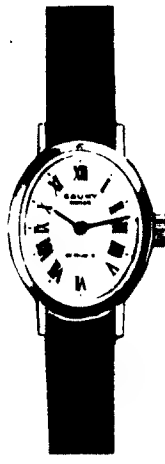
CRONOMETROS

NA SUA FABRICAÇÃO SE EMPREGAM METAIS DA MAIS ALTA QUALIDADE

CONTROLADOS POR EXPERTOS RELOJOEIROS COM OS MAIS RECENTES APARELHOS ELECTRONICOS

CAIXAS ESPECIALMENTE DE SENHADAS

NOSSA REFERÊNCIA: 600 CONCESSIONARIOS NO MUNDO



UM NOME - UMA QUALIDADE - UMA GARANTIA

Não quero entrar na corrida para a presidência

-diz Giscard d'Estaing

PARIS. — (R) — O ministro das Finanças francês, Giscard d'Estaing, apontado como o mais provável sucessor do presidente Pompidou, afirmou que não participará de modo algum nas manobras para se assegurar de uma posição na corrida às eleições presidenciais de 1976.

Criticando o que apelidou de campanha pré-eleitoral, o ministro declarou que tais manobras eram «perniciosas e deslocadas».

Num almoço com os representantes da Imprensa, Giscard disse que eram destituídas de

tudo o fundamento as notícias de que ele próprio não é alheio a essas manobras.

«A minha única ambição consiste em conduzir, sob a égide do presidente Pompidou, o desenvolvimento da economia francesa no caminho da força e da justiça», afirmou, acrescentando que tinha pessoalmente assegurado Pompidou da sua posição.

As conjecturas sobre a sucessão à presidência foram estimuladas nas semanas mais recentes pela aparente deterioração da saúde do presidente, que levou muitos políticos a crer que não tentará a sua reeleição em 1976. Outros candidatos frequentemente apontados são o antigo primeiro-ministro gaulista Jacques Chaban-Delmas e o dirigente socialista François Mitterrand.

VÍTIMAS DE ACIDENTES

Recolheram ao Hospital de S. José, muito traumatizado e em estado grave, Francisco Vítor Brisson, de 53 anos, residente no Cadaval, colhido por um comboio no Bombarral; José Pedro Fantes, de 40 anos, ignorando-se a morada, por despiste do automóvel que conduzia, próximo de Alenquer, e José Francisco Paulino, residente em Corroios, Seixal, atropelado por um automóvel próximo daquela localidade.

ESCOCIA E LONDRES

PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO

- Avião + Autopistman
- Hotéis c/ banho + refeições
- Várias visitas de Cidades e Lagos
- Guia acompanhante

1 ou 2 SEMANAS

Programas e inscrições:

abreu

FUNDADA EM 1940

LISBOA - Av. Liberdade, 160

Telef. 230021 (18 linhas)

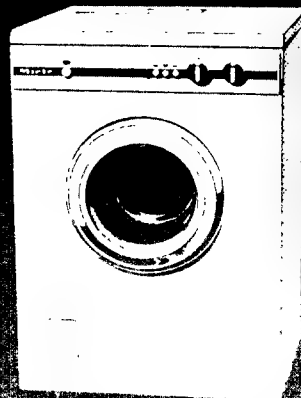
PORTO - Av. dos Aliados, 207

Telef. 27921 (18 linhas)

COIMBRA - Rua da Boa, 2

Telef. 27011/27012

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele



NOVOLAR

139 - Rua Ferreira Borges - 143
Telef. 687938 - Lisboa 3

OS EFEITOS DO "MAIO DE 1968"

«Em todos os domínios reina um frenesi de ruptura da tradição, como se o mundo estivesse para nascer agora. Abrem-se brechas por todos os lados. Estaremos, assim, nós perante a inevitável derrocada? Que muitas coisas têm de mudar, sem dificuldade o admito. Uma atitude puramente conservadora não é uma atitude realista». Estas são declarações do prof. Marcello Caetano a o semanário francês «Nouvelles Litteraires» que dedica um caderno de quatro páginas à análise da situação portuguesa.

Noutro passo da entrevista, afirma o Presidente do Conselho:

«Infelizmente, a opinião pública é hoje orientada, em quase todos os países, para a aliança social-comunista. Todos aqueles que se opõem à destruição da sociedade chamada «burguesa» são duramente atacados. Em Portugal, o «Partido Comunista» é um partido revolucionário, um partido clandestino e que promove uma acção subversiva permanente. Depois da minha nomeação para a Presidência do Conselho de Ministros, houve umas curtas tréguas, mas o partido, em breve, atacou de novo, numa série de golpes de mão extremamente violentos. A

Polícia tem cumprido o seu dever. E logo a campanha contra o Governo português foi desencadeada pela imprensa estrangeira. Imagine. Espalharam o boato de que eu fazia parar as próprias reformas a que havia metido ombros...»

Uma questão do jornalista sobre a influência dos movimentos da contestação na juventude portuguesa propõe o seguinte comentário:

«É que, talvez, os franceses não se apercebem da influência que exercem, fora da França, as ideias que aí desabrocham. Aparentemente, os efeitos do «Maio de 1968», já se apagaram no vosso país. O cataclismo foi ultrapassado, os estragos foram reparados, mas do mesmo modo que em 1848 vocês espalharam através do mundo os grãos da revolução, assim também, cento e vinte anos mais tarde lançaram os germes de profundas transformações. Mais do que no vosso país (eu estou a ver as coisas de fora), os «slogans» lançados em Maio de 1968 atingiram o alvo para lá das fronteiras. Em todas as Universidades, sob todas as latitudes, as vossas teorias, os vossos conceitos, os vossos mitos e os vossos sonhos fascinaram os espíritos...»

LUTA PELO PODER NO IÉMEN

O assassinio, no fim do mês passado, do cheikh Mohamed Ali Osman, um dos três membros do conselho presidencial da República árabe do Iémene (a mais elevada instância do Estado), talvez se venha a revelar um acontecimento político da maior importância. Com efeito, ele poderá dar uma vantagem política decisiva a um dos dois clãs — o mais conservador — que disputam a hegemonia de poder em Saná. O controlo desse clã sobre o aparelho do Estado seria uma espécie de golpe de misericórdia para a projectada união entre o Iémene do Norte e a República Democrática e Popular do Iémene do Sul.

Com o desaparecimento brutal do cheikh Osman desfez-se um certo equilíbrio no seio da direcção colegial da República. A vítima, e o cadi Iriani, chefe do Estado, passavam por ser uma dupla de modernistas liberais face ao terceiro membro do triunvirato, o cadi Hijri, primeiro-ministro, um ultra-conservador que, em contrapartida, tem

o apoio do conselho consultivo (Parlamento), que por sua vez é dominado pelos chefes tribais.

Acontece que o mandato do chefe do Estado termina em Dezembro. Quer ele se apresente não às eleições, o cadi Hijri poderá assegurar facilmente o controlo do conselho presidencial. Na verdade, poderá, graças ao Parlamento, substituir o cheikh Osman por uma personalidade da sua confiança.

Seria, por pessoa interposta, um êxito notável para a Arábia Saudita, cujos laços com o cadi Hijri e a influência, sobretudo financeira, que exerce sobre as tribus são um facto sobejamente conhecido. O governo do rei Façal veria assim culminada a acção que empreendeu, no passado dia 28 de Novembro, com a assinatura do acordo que previa a fusão entre as duas repúblicas do Iémene. As concessões feitas ao governo (de tendência marxista) da República Democrática do Iémene irritaram profundamente os dirigentes de Riade. Um mês mais tarde, dia por dia, o primeiro-mi-

nistro do Iémene do Norte, tido como responsável por esse compromisso, foi afastado e substituído pelo cadi Hijri. Não é de excluir que este, realista virado republicano no último momento, depois de uma longa detenção nas cadeias de Saná venha a pôr em causa o acordo de unidade com a República Democrática Popular do Iémene.

Aliás, é significativo que o assassinio do cheikh Osman tenha sido imediatamente imputado a «um grupo de infiltrados vindos do lado de lá da fronteira», fórmula que pretende atingir, evidentemente, as autoridades de Adem. Quando parece muito estranho que estes últimos queiram liquidar fisicamente, se não um aliado potencial, pelo menos um adversário declarado do clã mais conservador que partilha o poder no Iémene do Norte.

Assim, a manobra parece dirigir-se contra a oposição progressista da própria República árabe do Iémene. Depois da morte do cheikh Osman, a rádio de Saná mistura no seu programa fúnebre — cantos religiosos

e leituras de versículos do Corão — as maiores imprecações contra as organizações de esquerda e os seus partidários. Estes, segundo informações não confirmadas, teriam conseguido estabelecer recentemente algumas «zonas libertadas» na parte meridional do país, perto das fronteiras com o Iémene do Sul.

A luta entre o poder e os dissidentes assumiu formas de extrema violência. Vários recontros se assinalaram em Saná, de 22 a 26 de Maio, que provocaram cerca de uma trintena de mortos. Entre eles, o governador do distrito fronteiriço de Al-Baida, a sudoeste de Saná.

Episódio da luta pelo poder em curso no Iémene do Norte, o assassinio do cheikh Osman poderá abrir uma nova fase na confrontação entre os diversos Estados da região e, por seu intermédio, na guerra secreta a que se entregam as grandes potências nesta zona do mundo.

EURIC ROVETEAU

"CONSOLIDOU-SE O PODERIO ECONÓMICO DA EUROPA"

O poderio económico da Europa Ocidental e do Japão, segundo se refere no relatório do conselho de administração da Cartel — Confecções Têxteis, durante o ano de 1972 consolidou-se definitivamente. Tal poderio, que deve ter atingido o seu apogeu, foi feito sobretudo em detrimento da América do Norte — Estados Unidos e Canadá, o que, embora não afectando grandemente o nível de vida daqueles países, criou perturbações de carácter monetário.

No mesmo documento, lê-se ainda, nomeadamente:

«A quebra do dólar levou a diversos ajustamentos de paridade, como soluções aleatórias; no fundo, assistiu-se à falência definitiva dos acordos Breton Woods, o que inculca a necessidade de criação de novos acordos monetários. O ouro saiu prestigiado — característica fundamental da falta de confiança no dólar.

O gigantismo económico da Europa levou ao aumento do Mercado Comum (de seis para nove países) e pode levar, com o gigantismo do Japão, a autênticas guerras comerciais. Assistiremos ao retorno do proteccionismo, fantasia que dificulta o comércio e agrava as relações comerciais? Fantasia que conduz à guerra autêntica, a longo prazo, como já aconteceu duas vezes neste século?

Para já, vemos por este facto a aproximação definitiva dos

Estados Unidos e da China — a comprovar que são os factores económicos e nunca os ideológicos que norteiam a política das nações e dos povos.

No nosso país, os reflexos das perturbações monetárias conduziram a pequenas alterações da paridade do escudo com outras moedas. No seu conjunto, supomos que Portugal lucrou imediatamente com tais alterações, por razões sobejamente conhecidas.

Por outro lado e em aspecto global, continuou a assistir-se a um relativamente rápido crescimento industrial, o que, conjugado com um relativamente bom ano agrícola, leva a supor ter-se atingido um PNB mais satisfatório que no ano anterior.

O nível de vida continua a subir e o escudo consolida a sua posição de moeda forte. A actividade bolsista atingiu uma animação jamais vista e grandes fortunas continuam a formar-se

ou a consolidar-se sem grandes esforços...

A actividade industrial em que se integra a nossa empresa conheceu bons níveis na exportação e relativa estagnação no mercado interno.

Nos últimos meses, contudo, parece desenharse uma tendência no sentido de aumento do consumo interno, tendência que, a confirmar-se, vai proporcionar um bom exercício de vendas em 1973. Com efeito, a exportação tende a manter-se em níveis altamente satisfatórios para este sector industrial.

O reflexo do acima explanado verificou-se na nossa empresa. Assim, lançou-se esta definitivamente na exportação directa, conjugada ainda com a chamada produção a feitura. Tal exportação directa, verificada nos últimos meses do exercício, atingiu 1921 contos. Para 1973 prevê-se uma venda directa ao es-

trangeiro de cerca de 6000 contos, para o que há, desde já, cerca de 2000 contos facturados e encomendados.

Em contrapartida, o mercado interno sofreu ligeira quebra. Para além da diminuição da procura acima citada, também existiu o problema da anulação de encomendas por falta de entrega de tecido por parte de vários nossos fornecedores.

Para além das constantes preocupações da produção e da comercialização, que implicam soluções de todos os dias, continua a avultar como problema fundamental da empresa a falta de mão-de-obra em número e qualidade razoáveis. O constante aumento de salários e outros adjuvantes do trabalho não tem conseguido diminuir este problema, que está inclusivamente na base de não se ter conseguido atingir no exercício melhores resultados».

SALÃO INTERNACIONAL Aeroespacial de S. PAULO

Efectua-se de 14 a 23 de Setembro em São Paulo, o 1.º Salão Internacional Aero-espacial, patrocinado pelo Ministério da Aeronáutica e sob os auspícios do Governo do Estado de São Paulo e da Prefeitura do Município da capital paulista.

Já confirmaram a sua presença nessa mostra a Alemanha Ocidental, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Israel e Checoslováquia, esperando-se, ainda, a adesão de vários outros países.

A exposição será realizada em dois locais: na cidade de São Paulo, no Palácio das Exposições (Parque Anhembi), em área coberta para exposição estática, com apresentação de equipamentos, máquinas e acessórios para aeroportos, bem como protótipos e aeronaves de pequena envergadura; e em São José dos Campos, no Centro Técnico Aero-espacial, em área descoberta, para demonstrações de voo.

Exposição em Paris sobre o Algarve

PARIS, 16 — (ANI) — Duas centenas de pessoas assistiram, nos salões da Casa de Portugal, à inauguração da exposição intitulada «Algarve des moines et un soleil», em que se mostra a beleza e diversidade da paisagem algarvia, com dezenas de fotografias a cores e a preto e branco expostas, e até a poesia, por vezes ingénua, no sentido decorativo, do rico artesanato algarvio.

Paulo Ferreira, chefe dos Serviços Artísticos das Casas de Portugal no estrangeiro, animou a exposição e tirou partido das cores alegres das empreitadas, das muitas miniaturas de chaminés algarvias, que foram elemento principal de decoração, dos barros, dos arrieiros e cabrestos garridos, a contrastar com os cobres.

A doçaria algarvia esteve presente, com os doces de amêndoa e os de figos secos e amêndoas.

O director da Casa de Portugal, jornalista José Augusto, acompanhado pelo artista Paulo Ferreira, fez as honras da expo-

sição e acompanhou o embaixador e os cônsules de Portugal em Paris, Versalhes e Nogent-Sur-Marne, personalidades importantes da colónia portuguesa da França, muitos jornalistas, artistas e escritores e elementos conhecidos da vida parisiense.

A exposição fica aberta ao público até fins de Setembro.

Companhia de Diamantes de Angola

Reuniu a Assembleia Geral da Companhia de Diamantes de Angola na qual estiveram representados cerca de duzentos acionistas.

O Relatório e Contas foram aprovados por unanimidade. Intervieram vários accionistas entre os quais o Sr. Dr. José Gonçalves Corrêa de Oliveira, antigo ministro da Economia e o Sr. Prof. Eng. Carlos Krus Abecassis, presidente do Conselho de Administração.

brevemente

RICHARD
HARRIS
ROMY
SCHNEIDER

A QUEDA
DE UM
ÍDOLO

GRUPO B - 19 ANOS



O trânsito automóvel ameaça destruir alguns dos mais importantes monumentos de Roma. Funcionários do município romano discutem a necessidade de proibir o trânsito automóvel e o estacionamento de autocarros junto do Arco de Constantino, um dos monumentos mais bem conservados da Roma antiga.

CAMPORA-PERON DIVERGÊNCIAS

MADRID, 16 (UPI-ANI) — O facto de Juan Perón não ter comparecido ontem no palácio de Moncloa, para uma reunião com o actual presidente da Argentina, Hector Campora, que pouco antes chegara a Madrid, revelou a existência de divergências entre os dois homens — anuncia-se em círculos peronistas de Madrid.

Nos círculos peronistas de Madrid salienta-se que Perón ficou ofendido pelo seu reduzido papel no programa oficial de hoje, o qual reserva todas as hon-

ras para Campora e apenas um pequeno lugar para ele.

Nos círculos peronistas da capital espanhola afirma-se não só que Perón ficou ofendido com o facto de ser preterido em relação ao homem que escolheu para candidato do seu partido à presidência da Argentina, mas também que os dois homens se mostraram em desacordo sobre a política a seguir pelo Governo.

Quando na próxima semana Perón regressar à Argentina, depois de ter sido derrubado por

um golpe militar em 1955, vai dirigir o seu Partido, a Frente Justicialista de Libertação, enquanto Campora chefia o Governo.

Novos grumetes juram bandeira

O ministro da Marinha presidirá, no próximo dia 20, às 11 horas, no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, a cerimónia do juramento de bandeira da segunda incorporação de recrutas e voluntários deste ano. Aos jovens que mais distinguiram na instrução serão atribuídos prémios, havendo, ainda, demonstrações de preparação física.

ASSEMBLEIA-GERAL DA SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

Presidida pelo eng. João Carlos Sobral Meireles, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê, que aprovou os documentos relativos à gerência de 1972.

No uso da palavra, o presidente da mesa, depois de evocar a memória do dr. Jacinto Novais da Câmara Pestana e do general António Antunes Cabrita, saudou os dois novos administradores eng. Celso da Câmara Pestana e dr. Alvaro Henrique Gouveia de Melo.

Feitos os corpos-gerentes para o triénio de 1973 a 1976, falaram o accionista eng. Mexia Heitor e o eng. Celso Câmara Pestana. Os novos corpos-gerentes são assim constituídos:

Assembleia-Geral: presidente, eng. João Carlos Sobral Meireles; vice-presidente, eng. Basílio Freire Caeiro da Mata; 1.º secretário, Companhia de Seguros Ourique; 2.º secretário, Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios.

Vogais do Conselho Fiscal: efectivos, dr. Emanuel Cotrim Belo Salgueiro e dr. Carlos Fi-

gueiredo da Mota e suplentes, eng. Joaquim Vieira da Silva Torres e dr. Carlos Trigo.

Vogais do Conselho de Administração: Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial, eng. José Aires Santa Clara Gomes e dr.

José Augusto Vaz Pinto.

Comissão a que se refere o Art.º 24.º do Pacto Social: Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Lisboa e Companhia de Seguros Ourique.

FATOS BANHO-BIKINIS

PARA SENHORA

Nacionais e estrangeiros

APENAS POR

150\$00 e 120\$00

VESTIDOS PARA SENHORA

SÃO MILHARES A 150\$00

E TAMBÉM

CAMISAS PARA HOMEM

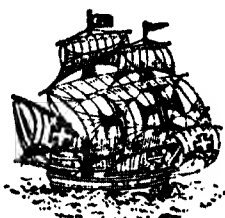
67 % POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)

APENAS POR 50\$00 CADA

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS NOS

Fecidos

Almirante, Lda.



AV. ALMIRANTE REIS, 23 - A

brevemente
MARLENE JOBERT
JEAN YANNE



QUANDO O AMOR ACABA

GRUPO B - 18 ANOS



motor revista

Super-recorder C410

o gravador

GRUNDIG

de cassetes com microfone incorporado

a resposta adequada ao estilo de vida da juventude!

mais técnica, melhor serviço



Decretos e Leis

- * Imposto Complementar 2.ª edição de Lino Pires
- * Imposto Profissional por: Dr. Cardoso Mota
- * Teoria e Técnica dos Impostos por: Drs. Lemos Pereira e Cardoso Mota
- * Imposto de Capitais por: Dr. Cardoso Mota
- * Diversos livros anotados de Legislação Fiscal
- * Diversos contratos de trabalho de vários autores e editores
- * Funcionários Civis (da Imprensa Nacional)

Vendem-se no:

REI DA SORTE

Rua da Conceição, 1

ESPLENDOR EUROPEU

Viagem de autopullman Madrid, Barcelona, Florença, Roma, Veneza, Innsbruck, Lucerna, Frankfurt, Amsterdã, Londres, Paris, etc.

34 dias 21.800\$00 programa detalhado

"Atlântica" Rua Capelo, 4-A, Lisboa Tel 36 92 81 (10 linhas)

Oferecemos-lhe o "Saber Como"

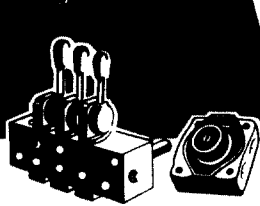
utilizar a energia óleo-hidráulica e pneumática

BOMBAS e MOTORES óleo-hidráulicos



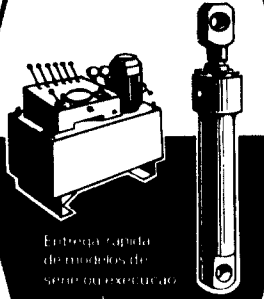
Debito fixo e variável de embolos, rodas de engrenagens de palhetas.

VALVULAS de regulação e comando



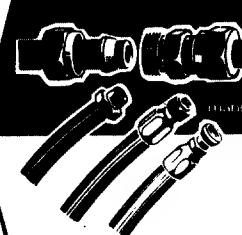
Comando manual, eléctrico ou pilotado - Todos os órgãos hidráulicos de alta e muito alta pressão

CILINDROS UNIDADES ENERGÉTICAS



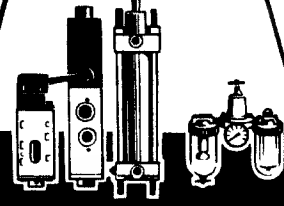
Entrega rápida de modelos de série ou execução especial

JUNCOES E ERMETOS Segurança visível



- Tubagem e junções para alta e muito alta pressão - Grande stock sortido

COMANDOS PNEUMÁTICOS



Distribuidores, Cilindros, Filtros, Redutores, Lubrificadores

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS PARA AS MARCAS MAIS VENDIDAS DA EUROPA

TUROLLA • C. RAUCH • ERMETO
HAWE • IMO • PRADIFA • REXROTH
STAFFA • WESTINGHOUSE

FABRICO E MONTAGEM EM PORTUGAL SOB LICENÇA ASSISTENCIA TÉCNICA - GRANDES STOCKS

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO O+P (Óleo-hidráulica e Pneumática)

GUSTAVO CUDELL, LDA.

• DIVISÃO O+P • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B
Telef. 771701 - 787717 - Telex 1439



Sorte para Munique

O sorteio para dividir em quatro grupos os 16 países que chegam à fase final do Campeonato Mundial de Futebol, que se disputa no próximo ano, na Alemanha Ocidental (especialmente em Munique), será efectuado em 5 de Janeiro.

Nessa altura já serão conhecidos todos os 16 finalistas apurados nos torneios preliminares. Até agora, somente a Alemanha Ocidental (na qualidade de país organizador) e o Brasil (detentor do título) têm os seus grupos designados. A Alemanha Ocidental joga no grupo um e o Brasil no grupo três.

A nova taça do «Mundial» de futebol representa um globo terrestre erguido por duas mulheres com os braços esticados. É de ouro, pesa cinco quilos e vale aproximadamente 900 contos

DESPORTO

A 15 DE AGOSTO: "DIA MUNDIAL DO FUTEBOL"

O «Dia Mundial do Futebol» será celebrado a 15 de Agosto, em Barcelona, com um encontro entre as selecções da Europa e da América do Sul — anunciou, em Madrid, o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Teófilo Salinas.

«Com esta celebração pretende-se difundir o futebol nos países onde este desporto está menos desenvolvido» — declarou Salinas, momentos antes de partir para Lima.

«Creio que será uma grande exibição futebolística, pois estarão frente-a-frente os melhores jogadores. A partida será filmada, para ser exibida nos países onde o futebol ainda não alcançou um grande nível técnico».

Salinas esteve em Florença, onde se reuniu com o presidente da «FIFA», o inglês «Sir» Stanley Rous, e com o presidente da «UEFA», o italiano Franchi, tendo sido designada uma comissão que se reunirá hoje em Barcelona, a fim de ultimar os preparativos para o encontro.

Além de Rous, Franchi e Salinas, a comissão é composta por um delegado da Federação Espanhola de Futebol e o do Clube de Futebol de Barcelona.

«Uma vez recebido, o relatório da reunião na Confederação Sul-Americana, começaremos a trabalhar na preparação da equipa. O seleccionador será provavelmente, o brasileiro Zagalo, e para formar o «onze» serão designados quatro jogadores brasileiros, quatro argentinos, três peruanos, dois uruguaios, um chileno, um colombiano e um paraguaio» — revelou Salinas, acrescentando que um dos jogadores seleccionados pelo Perú será Teófilo «Nene» Cubillas.

O «Dia Mundial do Futebol» volta a celebrar-se em 1975, na América do Sul, possivelmente em Lima, embora também exista a possibilidade de se realizar no Rio de Janeiro ou em Buenos Aires.

«Tencionava-se celebrar todos os anos, mas como em 1974 se disputa o campeonato mundial (na Alemanha) só se celebra em 1975, passando depois a ser efectuado anualmente» — revelou ainda Salinas.

Assistirão ao encontro jornalistas de todos os países europeus e sul-americanos, e pretende-se que também compareçam velhas glórias de cada país, o que daria um realce especial à festa.

NATAÇÃO

A FLOR E O FRUTO

Já não surpreendem ninguém os excelentes resultados que os nossos jovens nadadores têm vindo a alcançar, nas manifestações internacionais a que são chamados: rara é a vez em que umas tantas medalhas de ouro, prata ou bronze, não sublinham o brilhante comportamento dos jovens portugueses, que assim se destacam de entre várias centenas de outros países. A verdade é que, sempre que surge a notícia de que um ou outro grupo de jovens nadadores portugueses se deslocam à Alemanha ou à Itália, para tomar parte numa competição internacional, se fica logo com a curiosidade de se saber quantas medalhas irão conquistar os nossos rapazes e raparigas das nossas escolas.

Ainda recentemente, no II Torneio Internacional para jovens, em Neheim-Husten (na Alemanha) os jovens portugueses conseguiram apanhar 34 medalhas, seis das quais de ouro, 16 de prata e 12 de bronze: isso significa que, na sua idade, eles são realmente bastante melhores do que a grande maioria.

Se ninguém duvida da validade destes torneios, que até já revelaram alguns «fenómenos» (como será o caso do benfiquista Henrique Vicêncio), a verdade é que ninguém pode esquecer que, no caso português, os bons comportamentos desportivos têm sempre (no aspecto do recrutamento jovem) o sabor episódico, pois que meia dúzia de anos após as notícias das meda-

lhas conquistadas, raro se torna a ouvir falar dessas vedetas em embrião. Que acontecerá (ou não acontecerá) para que isto seja uma realidade?

Não andaremos longe da verdade, se apontarmos como causa próxima falta de estruturas necessárias e suficientes para continuar a «alimentar» esses jovens, no caso nadadores. Por outras palavras: pode-se concluir que, no momento da partida, no exacto momento em que as grandes vedetas despontam, os portugueses são em tudo iguais (ou mesmo superiores) aos estrangeiros. Nos verdes anos, quando outras preocupações (sem dúvida mais importantes, mas nem por isso prioritárias) não assaltam as mentes dos nossos jovens, eles têm comportamentos honrosos, ganham medalhas, sonham em mais altos vãos. Depois, bem, depois acontece o «esquecimento» do treino, a falta de tempo para a prática da modalidade preferida e a inevitável perda das faculdades reveladas.

No berço, somos iguais (ou superiores) aos demais; quando se cresce um pouco mais, é a queda vertical.

Ao princípio, é a flor bonita a prometer o mais belo dos frutos. Depois, é o fruto pôdre, indigno da flor que lhe serviu de mãe.

Perante esta realidade, não seria tempo de se descobrir o «pesticida» suficientemente eficaz para garantir um fruto são, da mais linda e prometedora flor?

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

VEDETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

THE FOURMOST

RUOI HORN
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

HELENA TAVARES
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

EXTRA VAGANZA 73
com CHRISTINE NERAC

Produção OLIVIER BRIAC

FERRER TRINDADE e sua orquestra

SYDNEY SET ORPHEU'S QUARTET

POUPEE LA ROSE SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 10 H. Maiores de 21 anos

CASCAIS

Pavilhão dos Desportos

nexus
apresenta

dias 16 e 17 de Junho
às 21,30 h.

Blood & Sweat & Tears

VINEGAR JOE

grupo B-10 anos

AO VIVO!

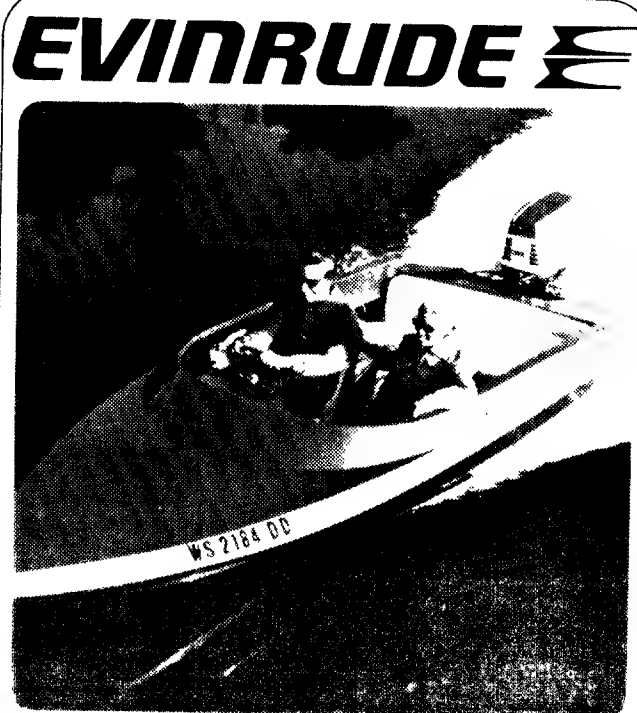
BILHETES A VENDA NOS SEGUINTE LOCAIS:

NEXUS	Rua Passos Manuel 4-C - LISBOA
Discoteca MELODIA	Rua do Carmo
Discoteca UNIVERSAL	Rua do Carmo
Discoteca do CARMO	Rua do Carmo
Discoteca SASSETTI	Rua Visconde Valmor
Discoteca SASSETTI	Rua Nova do Almada
Discoteca SINFONIA	Avenida de Roma
Discoteca APOLO 70	Avenida Júlio Diniz
Agência ABEP	Restauradores

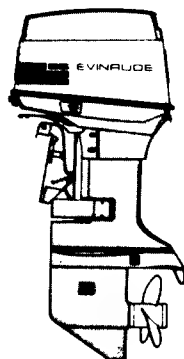
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS (nos dias dos espectáculos)

Os BLOOD, SWEAT & TEARS gravam em exclusivo para Discos distribuídos por RÁDIO TRIUNFO, LDA. (Est. MELODIA - Lisboa e Porto)

HOJE - Bilhetes à venda (Grupo B-10 anos)



**Vendemos
potência segurança
e economia**



Os motores Evinrude são conhecidos por serem os mais seguros e económicos. A sua experiência e a sua capacidade de manter o motor a funcionar em todas as condições na mais diversificada das gamas para profissionais e amadores. Desde o 2 HP ao 135 HP. E ofereceremos-lhe uma total assistência técnica um completo «stock» de peças.



MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 52 - LISBOA

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

Desta vez, sim: um português entre os «dez mais». Não é, propriamente, um representante da chamada «nova música portuguesa»... Chama-se Francisco José e canta há 26 anos (pelo menos). De resto, temos Roberta Flack, os Temptations e os Procol Harum para salvar o barco.

1	«Velvet Morning» (1) Demis Roussos	6	«Album 5» (-) Led Zeppelin
2	«Montanha» (-) Roberto Carlos	7	«Get Down» (-) Gilbert O Sullivan
3	«Guitarra Toca Baixinho» (-) Francisco José	8	«Papa was a Rolling Stone» (-) Temptations
4	«Tie a Yellow Ribbon» (8) Dawn	9	«Cum on Feel the Noize» (-) Slade
5	«Killing me Softly» (3) Roberta Flack	10	«Grand Hotel» (10) Procol Harum

No estrangeiro

A família Partridge, astros de uma série de televisão, de grande êxito, surge esta semana nos «dez mais» da Grã-bretanha no meio de boatos de que David Cassidy poderá estar a pensar em separar-se dos seus parentes, na tela.

Observadores do panorama da «pop-music» têm especulado com a separação, após sinais de que David Cassidy pretendia concentrar-se mais na sua carreira como vocalista independente. Contudo, representantes do cantor americano recusaram-se a fazer comentários.

O novo disco da família Partridge, «Walking in the Rain», encontra-se em décimo lugar na tabela de Londres, onde Suzie Quatro, com «Can the Can», continua a ocupar a posição cimeira.

Três anos após terem deixado oficialmente de ser um conjunto, os Beatles influenciam ainda enormemente o panorama musical.

Dois álbuns de antigos êxitos dos Beatles, um apresentando os sucessos do conjunto de 1962 a 1966 e o outro abrangendo os anos

de 1967 a 1970, estão muito bem classificados na tabela britânica de álbuns e nos Estados Unidos, o primeiro deles ocupa o terceiro lugar.

Ambos os álbuns ilustram esplendidamente uma era musical com o melhor das composições de Lennon-McCartney e algumas de Harrison e Starkey, aliás Ringo.

Para provar que a «beatlemania» continua ainda, Wings, o conjunto de Paul McCartney, acha-se, também, no topo da tabela dos Estados Unidos, após ter estado, já no cume dos «dez mais» de Londres com o álbum «Red Rose Speedway», do qual é tirado o «single» de grande êxito do ex-Beatle «My Love», em primeiro lugar em Nova York.

George Harrison alimenta, também, a «beatlemania» com um novo disco que acaba de editar. Com o seu estilo calmo habitual, defendendo a paz na Terra, a nova canção tem o título «Give Me Love».

A seguir, os «top-ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parentesis:

BONA

- 1 (1) «Get Down»: Gilbert O'Sullivan
- 2 (3) «Rock Me Baby»: David Cassidy
- 3 (4) «Power To All Our Friends»: Cliff Richard
- 4 (6) «I'm A Clown»: David Cassidy
- 5 (2) «Der Junger Mit Der ...» (The Boy With The ...): Bernd Cluever
- 6 (5) «Hell Raiser»: Sweet
- 7 (7) «Goodbye Mama»: Ireen Sheer
- 8 (7) «It Never Rains In California»: Albert Hammond
- 9 (10) «Whisky In The Jar»: Thin Lizzy
- 10 (8) «Dreams Are Ten A Penny»: Kincade

AMSTERDÃO

- 1 (1) «We Were All Wounded At Wounded Knee»: Redbone
- 2 (2) «Do You Love Me»: Sharif Dean
- 3 (6) «Goodbye My Love Goodbye»: Demis Roussos
- 4 (5) «Ginny Come Lately»: Albert West
- 5 (3) «Tie A Yellow Ribbon»: Dawn
- 6 (4) «Wakid Man»: Bonnie St. Clair-Unit Gloria
- 7 (7) «Let's Go Toge-

- 8 (9) «Giving It All Away»: Roger Daltrey
- 9 (8) «Immer Wieder Sonntags»: Cindy Und Bert
- 10 (7) «Give Me Love (Give Me Peace On Earth)»: George Harrison

ESTOCOLMO

- 1 (4) «Hooked On A Feeling»: Bjoern Skifs And Blaabius
- 2 (2) «Mama Loo»: The Les Humphries Singers
- 3 (3) «Eres Tu»: Mocedades
- 4 (1) «Power To All Our Friends»: Cliff Richard
- 5 (8) «Tie A Yellow Ribbon Round The Ole Oak Tree»: Dawn
- 6 (6) «I Am An Astronaut»: Ricky Wilde
- 7 (5) «Ring Dong»: Lars Berghagen
- 8 (7) «Ring Ring» (Swedish Version): Bjoern And Benny «Kodachrome»
- 9 (7) «Lonely Lovers Symphony»: Giorgio
- 10 (7) «Can the Can»: Suzie Quatro

LONDRES

- 1 (1) «Can the Can»: Suzie Quatro
- 2 (2) «See My Baby Ji-

- 3 (3) «One And One Is One»: Medicine Head
- 4 (4) «And I Love You So»: Perry Como
- 5 (10) «Rubber Bullets»: 10 CC
- 6 (7) «Albatross»: Fleetwood Mac
- 7 (6) «You Are The Sunshine Of My Life»: Stevie Wonder
- 8 (7) «Stuck In The Middle With You»: Stealers Wheel
- 9 (5) «Tie A Yellow Ribbon»: Dawn
- 10 (7) «Walking In The Rain»: Partridge Family

NOVA YORK

- 1 (1) «My Love»: Wings
- 2 (2) «Daniel»: Elton John
- 3 (3) «Pillow Talk»: Sylvia
- 4 (5) «Hocus Pocus»: Focus
- 5 (6) «I'm Gonna Love Just A Little More»: Barry White
- 6 (8) «Give Me Love»: George Harrison
- 7 (9) «Playground In My Mind»: Clint Holmes
- 8 (4) «Frankenstein»: Edgar Winter
- 9 (7) «Will It Go Round In Circles»: Billy Preston
- 10 (7) «Kodachrome»: Paul Simon

Discos novos

Valério Silva tem um disco no mercado. Este seu último trabalho não tem nada a ver com o que Valério apresentou até agora. Eis os títulos e os autores das canções deste LP:

Face A: Apenas pensador (Jorge Palma/Manuel de Abreu) e «Winter's Coming» (Jorge Palma/Manuel de Abreu). Face B: «Dimensão» (Orlando Rosa Limpo/Manuel

d'Abreu) e «Distância» (Thilo Krasemann/Rui Ressureição/Orlando Rosa Limpo).

Com «Pense A Moi» e «Julien», saiu mais um disco de Lenny Kuhr.

O «leader» da «Partridge Family», David Cassidy, tem mais um disco no mercado português. Contém «I'm a Clown», no lado A, um trecho muito bem classificado nas tabelas estrangeiras, e «Some Kind of a Summer», na outra face.

Serge Gainsbourg e a receita: desta vez, e depois de «Je T'aime Moi Non Plus», surge-nos no mercado «Sex Shop», com «Quand le sex te Chope» no lado B.



Valério Silva

MUITA TÉCNICA E ALGUNS TÉCNICOS A ONCEBERAM

UM TÉCNICO APRESENTA E DEMONSTRA

UM TÉCNICO CUIDADOSO A ASSISTE

UM TÉCNICO EXPERIENTE NOS CONSULTARÁ

TEKNIKA

É UM DOS NOSSOS VENDEDORES ESPECIALIZADOS

É MEMBRO DO NOSSO LABORATÓRIO. TREINADO PELA G. C. DO JAPÃO

VOCE

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS COM VISOR OU IMPRESSÃO. PERCENTAGEM AUTOMÁTICA COM IDL, CÁLCULO TÉCNICO, FACTURAÇÃO, SALÁRIOS, I. T., ETC.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO, SEM COMPROMISSO, AOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL IBERASIA — Importadores & Exportadores, Lda.

R. Alberto Aldim, 22-C-D — T. 975027 — Alfagade

Nome
Firma
Morada
Telefone

A C. P. INFORMA:

TRABALHOS DE RENOVACÃO DA VIA

Por terem terminado os trabalhos de renovação da via entre OVAR e GAIA, previne-se o Público de que foram restabelecidas, em todo o trajecto, as seguintes circulações.

SENTIDO ASCENDENTE:

Comboio n.º 303 — entre Pampilhosa e Porto (Campanhã);

Comboio n.º 911 — entre Aveiro e Porto (São Bento);

Comboio n.º 913 — entre Ovar e Porto (São Bento);

SENTIDO DESCENDENTE:

Comboio n.º 906 — entre Porto (São Bento) e Ovar.

ANTIGOS COMBATENTES DA CCE 309

Vamos fazer um almoço de confraternização na

TOCA DA RAPOSA EM MAFRA

Dia 22 de Julho 1973

Marcações tel. 52122 ou escreve

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, executamos por desenhos e medidas nas nossas oficinas próprias

ARTIS

Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos)

ESTABELECIMENTOS J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE ENCERRARÃO TODOS OS SERVIÇOS NA QUARTA-FEIRA, DIA 20, À HORA HABITUAL, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 25, ÀS 9 HORAS.

Sérgio & Madi um "single" "que podia ser gravado em Londres"

Sérgio Wonder e Madi Nelson formam o duo «Sérgio e Madi» que gravou o seu primeiro «single» para a Phonogram. Duas composições de José Cid e letras de Rosa Lobato Faria para estreia do duo africano naquela editora.

Sérgio nasceu em Porto Amélia em 1946. Estudava Germanicas nos Estudos Gerais de Moçambique e cantava como amador coisas do género romântico. Em 1969 conquistou um «oscar» da Imprensa.

Madi, natural de Pretória (África do Sul), tem 28 anos. Na adolescência participou num conjunto, com o seu irmão, no qual desempenhava as funções de baterista e empresário. Mais tarde decidiu-se pelo canto. Na adolescência participou num conjunto, com o seu irmão, no qual desempenhava as funções de baterista e empresário. Mais tarde decidiu-se pelo canto. Numa digressão que fez, em Moçambique, conheceu Sérgio. Da experiência de vozes conjugadas num espectáculo surgiu «Sérgio e Madi».

«Cantamos jazz, soul, baladas, música moderna... um pouco de tudo. No entanto sentimo-nos mais à vontade no soul-blues».

Madi abandonou a África do Sul porque aí nunca poderia fazer uma carreira artística. A sua cor escura funcionava como factor impeditivo.

«A África do Sul é um país demasiado fechado e por causa do 'apartheid' fui obrigado a tentar a minha sorte em Lourenço Marques», diz Madi, que canta sempre qualquer canção em «fuling».

O sangue negro que lhe corre nas veias definiu nele a sua inclinação para o «jazz».

«Os africanos, os pretos, gostam muito do jazz. Na África do Sul aconteciam grandes festivais de jazz aos quais só assistiam pessoas de cor. Aliás nós temos obrigação de cantar para a gente da nossa raça».

Sérgio e Madi resolveram vir para Lisboa. Com a intenção de participarem em espectáculos, gravar discos, fazer televisão.

«Somos artistas mais para ser vistos do que para gravações. Um disco nunca diz tanto como uma exibição ao vivo».

O duo canta geralmente em inglês porque é uma língua com musicalidade «para agarrar o público». Porém no «single» realizaram também uma versão em português porque há diversas camadas de público a atingir.

Os arranjos das canções feitas pelo José Cid obedecem a um esquema internacional: com uma boa secção rítmica, piano e viola.

«A versão inglesa, gravada aqui, podia dizer-se que tinha vindo de Inglaterra porque toda a gente acreditava».



Madi



Sérgio

Domingo à Noite

O reino de Calvário & Garcia

Abre com Thilo Krasmann e seus pares, o que podia ser indício de uma qualidade que, no decorrer do programa, não existiu. Vejamos como decorreu no Maria Matos e, possivelmente, vai decorrer nos recepitores, o programa «Domingo à Noite» que logo vai para o ar.

Cantou Guga, uma brasileira que canta razoavelmente mal. Seguiu-se o «ballet» do costume a parodiar lamentavelmente uma tourada. Veio, depois, um acrobata e sua esposa: Franck Agostino e Denise. Até que apareceu Calvário, António de seu primeiro nome, acompanhado do seu conjunto privativo, «The Night Man»: três rapazes com um ar de «hippies» a tocar nacional-cançonetismo...Eis alguns excertos das letras que o ex-rei cantou:

«Saudade é tudo, o resto é nada», ou:

«Se eu fosse livre / faria uma prisão da liberdade»

De Calvário está tudo dito.

Depois foram, no teatro, 50 minutos de intervalo (!).

Abriu a segunda parte a locutora Alice Cruz e o sr. Eládio Clímaco. Pediram desculpa do atraso, mas era por causa do sorteio do automóvel Toyota e das duas viagens de avião, sorteio esse feito pelos cupões enviados por quem votou no concurso «Nossos Artistas Nossas

Canções». Diremos, apenas, que o 2.º prémio foi ganho pelo sr. Rasteiro, morador em Campo Raso.

O espectáculo prosseguiu com uma peça de Bartok dançada por um trio de bailarinas do Grupo Gulbenkian de Bailado: a nota positiva, completamente abafada pela mediocridade do resto. Florbela e Norberto também estiveram por lá, parodiando as marchas populares e as noivas de Santo António, com pouca graça.

E foi, então a vez de aparecer Artur Garcia, para cantar «O Dia da Espiga», canção de uma antiga revista. Eis um excerto da letra da canção:

«Jorra o vinho dos pichéis / Para os lábios das moçoilas / Mais vermelhos que papoilas / Com as larachas dos Manéis».

Memorável. O «show» termina com a actuação de Gitta, uma alemã que canta várias cantigas.

N. G. S.

DEMOLIÇÕES

Aceitam-se inscrições até ao dia 22 do corrente, no Departamento de Construções da EPUL — Alameda das Linhas de Torres, 198, de firmas ou entidades interessadas em serem consultadas para empreitadas de DEMOLIÇÕES.

Os festivais "pop" são uma forma valiosa de recreio

LONDRES — Os festivais de «pop-music» não são orgias de sexo e de violência, mas uma forma valiosa de recreio por meio da qual jovens partilham um grande espírito de união.

E esta opinião é preconizada oficialmente.

Uma comissão do Governo britânico, criada há 10 meses para investigar os festivais e redigir directrizes para a sua realização, afirma que os concertos ao ar livre de «pop-music» são reunidos de jovens predominantemente bem comportados, com inteligência acima da média, interessados intensamente no entretenimento que lhes é dado.

No seu relatório, a comissão, formada por 12 homens e uma senhora, declara: Não prefilhamos a opinião que milhões de pessoas têm de que o facto de dezenas de milhares de jovens, desejando a certa altura reunirem-se num local, durante quatro dias, longe dos pais, seja em si corrupto e mau.

O documento, a ser apresentado ao ministro do Meio-Ambiente, Geoffrey Rippon, diz ainda que os festivais de «pop-music» gozam de reputação de serem lugares onde as rapagens correm o perigo de sedução e violência.

Os investigadores por um gru-

po eclesiástico atestam que parques e jardins públicos são antros de iniquidade comparados com o contacto físico visível nos locais dos festivais «pop-music».

A comissão governamental assevera, também, que não conseguiu encontrar qualquer prova de que os festivais estimulassem a violência e a aborção de drogas. Parece-nos errado sugerir que os festivais de «pop-music» sejam algo mais do que um sintoma do problema dos narcóticos — conclui o relatório.

Mez
FLASHS COM TELECOMPUTADOR

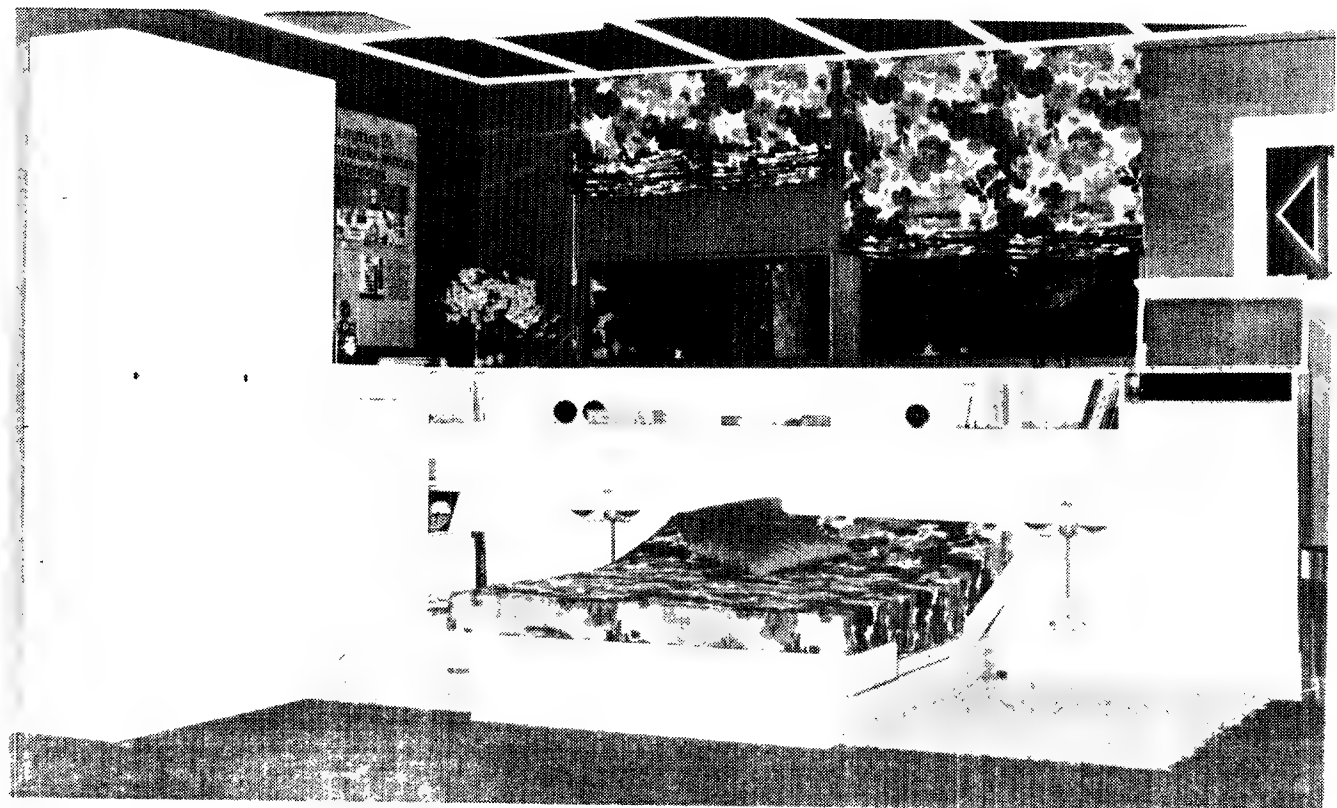
TRAGA O SOL CONSIGO

DESCANSE NA QUALIDADE MEZ

profoto

interlúbke

MOBILIÁRIO LACADO DE ALTA QUALIDADE



Fabricado por **OLATO** INDÚSTRIA DE MÓVEIS, S.A.R.L.

presente de 9 a 23 de junho na
14ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Peter O'Toole

O HOMEM DE LA MANCHA

Através dos anos, muitas foram as tentativas para levar ao palco, como espectáculo musical, «D. Quixote», o célebre clássico de Cervantes. Na realidade, nenhuma delas teve êxito. Assim, ao ser anunciada, na Broadway, em 22 de Novembro de 1965, a estreia de uma comédia musical com o título de «Man of La Mancha», a notícia foi acolhida com a maior indiferença. Mas, após esse dia, o caminho do triunfo foi aberto pelos aplausos do público e da crítica. E em 1966, «Man of La Mancha», era aclamado, pelos críticos, como o «Melhor Musical do Ano». O cinema, desde sempre atento aos grandes êxitos que nascem na Broadway, não podia faltar ao encontro com o «Cavaleiro da Triste Figura».

E, em Dezembro de 1972, realizou-se a estreia mundial do filme «Man of La Mancha», com Peter O'Toole, Sophia Loren e James Coole, numa realização de Arthur Hiller.

Para além da alta qualidade dos intérpretes, da categoria do director de fotografia Giuseppe Rotunno — colaborador de Fellini e Visconti — passando pelo próprio produtor associado, Saul Chaplin — 3 vezes ganhador pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood — o director musical de «Um americano em Paris», «Sete Noivas para 7 Irmãos» e «West Side Story» — até ao conhecido realizador «Love Story», «Hospital» — um nome terá de ser referido, por fundamental, na base do espectáculo no qual é o maior artífice: Dale Wasserman criador dum trabalho original cujas próprias estruturas desafiam as convencionais classificações de drama-comédia-musical para um filme como «Man of La Mancha». E eis a história dos factos, por detrás dos palcos e das câmaras, contada pelo próprio Dale Wasserman.

O CAVALIRO ERRANTE

«Em 1959, um programa especial na televisão americana apresentou «I, Don Quixote». Os protagonistas foram Lee J. Cobb, Eli Wallach e Colleen Dewhurst, (mulher de George

C. Scott). Essa produção foi muito aclamada, tendo ganhado alguns prémios. Em 1960, por duas vezes foi tentada a montagem da peça, mas não chegou a ser realizada.

Em 1965, com a adição da música, de versos e mudança de título, «Man of La Mancha» estreia-se na Broadway e faz história teatral. Agora, finalmente, o filme.

As quatro aventuras têm duas coisas em comum. Uma, a dupla personalidade do protagonista Cervantes/D. Quixote; a outra é ser eu próprio o seu autor.

O princípio foi puramente casual. No verão de 1958, estava em Madrid, escrevendo o argumento para um filme, quando uma notícia num jornal me chamou a atenção. Afirmavam que o meu propósito em Espanha era a procura de elementos para uma dramatização de «Don Quixote». Absolutamente falso, com certeza. Na verdade pare-

cia assunto para sorrir; tal como a maioria das pessoas que conhecem «Don Quixote» eu nunca o tinha lido.

Mas que melhor local do que a Espanha, para reparar essa falta? Embarquei numa viagem de dois volumes e acabei com duas firmes convicções. Uma delas era que este incrível trabalho não poderia, nem deveria ser dramatizado. A outra? Que possivelmente havia uma boa peça teatral espreitando ao seu redor — e teria de ser encontrada, não na novela, mas sim no seu autor. — Por isso, eu fui em busca de Cervantes...

Miguel Cervantes y Saavedra, quem era? Soube que a sua vida era menos misteriosa do que a do seu contemporâneo William Shakespeare.

Um punhado de documentos confirmam a sua existência. Uma certidão de nascimento e uma declaração de baixa, na batalha de Lepanto. Capturado, a

caminho de casa, passou 5 anos de escravidão em Argel, sendo libertado através do resgate que arruinou a sua família. Teve problemas com a Lei, que o prendeu 3 vezes ou talvez mais.

Foi excomungado pela Igreja. Um casamento falhado. Uma filha ilegítima que o desprezou. Fracassou como actor, como escritor, até mesmo como recebedor de taxas. A lista dos seus infortúnios é avassaladora.

Fracassos e desgostos. Com eles tece o drama da sua vida. Aos 50 anos, miseravelmente pobre, com a saúde arruinada e com falta de vista, começou a escrever um livro, na esperança de que isso lhe pudesse proporcionar uma melhor situação, no declínio dos seus anos. Por ironia final, isso não aconteceu. O 1.º volume de «Don Quixote», publicado em 1605, trouxe-lhe alguma notoriedade mas pouco dinheiro. O 2.º volume publicado dez anos



Sofia Loren e Peter O'Toole numa das mais expressivas cenas de «man of La Mancha»: D. Quixote imagina que a criada da estalagem, Aldonza, é a sua amada Dulcineia

depois, assegurou-lhe a imortalidade, mas a sua vida real estava a chegar ao fim.

Cervantes morreu em 1616, dez dias antes de Shakespeare. Foi sepultado em lugar desconhecido. Os frios factos deixaram de me interessar. O espírito do homem, sim. Achei fascinante que os malogros da vida nunca lhe tenham conturbado a sua visão do mundo. Nunca alterando a sua compaixão ou o seu humor. Nunca lhe arrancando a sua fé. Ele foi, de facto, D. Quixote de La Mancha.

Assim descobri o esquema para um drama digno de ser escrito. Não a adaptação da sua obra máxima, mas sim um exame ao seu criador. Um plano para entretecer as suas identidades, não com a intenção de os achar idênticos — não o são — mas para afirmar a sua irmandade de sangue entre os esplêndidos loucos que perseguem um ideal. No final Cervantes diz «Somos ambos, homens de La Mancha».

Quando iniciei a obra, propuz-me fazer uma sátira. Um comentário meio cínico sobre a capacidade humana de se enganar a si própria. Para minha surpresa as páginas que saíam da máquina de escrever, não diziam isso. Elas convergiam sobre mim, numa ardente defesa de ilusão como grande força, sustentando a vida. Uma das principais funções da imaginação do homem. Então um

dia, procurando as palavras que Don Quixote pudesse dizer, escrevi «Sonhar o sonho impossível. Combater o inimigo invencível»...

Por duas vezes, tirei estas frases da peça — pareciam-me demasiado enfatuadas — por duas vezes, impulsionado por uma força estranha voltei a escrevê-las. «O Homem de La Mancha» escrevia-se por ele próprio.

Tê-lo-ia mudado se me sentisse capaz. A filosofia da obra ia contra a corrente que prevalece no nosso tempo. Estes são os dias da comédia negra, do teatro do Absurdo e da Crueldade.

A pessoas reunem-se, em orgias de masoquismo. Para ser tomado a sério, um escritor precisa só de confirmar que os vivos estão melhor mortos.

Com o coração apertado, compreendi que me estava entregando a um argumento demasiadamente ingenuo. Uma espécie de idealismo, há muito tempo fora de moda. Que assim seja. O que escrevi foi involuntário. O sucesso ou o fracasso não contam; Cervantes exigia ser ouvido. Houve um espaço de 6 anos entre a obra televisiva e a peça musical. Do palco para o cinema, mais de 6 anos. Estive muito tempo em La Mancha. Mas é muito satisfatório como lugar espiritual e estou contente de continuar aí.



Todo o talento, o verdadeiro génio de comediante de Peter O'Toole, está bem vincado neste admirável passo da sua interpretação num filme que vamos ver: «O homem de La Mancha».

SÍNTESES CRÍTICAS:

CINEMA

O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA (Le Charme Discret de la Bourgeoisie), de Luis Buñuel (França-Espanha 1972), com Fernando Rey, Delphine Seyrig, Stéphane Audran, Jena Pierre Cassel, etc. Cinema Londres - 5.ª semana.

Depois de um Buñuel indiscutível de um dos maiores cineastas contemporâneos. Uma panorâmica (truncada) sarcástica e desapiedada sobre a burguesia e o seu discreto encanto. As instituições a nu. Obrigatório.

MASCULINO FEMININO (Masculin Feminin), de Jean Luc Godard (França, 1965), com Jean-Pierre Léaud, Chantal Goya, Marlène Jobert, etc. Estúdio 444 — 5.ª Semana.

Mais um filme-colagem de Jean-Luc Godard. Uma das suas reportagens mais coerentes sobre a sociedade francesa da V República. A juventude (os filhos de Marx e da Coca-Cola), a política, o sexo, em França - 1965. Um documento que já foi progressivo e provocante. Obrigatório.

OS EMIGRANTES (The Emigrants) de Jan Troell (Suécia - EUA, 1972), com Max Von Sydow, Liv Ullmann, etc. Cinema Castil.

O cinema sueco não é unicamente Ingmar

Bergman. Jan Troell revela-se um mestre a ter em conta de futuro. **Os Emigrantes** — Uma obra absorvente a não perder.

COM UM PÉ FORA DA LEI (Steelyard Blues), de Alan Ryerson (EUA 1972), com Jane Fong, Donald Sutherland, Peter Boyle, etc. Cinema Império.

Uma comédia delirante. Actores magníficos, uma história de «marginais» americanos que recusam a integração e suspiram por um avião que os leve para um país onde não haja prisões. «Foras-da-lei» que se assumem, conscientemente. A não perder.

JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA (The Sisordely Ordely), de Frank Tashin (EUA, 1964), com Jerry Lewis. Apolo 70 — 4.ª semana.

Uma das melhores comédias de Frank Rashin, a que não deve ser alheia a presença (magnífica) de Jerry Lewis como actor e produtor. Um hospital e a psicanálise são o tema. Desopilante e indiscutível. Não perca.

RECUSA (Moderato Cantabile), de Peter Brook (Inglaterra - França, 1960), com Jeanne Moreau, Jean Paul Belmondo, etc. Cinema Satélite.

Numa cidade da província francesa, a mulher do industrial e um operário deixam crescer o desejo e a impotência. Solidão e isolamento numa terra sem verão e muitas grades. Um belo filme, discreto e severo. A revelação de Peter Vrooks. A não perder.

LAURO ANTÓNIO

Conferência de sindicalistas contra o "apartheid"

GENEVBRA. (R) — Mais de 300 sindicalistas vindos de vários pontos do mundo, iniciaram aqui uma conferência para estudarem um programa de acção contra o apartheid, o qual poderá incluir a boicotagem à escala mundial das mercadorias, dos navios e da aviação sul-africana.

A ONU deu o seu apoio à conferência anti-apartheid, cedendo aos sindicalistas a sua sala de reuniões no edifício das Nações Unidas em Genebra.

Nuna mensagem lida na sessão inaugural, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, classifica esta conferência como «um acontecimento de capital importância na luta mundial contra o apartheid».

«A discriminação racial é desumana e não pode ser tolerada pela comunidade internacional. Além disso, o ressentimento por ela gerado, constitui uma ameaça para a paz na África», afirma Waldheim.

Uma moção que vai ser debatida durante a conferência, classifica de crime contra a humanidade a política de apartheid e condena o sistema de contrato de trabalho aplicado na África Austral aos africanos que se deslocam das suas terras, dizendo que se trata de uma forma disfarçada de escravatura moderna.

A moção pede a todos os organismos sindicais que boicotem a carga e descarga de mercadorias sul-africanas ou destinadas a aquele país, bem como os navios e aviões comerciais e as manifestações culturais e desportivas em que representantes da África do Sul tomem parte.

Pede-se ainda aos organismos sindicais de todo o mundo que façam pressão sobre os respectivos Governos para que suspendam o fornecimento de armas à África do Sul e peçam a expulsão daquele país da ONU.

A HISTÓRIA DOS "BLOOD, SWEAT & TEARS"

Os «Blood, Sweat and Tears» (BS&T) estão a exhibir-se este fim-de-semana em Cascais, no Pavilhão dos Desportos daquela vila, local que tem marcado encontro com os melhores concertos de música «rock» e de «jazz» que nós foram dados nos últimos anos. O facto tem despertado o interesse de uma verdadeira multidão que, de há tempos a esta parte, se tem preocupado em saber quando estavam os bilhetes à venda, onde se podiam encontrar, quanto tempo tocava o grupo, etc.. Ontem e hoje, Cascais é, acima de tudo, «Blood, Sweat and Tears». E não só Cascais: toda a juventude deste país que tem acompanhado de perto a música «rock», no caso presente desde 1967 até hoje, tem os olhos postos em Cascais e, se não está presente no Pavilhão dos Desportos (melhor seria, talvez, dizer sala de concertos de «rock» e «jazz») da vila, é porque não pode. A esta hora estarão, presumivelmente, a pôr discos no «gramofone» e a consolar-se: «Ora! Já não têm o David Clayton Thomas!».

O COMEÇO

Em fins de 1967, no café «Au Go-Go», em Nova Iorque, o crítico Lorraine Alterman ouvia, pela primeira vez, os «Blood».

«Os caprichos inexoráveis da música numa contínua busca de novos sons no «rock» levou-me ao velho café «Au Go-Go», na Rua Bleecker em Greenwich Village, para ouvir um conjunto chamado «Blood, Sweat & Tears».

Lembro-me de ter escrito no «Go Magazine» acerca deste novo conjunto. Era difícil descrever a sua música, o seu «som», porque palavras como «excitante», «grandeza» e «frescura», não têm mais significado, visto que estamos habituados a ver usar tantos superlativos na descrição da música «pop» como números numa lista telefónica. «Blood, Sweat & Tears» representa uma diferenciação da tradicional música de concepção «rock». Aqui estava um conjunto combinado a energia condutora do «rock», o conhecimento da liberdade do «jazz» e a pontuação suave da música «soul», numa única musicalidade.

No Verão de 1967 o guitarrista Steve Katz e o vocalista e organista Al Kooper, ambos veteranos do saudoso «Blues Project», reuniram-se com o baterista Bobby Colomby para discutirem a formação de um novo conjunto. Bobby, cuja paixão era o «jazz», mas que já tinha acompanhado, como baterista, cançonetistas populares como Eric Anderson e Odette, agradava-lhe a ideia de misturar «jazz» e «rock»; juntamente alguns metais, criariam uma nova expressão musical. Estes três novaiorquinos encontraram mais um adepto em Jim Fielder, contrabaixo, um aluno de Frank Zappa dos «Mothers of Invention» e «Buffalo Springfield».

Quando pensaram que teria interesse juntar ao conjunto alguns instrumentos de sopro, Bobby pediu a Fred Lipsius, eminente saxofonista e adaptador, para organizar uma secção destes instrumentos. Procurando o melhor que a cidade lhe podia oferecer, Fred escolheu Randy Brecker, Jerry Weiss e Dick Halligan, estando aqui representados especialistas em «rock», «blues», «folk», «jazz» e clássico.

Certa noite, algum tempo depois, Kooper telefonou a Steve com uma sugestão: «Que te parece chamar ao conjunto — Blood, Sweat & Tears?». Steve já a dormir, resmungou o seu assentimento.

Depois de uma passagem pelo café «Au Go-Go», o conjunto cumpriu um pequeno contrato no Village Theatre, agora o Fillmore East. Foi o conjunto a voltar ao café «Au Go-Go», onde cativava os apreciadores de música e assinava contrato com a C.B.S.

Logo que a prova do primeiro álbum saiu da prensa, foi convidado para a ouvir. «Child is a Father to the man» era composta de um brilhante arranjo de canções poderosamente marcadas pelas secções de metais.

A Imprensa da música «hip» em Nova Iorque ficou-se extática perante o álbum lançado em Dezembro de 1967.

DEPOIS

Assim nos descreve Alterman o começo e o impacto inicial dos «Blood, Sweat and Tears». Depois, começaram as dificuldades: Kooper, Weiss e Brecker abandonam o conjunto; vários vocalistas (entre os quais Laura Nyro) são experimentados, mas nenhum era aquele de quem precisavam. Até que um senhor chamado David Clayton-Thomas foi ouvido por Steve e Bob.

Aí, tudo ia começar a voltar ao que era dantes. Melhor: a partir daí, tudo começou a crescer de tal modo que a segunda formação dos «Blood», ultrapassava, em qualidade e, principalmente, em popularidade, a primeira.

Preenchendo os lugares vagos entraram para o grupo Lew Solloff, e Chuck Winfield, além de David. Com a entrada de Jerry Hyman, a formação passou a contar com nove elementos, em vez dos oito da primeira. E, embora Jerry Hyman permanecesse pouco tempo no conjunto, a sua rápida substituição, por Dave Barger, manteve o número de elementos que constituíam os «Blood» de «Spinning Wheel» e «Lucretia MacEvil».

A C.B.S. editou o segundo álbum de «Blood, Sweat and Tears» em Novembro de 1968. O primeiro «single» deste álbum, «You've made me so very happy», subiu ao n.º 2 nas tabelas americanas. Duas outras canções, «Spinning Wheel» e «And When I Die», também do mesmo álbum, alcançaram o n.º 1. Os «singles» agradaram tanto que o público, após eles, começou a comprar os dois álbuns e, no fim de 1969, já os «Blood» tinham ganho cinco discos de ouro.

Nesse ano, os «Blood, Sweat and Tears» ganharam três em dez «Grammy Awards» — Os Óscares da indústria do disco. Eles tiveram ainda vários outros prémios: do «Playboy», de «Downbeat», do «Billboard» (em 1970), o prémio AGVA (American Guild of Variety Artists) e ainda do «Musical Group of the Year». Também obtiveram prémios no México, Holanda e Austrália. A música para «The Owl and the Pussycat» — Um filme de Barbra Streisand — pertence-lhes também.

«Blood, Sweat and Tears» 3 — lançado em Junho de 1970, alcançou rapidamente o sexto disco de ouro.

No Verão de 1970, «Blood, Sweat and Tears» passou a ser o primeiro conjunto que foi à Europa de Leste mandado numa viagem cultural promovida pelo Departamento de Estado. Para tal, o conjunto renunciou aos seus honorários. Então os agentes da CIA começaram a levantar dificuldades. Objectavam eles que alguns dos membros do conjunto haviam criticado publicamente a administração de Nixon.

Mas eram a hora da juventude, da Roménia, da Jugoslávia e da Polónia verem e ouvirem os jovens da América. E, como disse David: «O principal era

que nos queríamos ir tocar para lá da cortina de ferro porque ninguém ainda o tinha feito antes. Isto seria uma mensagem de boa-vontade da América e a América não é a administração de Nixon».

AGORA

Agora, os tempos são outros. E embora por cá digamos com toda a propriedade «(quase) nada de novo no reino da Dinamarca», o facto é que os «Blood, Sweat and Tears» que nos visitam, sendo embora nove, como nos melhores tempos, não têm nada a ver com os «nove magníficos» dos bons velhos tempos (não muito velhos mas, sim, muito bons). Ou melhor: não são os mesmos, embora a sua música permaneça fiel àquela que desde sempre orientou a produção do grupo. Vejamos, quem são os actuais «Blood»:

GEORGE WADENIUS, principal guitarrista, de nacionalidade sueca, fez parte de um conjunto sueco antes de se juntar aos BS&T; WADENIUS descreve o seu primeiro conjunto dizendo: «nós éramos inspirados pelo «rock», pelo «jazz», ritmo latino e música sueca popular. Tocávamos composições próprias e canções de Charles Lloyd, Cannonball e Nat Adderley». Durante o tempo que esteve com este conjunto sueco, foi galardoado com dois «Grammys» pela indústria sueca do disco. WADENIUS ganhou um terceiro «Grammy» no ano seguinte por escrever e interpretar um álbum para crianças intitulado «Goddie Goddie» (Hello Hello). Compôs igualmente música «rock» para orquestra sinfónica e para várias produções teatrais, além de ter trabalhado na Rádio e Televisão suecas.

LOU MARINI, Jr., é um talentoso músico de «jazz» dominando vários instrumentos entre os quais saxofone, flauta e «pícolo». Filho de um professor de música da Bowling Green State University em Ohio natural de Charleston, Carolina do Sul, tendo frequentado a North Texas State University onde cursou um programa de «jazz». Apaixonado desde sempre pela expressão musical «jazzística», actuou em vários conjuntos tendo sido premiado nos mais importantes festivais do Mundo. Tocou com Woody Herman's Herd e durante algum tempo fez parte do quinteto de Joe Morello. Tocou ainda na «Doc Severinsen's Big Band» antes de vir para os «Blood, Sweat and Tears».

LARRY WILLIS nasceu e cresceu em Nova Iorque, tendo-se formado na Escola Musical de Manhattan onde ganhou o grau de bacharel em teoria. Começou a tocar piano em 1959, com 17 anos de idade, e, incredulamente, nesse mesmo ano começa a sua carreira profissional com Hugh Masekela. Mantém-se com este grupo durante seis anos com algumas intermitências, durante as quais tocou com Stan Getz e Cannonball Adderley. Esta intensa actividade musical preparou-o para director da cantora Ester Morrow e dos «Four Tops» com os quais percorreu quase toda a Europa. Viu pela primeira vez actuar os «Blood, Sweat and Tears» há poucos anos quando, como membro do grupo Masekela, actuou no Festival de Longhorn. Foi mais ou menos por acaso que se tornou membro dos BS&T. O grupo estava sem músico para as teclas e precisava urgentemente de um para ensaiar. Bobby Colomby passa por «The Cellar» e ao ver Willis tocar convida-o sem hesitações. O ajuste foi tão perfeito que após a sessão lhe pediram para ficar a fazer parte efectiva

do conjunto. Não tardei a decidir-me — diz Willis — há coisas que nós sabemos intuitivamente, no momento exacto. Eu já conhecia o grupo e estava certo de que nos convinha mutuamente.

TOM MALLONE, VELO DE Frank Zappa e Mothers of Invention, tendo também já actuado com «Ten Wheel Drive». Num modo típico expressa um fundo musical extremamente variado, através da interpretação de uma vasta gama de instrumentos dos quais destacamos trompete, trombone, tuba, «flugelhorn» e baixo.

JERRY FISHER, o principal vocalista, natural de Dekalb, Oklahoma, começou aos 19 anos a sua carreira profissional como cantor. Nos últimos anos tem actuado principalmente em «nightclubs» e gravado para várias etiquetas. Toca piano desde os 4 anos, embora nunca a nível profissional. Foi convidado a ingressar nos BS&T depois de uma série de audições. Tem o seu próprio «nightclub» (The Music Box) em Oklahoma, onde sempre que deseja experimentar o seu novo material.

DAVE BARGERON, trombone, aluno da «Doc Severinsen's Band» tinha já feito trabalho de acompanhante para muitos artistas de nomeada. Formado em educação musical pela Universidade de Boston, segue para a escola de professores em Bronx, mas em breve verifica que a sua vocação não é para ensinar. Lew Solloff apresenta-o aos outros membros do conjunto. A sua primeira gravação com o grupo foi «The Owl and the Pussycat».

BOBBY COLOMBY, baterista do conjunto é agora co-produtor. Vindo de uma família dedicada ao «jazz» é baterista desde os 15 anos, embora só tenha aceitado tornar-se profissional depois dos 22 anos. Ele queria tempo para o seu curso de psicologia e não pretendia tornar-se profissional. Mais tarde acompanhou o cantor e compositor Eric Andersen e viajou com Odette. Das conversas com Steve Katz e Al Kooper (os primeiros cantores do conjunto) nasce os BS&T, como dissemos acima.

JIM FIELDER, baixo, tem um grande «pedigree» musical. Desde o original música de resaca que inundou toda a Califórnia até Frank Zappa's «Mothers of Invention» e «Buffalo Springfield». Faz parte da secção de ritmo.

LEW SOLLOFF, trompete, frequentou a escola de música Juilliard em Nova Iorque e é graduado pela Eastman School of Music de Rochester. Um músico ávido de alargar os seus conhecimentos, Lew toca por prazer sempre que tenha alguém para o ouvir.

Portanto: da primeiríssima formação dos «Blood», restam Jim Fielder e Bobby Colomby e, da formação mais conhecida (a que editou os discos mais vendidos, ou seja, a segunda) restam estes dois e mais Lew Solloff e Dave Barger. São, portanto, quatro entre nove. Mas, para quem tiver lido com atenção o «currículo» de cada um dos componentes dos BS&T, não podem restar dúvidas quanto à qualidade da música que produzem.

NUNO GOMES
DOS SANTOS

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CRÍTICA MUSICAL

Percussão: A Música

"MAIS" Contemporânea

O concerto das Percussões de Estrasburgo, que estiveram entre nós a convite da Fundação Gulbenkian, foi dos acontecimentos musicais mais importantes da temporada que está prestes a findar. O agrupamento é constituído por seis elementos que têm a seu cargo um arsenal inumerável de instrumentos onde o percussor do material é a fonte de todo o som: desde a vulgar «caixa» ao jogo de «tam-tans» chineses, passando por xilofones, metalofones, vibrátores de castas e dimensões várias, os percussionistas de Estrasburgo usam praticamente com tudo quanto a nossa civilização e as civilizações orientais têm fornecido no género, ao longo dos séculos. Se acrescentarmos a isto os instrumentos novos ou os novos processos de «tanger» os antigos que os compositores vão exigindo no domínio da percussão e mais ainda certos instrumentos de sorpo (como a ocarina ou a flauta de émbolo) que tradicionalmente são atribuídos também aos percussionistas, não é difícil imaginar que este conjunto vindo de Estrasburgo produza a bem dizer a revelação dum universo desconhecido, fonte mágica e inesgotável de combinações, ultrapassando em potencial timbrico todas as associações de instrumentos com que estávamos mais familiarizados.

Os compositores contemporâneos fazem um apelo cada vez maior aos instrumentos de percussão. Na primeira metade deste século deve-se a Bartok um grande impulso nesse sentido: sobretudo porque as suas obras-primas mais sublimes — a «Música para cordas, percussão e celesta» e a «Sonata para dois pianos e percussão» — atribuem como nunca antes a estes instrumentos um papel de determinantes estruturais do pensamento musical. Nessas obras já não se pede à percussão a sua função, meramente subsidiária, de acentuar ritmos ou colorir climaxes, a que quase sempre era reduzida. Na longa evolução que parte talvez da Sinfonia Surpresa de Haydn e passa pelas «delícias turcas» da Nona Sinfonia de Beethoven ou pela Sinfonia Fantástica de Berlioz, e por Mahler, Debussy e Stravinsky (Petrouchka, A Sagração, As Bodas, A História do Soldado), Bartok é o nome decisivo, que abre directamente o caminho para a etapa seguinte: a percussão como fonte sonora autónoma e auto-suficiente da criação musical.

Produto desta evolução, as Percussões de Estrasburgo são ao mesmo tempo causa dela, pois a sua existência, a um nível de qualidade de execução absolutamente inultrapassável, têm estimulado os compositores a escrever para este tipo de instrumentos.

Entre nós, o programa que apresentaram compreendeu as Oito Invenções do checo Kabelac, que já é um «clássico» no género, aliás ainda muito filiado em Bartok (e citando-o mesmo), Sher de Tona Scherchen (do qual não foi fornecida qualquer indicação biográfica), Kryptogramma do grego Aperghis, e Continuum, do polaco Serocki. Cativou-me particularmente a riqueza da segunda, como expressão duma vivência intensa, e da última, como síntese entre o sentido da forma (mais disciplinada do que a da anterior) e esse potencial expressivo. O público do Auditório n.º 1 da Fundação Gulbenkian compreendeu a importância artística do que estava a acontecer, e viveu-a, obrigando com o seu entusiasmo os percussionistas de Estrasburgo a bisarem parte da obra de Serocki. Pela minha parte, nem mesmo no Festival de Royan deste ano, onde pela primeira vez tomei contacto directo com este grupo, este me proporcionara uma experiência musical tão empolgante como a de Lisboa. E compreende-se: o virtuosismo dos intérpretes foi aqui alimentado e posto ao serviço de muito melhor música.

MÁRIO VIERIRA
DE CARVALHO

Inglês em Inglaterra

ANGLO-CONTINENTAL
SCHOOL OF ENGLISH
(Reconhecida oficialmente)
CURSOS PRINCIPAIS INTENSIVOS
CURSOS PREPARATORIOS PARA
EXAMES DE CAMBRIDGE
CURSOS DE VERÃO

CURSOS ESPECIAIS para
pessoal em Viagem e Turismo,
Secretários, Executivos, Professores
de Inglês, Funcionários de Banco,
pessoal de Hotel e Restaurante

Documentação pormenorizada das escolas e cursos em Bournemouth,
Londres e Oxford sem compromisso para
INTER-SCHOOL INFORMATION SERVICE, Ellen F. Broom,
Rua Castilho, 38 - 1.º E. Lisboa, Telef. 45698

INTERLINK
School of English
CURSOS INTENSIVOS
CURSOS DE VERÃO

ACSE International
School
CURSOS DE FÉRIAS
para menores, 10 — 16 anos

Nome _____ Sr. _____
Rua _____ Sra. _____
Cidade _____ PP 11 A

A R R E N D O

RUA BRAANCAMP

1 Loja e 1.º andar. Tel. 320430



O Sporting: Manaca, Laranjeira, Tomé, Alinho, Damas e José Carlos. Em baixo: Márinho, Yazalde, Nelson, Vagner e Dinis



O Vitória: José Maria, Carriço, Cardoso, Mendes, Rebelo e Joaquim Torres. Ajoelhados: Duda, Câmpora, Octávio, José Torres e Jacinto João

SPORTING À PROCURA DO TEMPO PERDIDO

Pronto: aí temos a final da Taça. E não acrescentamos que tudo vai acabar hoje porque ainda existe, para dilettantismo dos sádicos e masoquistas, a tal (muito remota) hipótese de o soberbo prato forte do Jamar ter de ser repetido, caso se esgotem antes do cair da noite as hipóteses de desequilíbrio (também deveras problemático) empate no marcador. Seria necessário recorrer a uma «decisão», já (cautelosamente) marcada para a próxima 5.ª-feira, não vá o diabo tecê-la.

Mas, dando de barato que a famigerada «Taça de Portugal 72-73» entregue hoje a alma ao Criador, façamos um pequeno estudo sobre os conjuntos em luta e debruçemo-nos, com precaução, sobre a perspectiva do seu desfecho.

ONTEM

Assistimos, no domingo passado, no Bonfim banhado de luz e alegria, ao despique derradeiro do Nacional. O tal que o Vitória de Setúbal, vencendo apenas por 2-0, poderia ter feito erguer a uma marca quase «astronómica». Para aí uns seis ou sete no fundo das malhas sportinguistas, que para isso não faltaram ocasiões aos desastrosos rematadores José Torres, Duda e José Maria, fora aquela bolinha que Laranjeira (empoleirado sobre o risco fatal) repeliu de cabeça, o «penalty» desculpado pelo árbitro e aquele outro lance que o pé-de-lã Alinho surripou ao esfomeado Jacinto João, quando ele ia rematar a serpentina. Seriam, realmente, números demais no marcador porque (como se sabe) há montes de remates falhados em todos os jogos e também as defesas estão lá, nos «teams», exactamente para defender. Mas, pense-se que (na verdade) o marcador poderia ficar para a história.

Ora, é exactamente porque assim sucedeu, porque o Vitória de José Maria Pedroto deu uma opípara lição de futebol aos depauperados «leões» de Mário Lino, que as coisas podem hoje virar-se ao contrário. Melhor explicando: quem nos diz que o Sporting, aprendida a lição com os bons mestres de Setúbal, não irá fazer das tripas coração para conquistar o lugarzinho na Europa que nunca perdeu? Ou, em contrapartida, quem pode assegurar que o Vitória de Setúbal, garantida a viagem europeia, não preferirá optar pela «Taça das Taças», deixando para os amigos de Pedroto lá das Antas a maravilhosa cautela premiada do ingresso na «Taça U.E.F.A.»?

EXAME

Pelo que se viu na ante-primera de domingo, a defesa do Vitória chegou e sobrou para a pobre linha atacante do Sporting que, sem Márinho nem Yazalde, viveu pouco de Dinis. De facto, embora pouco seguro

nos lances iniciais, Joaquim Torres assinaria, pelo tempo adiante, um punhado de cortes em que reflectiria atenção, patenteando coragem e boas mãos. Por seu lado, o coriáceo quarteto destruidor (Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço) fez o que lhe apeteceu, sobretudo por intermédio de Carriço que,

mos a codição do «baratuncho» Duda e a experiência defensiva-ataque do calmo José Torres, a viga esguia que vai ao céu procurar a esferinha de couro. Serão estes homens, com efeito, que vão ter nos pés e na cabeça a decisão do pleito: mas, não devemos esquecer que Duda (o brasileiro que ninguém queria comprar porque era um grande «barrete» e hoje vale mais que todos os estrangeiros do futebol português juntos numa só palma da mão) Duda, estávamos a dizer, pode ter um dos seus repentinos e, então, os sonhos de «good life» sportinguista caem pela base.

ALLEN LINO

O Sporting, anarquizado por um cento de problemas com

neiras, qual delas mais perturbadora e estúpida. Depois, para cúmulo do azar «sportingue», ainda se prolongou a discussão sobre os contratos e os

sáveis pelo departamento ainda não foram trocados) resta hoje ao Sporting encarar a dura realidade de ter de vencer o Vitória de Setúbal para entrar

Por NEVES DE SOUSA

castigos de Chico e Dinis, a desmoralização de Damas (eterno suplente de José Henrique) e de Vagner (que nem para a reserva de Allen servia), a sublime contratação de Joaquim Rocha (peso morto que só dá sinal de vida na hora do toque na tesouraria), a roda-livre dada a Yazalde, o menisco de Fraguito, a dorzinha na perna de Carlos Pereira, a instabilidade operacional de Nelson e Tomé, o serviço mili-

na Europa pela janela da casa em que o Benfica se habituou a penetrar pela porta escancarada. O Sporting, portanto, vai hoje jogar todos os seus trunfos (e são bem poucos, por sinal) na busca do tempo perdido, num esforço de Mário Lino que todos os sportinguistas têm de apoiar como indelutavelmente sério e honesto, capaz e meritório, firme e ansioso. Convocado apenas para as horas mais difíceis, Mário Lino estará hoje em cima de brasas: o êxito do Sporting poderá significar a sua rubrica no contrato para o ano próximo, tal como a valorização (seja no Farense ou no União de Coimbra, no Montijo ou no Barreirense) de vencimento e poderes que nunca teve em Alvalade excepto quando, do seu bolso particular, o presidente Brás Medeiros gratificou o açorianos pela colocação na primeira eliminação da última «Taça U.E.F.A.».

Jogo «de vida ou morte», portanto, para Mário Lino, que não para os jogadores do Sporting, esta temporada estranha e apaticamente reduzidos à condição de sub-colocados em todas as tabelas classificativas.

PEDROTO, MESTRE

Já quanto a Pedroto a vida é risonha e franca. António Xavier de Lima ou Fernando Pedrosa, qualquer que seja o presidente vitoriano (agora ou no futuro) sabem que o técnico é um dos melhores da Europa e, indiscutivelmente, um dos grandes do futebol português de sempre, se descontarmos a mácula do triste Portugal-Bélgica em que foi nas conversas ao ouvido e perdeu a magnífica oportunidade de levar Portugal à «Taça da Europa». Mas, demos isso de barato: hoje, mais sereno e muito mais experiente (as lições pesam sempre no haver humano), Pedroto mecanizou a sua equipa setubalense como um homogeneo todo, uma espécie de harmónio estende-encolhe que tantas e tão belas exhibições tem oferecido no palco do Bonfim.

No Jamar, o Vitória vai, deste modo, mostrar serenamente o seu virtuosismo: de como o Sporting conseguir amarrar as

melhores unidades contrárias depende o espelho do resultado final. Mas, se nos é permitido o prognóstico, digamos que muito dificilmente os «verdes» do Lumiar levarão de vencida os «verdes» do Sado, porque não é com duques, ternos ou quadras que se conseguem arrebatrar biscoitos e ases, nesta sueca futebolística de fim-de-estação. Para levar de vencida o categorizado rival, o Sporting terá de ter um Damas mais dentro da sua real capacidade de extraordinário guarda-redes, a dupla Laranjeira e Alinho a resultar em pleno, Manaca a não provocar livres escusados nem «penalties» evitáveis, José Carlos com força nas pernas e ar nos pulmões, Vagner a não marcar cantos para fora e a tentar o remate de longe, Tomé a pensar que há algumas épocas foi um dos mais prometedores futebolistas portugueses, Nelson a ser útil não se importando de ir à queima. E todos a lembrarem-se que Yazalde não é para ser servido na cabeça, Márinho deve olhar para o colega e não para o chão quando conduz a bola, Dinis terá de se ver livre do couro antes da «tal» finta que está sempre a mais no reportório.

Na banda setubalense, só a «débacle» corresponderá a um desaire. Teria o Sporting de segurar bem o meio-campo e impedir Carriço ou Rebelo de fazerem progressões no estilo de Malta da Silva ou Adolfo, colocar perto de Yazalde um homem que o acompanhasse na esgrima dois-um com Mendes e Cardoso, acorrentar Octávio e José Maria, cortar as asas a Câmpora, sustentar Duda fora da bandeja para o golo, exilar José Torres nos flancos do terreno, confiar num José Carlos com menos cinco anos para ter «unhas» de colocar em respeito Jacinto João.

Um despique, como se vê, que suporta todas as conjecturas. Ou não fosse, do coração, a grande festa de dez meses de trabalho e privações, o momento de colocar no prato da balança aquilo que se vale fora da hora de assinar contratos e fazer exigências aos atrelados dirigentes que vivem da miragem de poder um dia fazer frente ao super-poderoso Benfica, seja com argentinos, seja com brasileiros.



Mário Lino: o apelo do Sporting vem só nas horas difíceis



José Maria Pedroto: vida sempre calma ao leme de um grande clube

beneficiando do facto de José Carlos estar em forma precária, arrancou centros e endosses que estavam mesmo a pedir o pé para o golo.

No meio do campo, colocado Câmpora a desfazer (em cortes de cabeça) os passes pingantes dos defesas de Alvalade, ficaram o atrevido Octávio (que está durozinho de roer) e José Maria a procurar (como o saudoso Matine) o «tiro» longínquo que perturba os guarda-redes encobertos pelos companheiros. E, na extremidade do pontapé para a baliza, servidos quase sempre a propósito pelo tremendamente habilidoso Jacinto João ou pelo agressivo Octávio, encontra-

tar de Nando, os pés pouco trabalhadores de Bastos, enfim: uma catástrofe que conduziu a um caótico estado de nervos, bem patente no destrambelhamento que esteve na autêntica origem da indicação de Alvalade por nove jogos seguidos. Isto, sem falar no péssimo nível de exhibições feitas no Jamar que, como se viu perante a Cuf e o Porto, nem sequer eram dignas de um «team» da Segunda Divisão, quanto mais de um clássico concorrente aos maiores títulos e honrarias.

Ora muito bem: lavada a casa, corrido com o loiro inglês e saneado o ambiente de trabalho em grande parte (não poderemos esquecer que os respon-



O CAMPEONATO FORD FUTEBOL- 73 TAMBÉM TEM HOJE, A SUA FINAL

Seis rapazes, respectivamente de 8, 9, 10, 11, 12 e 13 anos, serão esta tarde escolhidos para a final europeia do Campeonato Ford Futebol-73, que há-de realizar-se em Roma, dentro de meses.

Os testes de apuramento precedem o jogo da «Taça de Portugal» e participam neles os apurados regionais da competição pró-futebol organizada pela «Ford» no nosso País, à semelhança do que está a fazer pela Europa fora.

Inscreveram-se neste torneio mais de 6 mil rapazes dos quais cerca de mil pertencentes à região de Lisboa. As eliminatórias preliminares começaram no passado dia 21 de Maio, tendo sido apurados os melhores de cada grupo de idades para depois, nas finais regionais, se apurarem os me-



lhores seis de cada região.

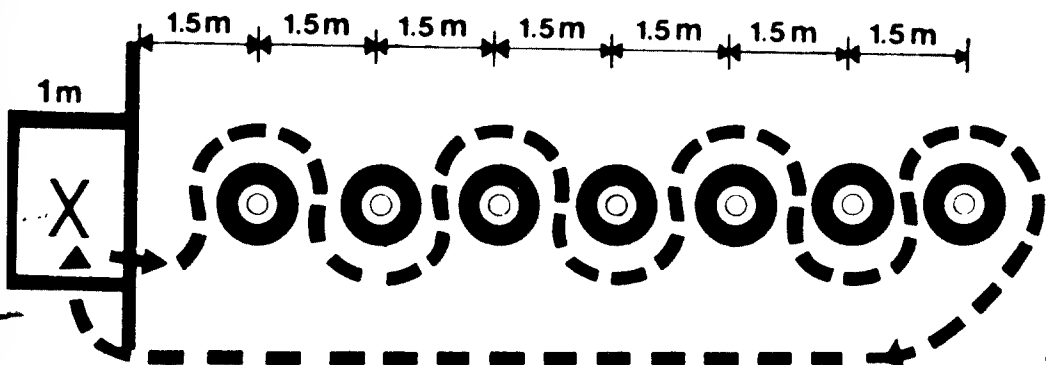
A final regional de Lisboa realizou-se no campo da Tapadinha, momentos antes do início do encontro Atlético-

Benfica, para o Nacional da 1.ª Divisão. Foi notável o entusiasmo que os jovens desportistas colocaram na realização das suas provas. O público interessou-se pela demonstração de habilidade dos rapazes e aplaudiu os mais prometedores.

No intervalo do encontro Atlético-Benfica foi colocado um «podium» no relvado e procedeu-se à distribuição dos prémios aos vencedores da final regional de Lisboa.

Os jovens participantes com idades entre os 8 e os 13 anos, não têm que disputar desafios de futebol, mas sim executar testes de aptidão básica para a prática deste desporto. Estes testes são três: **remate à baliza da marca de «penalty»**, para esta prova a baliza é dividida em seis secções iguais de maneira a pontuar-se a precisão do chute); **dribbling** (em que cada participante tem que demonstrar a sua técnica de domínio de bola com os pés) e **remate à baliza em corrida** (onde se avalia a rapidez e a precisão do remate sucessivo de quatro bolas à baliza).

Teste A: Dribbling

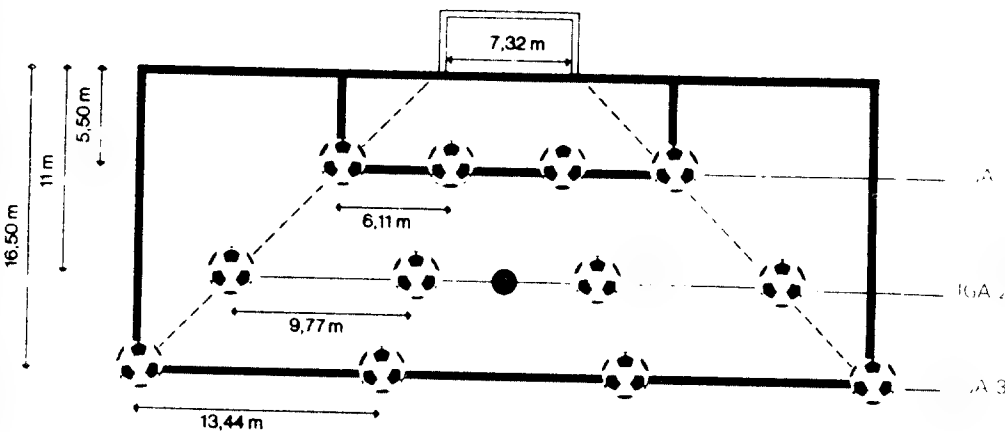


Teste C: Remate de penalty

15 Pontos	10 Pontos	15 Pontos
8 Pontos	5 Pontos	8 Pontos

11m

Teste B: Remate à baliza em corrida



A NOVA "VOLTA À FRANÇA"

Jacques Godet (director-geral e Felix Levitan, (co-director) da Volta à França deram à Imprensa várias indicações sobre a prova.

Assim, a classificação por equipas será calculada (como é costume) pelos tempos dos três primeiros de cada grupo, mas fazendo entrar em linha de conta as bonificações. A quilometragem total é de 4 162,2 km ou seja mais 146,2 km que os autorizados pela União Velocipédica Internacional. Foi-lhe pedida para o efeito uma excepção. Foram encurtadas as etapas contra-relógio e foram calculadas de modo a influírem sobretudo nas tiradas de montanha.

Deram, depois, pormenorizadamente as bonificações que serão concedidas, segundo as tiradas.

Haverá classificações por: adição de tempos, pontos, de montanha, pontos difíceis, combinado, equipas por tempos e uma inovação (equipas por pontos). O prémio «Henri Desgrange» será atribuído no cume do Galibier.

Foi atribuída uma medalha de agradecimento do «tour» aos velhos corredores como Vicente Trueba (Espanha) e Janssen (Holanda), a diversos «maiores» e antigos jornalistas.

As etapas serão televisonadas em directo nos 15 a 20 últimos quilómetros.

Quanto à Volta do Futuro segue a partir de Ubagne o itinerário da «Volta» principal. Concorrem duas equipas francesas e seleções da Itália, Espanha, Suíça, Alemanha Federal, Holanda, Polónia, Checoslováquia e Luxemburgo.

Por causa de datas não comparecem a URSS, a Grã-Bretanha e a Bélgica, estando em curso negociações com Marrocos e Colômbia.

Doze ou 13 equipas disputarão este ano a Volta à França (30 de Junho a 22 de Julho).

São as seguintes, no respeitante à França: BIC (Ocaña, Agostinho, Alain Santy); De Kova Lejeune (Aimar, Gandarias); Gan-Mercier (Poulidor, Guimard); Gitanes-Frigere (Zoetemelk, Martin, Andrade); Solonor (Hezard, Van Impe) e Peugeot BP (Thevenet, Ovion).

BELGICA: Flandria-Shimano (Godefroot, Dierickx); Rokado (Van Springel, Van Linden) e Watbey-Maes (Verbeeck).

Espanha: Kas (Fuente, Lazcano) e La Casera (Tamames, Zurano).

Holanda: Canadá Rail Gazelle (Krekelo, Van Katwijk).

Os organizadores aguardam a inscrição de uma 13.ª equipa, que será uma formação italiana. Cada equipa é composta por 11 corredores o que dará um total de 132 ou 143 ciclistas.

Quanto à ausência de Merckx, o dirigente Jacques Goddet disse:

«Os organizadores lamentam a ausência do corredor belga mas respeitamos a decisão por ele tomada. Não interviemos junto dele para que modificasse a sua atitude. A carreira de um campeão como Eddy Merckx é muito bem conduzida e não necessita que o influenciem».

Entretanto, o Grupo Desportivo Molteni confirmou que renunciava a alinhar na Volta à França.

Os dirigentes da firma estão de acordo em que Eddy Merckx é o «líder», e comunicaram que a sua decisão está em conformidade com o programa da equipa, que apenas teria podido ser modificado se tivesse havido resultados insuficientes na «Vuelta» e no «Giro».

O Andebol na ordem do dia

Temas inerentes ao desenvolvimento do Andebol, tais como planeamento, organização, arbitragens, jogos internacionais, competições interselecções regionais, regulamentos, publicidade, transmissões pela televisão e transferências de praticantes, vão ser abordados no decurso do próximo Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Andebol, marcado para os dias 28 e 29 do corrente, e em que estarão presentes delegados associativos e, pela primeira vez, representantes de todos os clubes que praticam a modalidade.

Trata-se de um congresso aberto para discussão livre sobre todos os grandes problemas e opções que se oferecem ao andebol português, modalidade em vias de arranque e que, pelo menos, e graças ao dinamismo de José Gomes Machado, presidente federativo, tenta mexer-se e andar para a frente. Os delegados associativos e um representante de cada clube deslocar-se-ão a Lisboa, a convite da Federação, com todas as despesas pagas.

Entre as propostas a apresentar pela Federação, constam colóquios dos técnicos federativos nas Associações Regionais, seguidas de reunião meramente técnica com os treinadores e monitores dos clubes; divisão da metrópole em três zonas para orientação técnica pelos treinadores contratados da Federação; realização no mesmo dia e local dos jogos de juniores e juvenis, de modo a diminuir as despesas dos clubes e facilitar a vida aos treinadores, que são os mesmos para as duas categorias em grande parte dos casos; realização a três voltas (casa, fora e terreno neutro) dos campeonatos de juvenis; diminuição de 10 para 8 participantes no campeonato metropolitano da primeira divisão e estabelecimento de um novo regulamento para o campeonato de juniores mediante esquema a estudar.

ESTÁGIOS E CONTACTOS INTERNACIONAIS

Independentemente destas medidas de reorganização que serão tomadas no Congresso, a Federação vai tomando outras no dia a dia para dinamizar o Andebol de Sete. Uma dessas medidas é o estágio para 16 jogadores juvenis que se vai realizar de 5 a 12 de Agosto, no Centro de Estágio da Cruz Quebrada. Esses 16 elementos provêm das Associações de Aveiro (2), Braga (4), Coimbra (3), Setúbal (2), Vila Real (2) e Viseu (3).

A escolha foi feita pelos técnicos federativos, após os

jogos da fase final da Taça de Jovens. O objectivo deste estágio é desenvolver as potencialidades técnicas e físicas dos melhores jogadores para que possam ser, nos seus clubes, os catalizadores do interesse de outros menos preparados até agora.

Entretanto, sabe-se que a Síria pretende jogar com Portugal (desejo transmitido ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para parecer) e que o treinador romeno Kunz, convidado para reger um curso de aperfeiçoamento a técnicos portugueses, já não poderá vir, sendo substituído por outro treinador da mesma nacionalidade.



As meninas do Liceu de Queluz contra o Benfica



Sporting-Cova da Piedade, no «Dia do Andebol»

HORUS
RAUL LOURENÇO LARA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse acerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas. Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

VISITE O STAND

Nikon

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aproveite levar a sua câmara se desejar que a mesma seja controlada gratuitamente nos nossos instrumentos especiais NIKON.

Um técnico especializado encontra-se ali à vossa disposição bem como pessoal habilitado a fornecer todas as informações sobre o material NIKON.

«BOLTON»

PORTAS BASCULANTES E INDUSTRIAIS

Visite-nos na F. I. L. - 73 — Stand 1348/51

REPRESENTANTE GERAL:

OTIL

Praça Mousinho da Silveira, 132 - 2.º — PORTO

DISTRIBUIDOR NO SUL:

JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21 - B — LISBOA - 5 — Telef.: 71 25 40

«GALERIAS ROLDÃO»

Materiais fotográficos, filmes, projectar e sonoras, câmaras, lentes, acessórios, etc.

Res. 13 - F. I. L. - 73 - Stand 1348/51



ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Período desfavorável para as relações sentimentais e de amizade. O ambiente familiar está também um pouco dissonante. Faria bem em renovar uma amizade esquecida desde há tempo, porque se trata dum mal-entendido que vos prejudica.

DINHEIRO: Use de muita prudência, pois corre o risco de lançar-se impensadamente em negócios e empreendimentos financeiros pouco seguros duvidosos. Concentre-se sobretudo a sua atenção nos seus problemas pessoais e inerentes ao domínio pecuniário.

PROFISSÃO: As suas ideias novas são excelentes; não hesite estudá-las um pouco mais a fim de tirar delas o máximo de benefício. Evolução lenta mas segura dos assuntos profissionais. Evite tanto quanto possível as deslocações, que são neste momento pouco favoráveis.

SAÚDE: Acautele-se contra possíveis resfriamentos contraiados no decurso de viagem.



TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Bom período para fazer progredir os seus assuntos sentimentais; procure dissipar um pequeno mal-entendido durante uma entrevista próxima. Uma pessoa de idade dar-lhe-á excelentes conselhos, que seria conveniente seguir, sobretudo no que se refere ao domínio afectivo.

DINHEIRO: O período é excelente: o destino vem em seu auxílio, sobretudo sob o aspecto material. Receberá uma proposta muito favorável; examine-a cuidadosamente antes de aceitar.

PROFISSÃO: Não disperse a sua actividade, seja em que domínio for. Prossiga com coragem no rumo seguido até aqui, pois é certo um sucesso profissional. Procure fazer relações úteis neste sector particular.

SAÚDE: Não são de esperar alterações importantes no seu estado de saúde, durante a presente semana.



GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: A sorte protege os seus empreendimentos sentimentais; preste toda a sua atenção aos assuntos e diligências que com eles se relacionam. É provável uma surpresa sentimental, depois dum momento incomparavelmente agradável.

DINHEIRO: Tem motivos para optimismo no que se refere ao futuro. As suas preocupações financeiras serão resolvidas da melhor maneira. Boas iniciativas relacionadas com este sector. Execute a sua primeira ideia, que é certamente a melhor.

PROFISSÃO: Os seus negócios reclamam toda a sua atenção; prossiga tranquilamente, segundo as decisões tomadas recentemente. Uma pequena demora não seria inteiramente prejudicial.

SAÚDE: Será a melhor que se possa ter, desde que não se deixe levar por excessos.

horoscopo pelo astrologo HORUS

Para o período de 17 a 23 de Julho



LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: É sobretudo no quadro da vida afectiva e familiar que esta semana poderá trazer-lhe satisfações de todos os géneros. Sucesso sentimental por ocasião dum convívio que lhe será feito. Fará um pequena viagem muito agradável.

DINHEIRO: Disposição inventiva, original e apta aos negócios. Pode tratar e obter lucros através de empreendimentos novos. Período financeiramente favorável.

PROFISSÃO: As suas ideias profissionais são excelentes, mas parece ainda um pouco prematuro expô-las aos outros que parecer pouco inclinados a apreciar as transformações bruscas. Não se precipite e aguarde com serenidade a sua oportunidade.

SAÚDE: Esta semana procure descansar física e espiritualmente o mais que puder.



SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: O plano sentimental exige ainda prudência e reflexão antes de tomar iniciativas ou compromissos definitivos. Um caso de coração esquecido parece voltar ao primeiro plano; será conveniente no entanto decidir com ponderação, pois esse assunto parece não oferecer garantias quanto ao futuro.

DINHEIRO: Poderá empreender neste momento, com energia e coragem, uma acção importante para o seu futuro. Seja optimista, pois está num período de realizações materiais.

PROFISSÃO: Está num período favorável para realizar os seus projectos profissionais. Assim, terá ocasião de se fazer valer em tudo que se relacione com a sua actividade.

SAÚDE: Vigie a saúde, principalmente os brônquios. Evite os resfriados.



SAGITTARIUS

(De 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Alívio das preocupações domésticas e tranquilidade no ambiente familiar. Novo caso sentimental em perspectiva; seria bom, no entanto, que não se compromettesse com demasiada rapidez. Procure não se deixar iludir.

DINHEIRO: Continue no mesmo rumo, apesar de surgir nova possibilidade que parece prometedora; é melhor acabar o que está a fazer antes de iniciar outras actividades.

PROFISSÃO: As associações ou negócios com terceiros não estão facilitadas durante a semana; não tente forçar as coisas procure influenciar os outros mais por actos do que por palavras.

SAÚDE: Use de prudência e evite excessos.

questões familiares, introduzindo neste domínio as alterações que julgar necessárias e convenientes. Não apresse a conclusão dum assunto sentimental porque sofreria uma decepção; reflecta bem antes de se comprometer seriamente.

DINHEIRO: Ponha de parte os assuntos pecuniários de carácter especulativo ou arriscado; excelente possibilidade de realizar as suas ambições financeiras pelas vias normais.

PROFISSÃO: A sua actividade profissional poderá proporcionar-lhe ocasião para uma viagem e, para uma aproximação com uma pessoa de alto valor moral e intelectual. Tende a produzir-se uma mudança de orientação profissional; prepare-se mentalmente para ela.

SAÚDE: Procure repousar e evite os excitantes e as emoções fortes.



AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: A vida familiar e o amor particularmente favorecidos no decurso deste período, e realmente não haverá desarmonia. É aconselhável que entretenha as pessoas numa base bastante simples, mas não se prive da oportunidade de encontrar amigos com quem habitualmente costuma privar nas suas relações. Um parente distante poderá ser hóspede em sua casa.

DINHEIRO: Poderá ser generoso, mas deve ser prático ao mesmo. Terá muito a ganhar se tomar cuidado com os seus gastos esta semana. Entretanto, um investimento lucrativo poderá ser feito por si, durante este período.

PROFISSÃO: Sob o ponto de vista profissional, a sua actividade durante a semana mostrar-se-á muito entusiasta, o que o ajudará a concluir os seus objectivos. Uma atitude ambiciosa lhe permitirá progredir no trabalho. Tente tomar uma atitude fria e objectiva em qualquer situação, e assim poderá evitar o perigo de reacções excessivamente emocionais que o prejudiquem.

SAÚDE: Não faça mais do que pode sob o ponto de vista da saúde, se não quiser agravar este período com desajustamentos.



PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Não leve muito a sério as contrariedades porque elas desaparecerão pouco a pouco. Evite as decisões impulsivas, tomadas sob a influência da cólera. Repouse na paz familiar e saiba gozar o ambiente harmonioso no qual evolui.

DINHEIRO: Sob o ponto de vista material deixe as coisas seguirem o seu rumo natural. As suas ideias são excelentes mas têm necessidade de serem desenvolvidas de maneira mais simples, para serem mais acessíveis aos outros. O seu carácter orgulhoso e generoso torna-o um pouco contraditório.

PROFISSÃO: Leve até ao fim todas as iniciativas que empreender, sobretudo no capítulo das relações com o seu superior.



Membros do chamado Exército Anti-NATO reunidos na catedral de Copenhaga. O Exército foi organizado para protestar contra a reunião da NATO ali efectuada e contra a vida militar



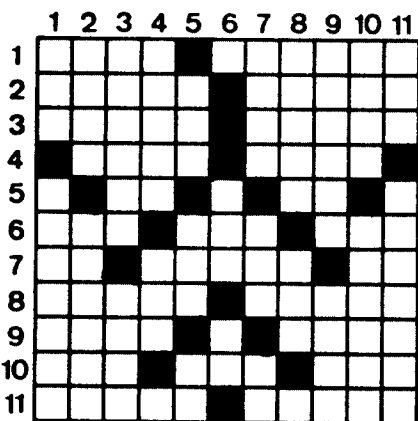
PROBLEMA N.º 10 459

COM PROVÉRPIO

PROBLEMA N.º 10 459

HORIZONTAIS:

- 1 Porco. Sova.
- 2 Comasas. Bonita.
- 3 Curem. Feiticeiras.
- 4 Bosque. Nome científico do pato.
- 5 Berilo (sq.). Prefixo de privação.
- 6 Mãe de Romulo é Remo. Solitários. Estime.
- 7 Preposição. Conte. Antes de Cristo.
- 8 Covas. Abre rugas em.
- 9 Obstrução do intestino por si próprio. Aquele que.
- 10 Emas. Distrito da Índia Portuguesa. O mesmo que três.
- 11 Freguesia do conelho da Covilhã. Tribo indígena brasileira.



VERTICAIS

- 1 Chefe etíope. Adverte.
- 2 Prendem com eles. Meter em mala.
- 3 Espécie de pravo, engastado de pedras preciosas, com que as bailarinas indianas adornam as orelhas. Molesta.
- 4 Nome de mulher. Recusa.
- 5 Gosta muito de. Saudáveis. Gálio (sq.).
- 6 Magoa. Boro (sq.).
- 7 Espírito. Senhores. Em partes iguais.
- 8 Espécie de forragem (Bras). Pronome relativo (inv.º).
- 9 Seduz. Combate.
- 10 Passadas. Amoleço.
- 11 Duna da Suécia. Revistas.

Resolva completamente este problema?

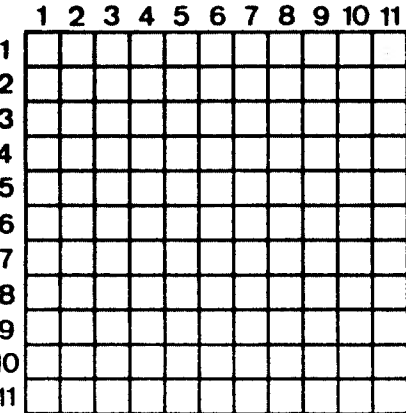
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRPIO ne e inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 616

HORIZONTAIS:

- 1 Antigo Testamento. Talha Aqui.
- 2 Rate. Vai para fora. Seguiam.
- 3 Vagueia. Chiste. Vi.
- 4 Tolera. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 5 Oferece. Nome de mulher Patrão.
- 6 Realçara.
- 7 Rema para trás. Ovario dos peixes. Sopros.
- 8 Sadio. Mete em mala.
- 9 Sufixo que designa estado. Freguesia do conelho de Oliveira do Hospital. Estavam.
- 10 Amais muito. Passada.
- 11 Balraquão. Ave trepadora Aparência.



VERTICAIS

- 1 Coberta de areia. Ecoar.
- 2 Torcida. Prego mudo.
- 3 Sapo do Amazonas. Escudeiro.
- 4 Lavrava. Pedra de altar.
- 5 Artigo definido. Acrescenta. Vila e conelho do distrito de Aveiro.
- 6 Chefe etíope. Antepassado. Freguesia do conelho de Oliveira do Bairro.
- 7 Irmã da mãe Rio de Portugal. Senhor.
- 8 Fio de lã.
- 9 Gosta muito de. Apelido.
- 10 Líquido para cultura de micróbios. Comasas.
- 11 Bisnaga. Comer (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 458

HORIZONTAIS

- 1 Sabão. Imana.
- 2 Atar. Fiel.
- 3 Laguna. DE.
- 4 Tio. Urriaram.
- 5 As. Ando. Tia.
- 6 Roca. Pari.
- 7 Olá. Arder.
- 8 RUIM. IV.
- 9 Al. Abaixas.
- 10 Croa. Dara.
- 11 Rebate. Am.

VERTICAIS

- 1 Saltador. CM.
- 2 Alais. Luar.
- 3 BAGO. Reitor.
- 4 Aru. Ao. Ea.
- 5 NUNCA.
- 6 Fardar. BOA.
- 7 Il. Ro. Dia.
- 8 Meda. PEVIDE.
- 9 Alertar. Xa.
- 10 Air. Cara.
- 11 Acamais. Sam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 615

HORIZONTAIS

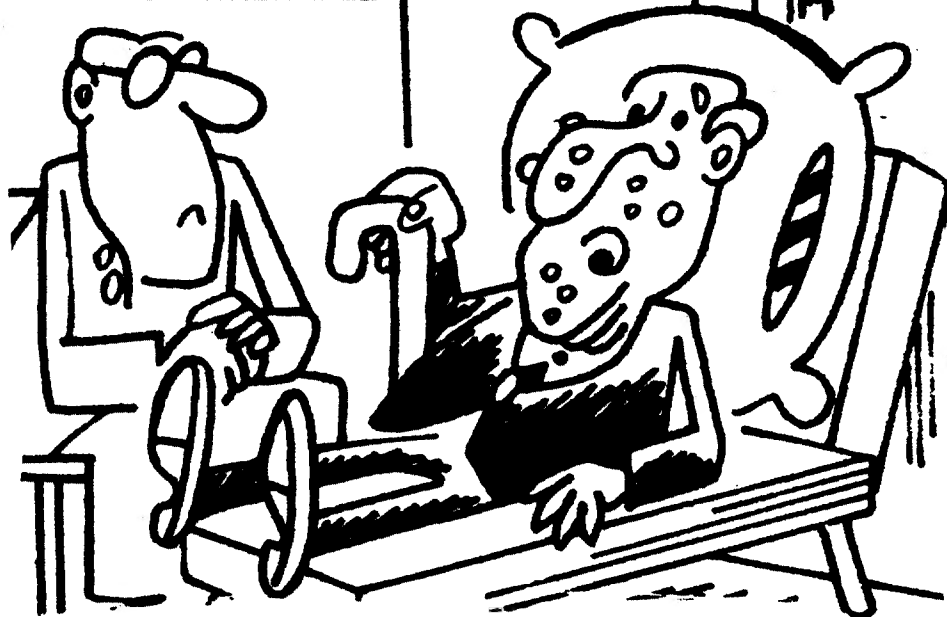
- 1 Surra. Cuala.
- 2 Ama. Mais.
- 3 Ma. SS. Co. As.
- 4 Aca. Aru.
- 5 Aval. Lota.
- 6 Eta. ANI. Apa.
- 7 Só. Aduba. Ar.
- 8 Ara. Rás.
- 9 Erres. Erada.
- 10 Roer. Arad.
- 11 Armar. Coiro.

VERTICAIS

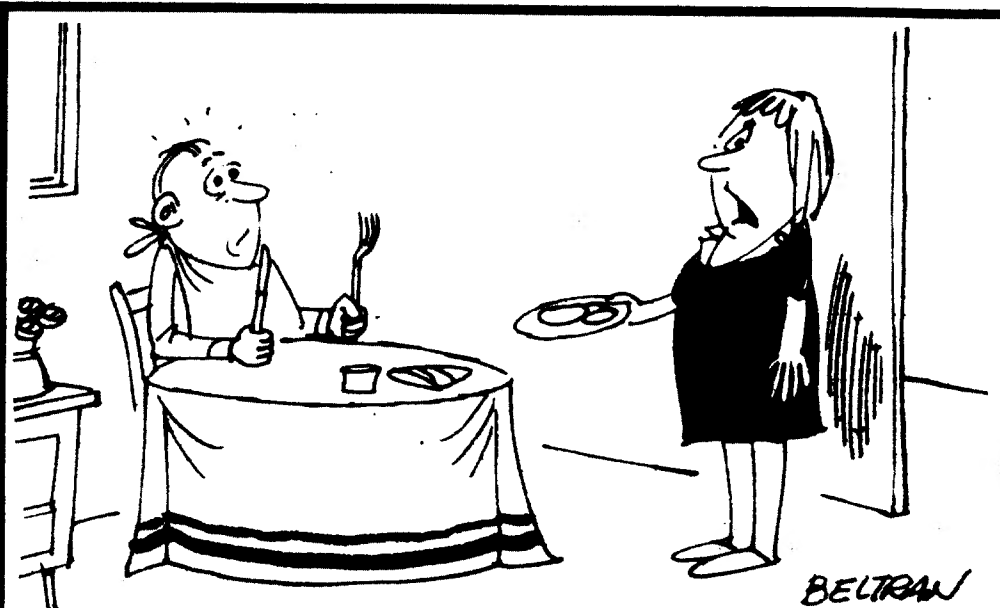
- 1 Sama. Espera.
- 2 Ama. Aló. Ror.
- 3 Ra. Ava. Arem.
- 4 Risca. Areia.
- 5 Saladas.
- 6 Nu.
- 7 Calibre.
- 8 Umbero. Araújo.
- 9 Aa. Uta. Sari.
- 10 Lia. Apa. Dar.
- 11 Asso. Armado.

Provérpio: DE RUIM BAGO NUNCA BOA PEVIDE

DOCTOR FRANCISQUEZ Siquiatra



— Há quanto tempo sofre dessa mania de que está decrépito?
— Há mais de oitenta e cinco anos, doutor...



— Manuel, a comida hoje custou-me um olho da casa!

BELTRÃO

PIONEIROS, OH PIONEIROS...

Continuação da pag. 11

e diz-se mesmo que o famoso Biot, homem reputado pela sua coragem física, esteve a ponto de fraquejar.

Gay Lussac, no entanto, não viu motivo para não continuar e não se considerando satisfeito com a altitude alcançada nessa primeira tentativa, efectuou uma nova ascensão, mas sozinho... Assim, a 16 de Setembro, alcançou a altitude de 7 mil metros o que constituiu «record» para a época. É importante salientar, pois, que este «record» não foi conseguido na mira de bater um «record» anterior mas com o objectivo de explorar do ponto de vista científico regiões altas da atmosfera. A essa altitude, a temperatura era de 10 graus Celsius abaixo de zero mas nela permaneceu algum tempo Gay-Lussac, tendo confirmado os resultados anteriormente obtidos.

Durante a subida o ilustre académico foi colhendo amostras de ar a diversas altitudes e mediu a pressão, a temperatura, a humidade, etc.

A reprodução da gravura que junto publicamos, mostra Gay Lussac e Biot na barquinha do seu balão realizando observações. É visível um pássaro dentro de uma gaiola.

EXCURSÕES EM AUTOCARRO COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA

Madrid	4 dias	1.750\$00
Andaluzia e Costa Cantábrica	9 dias	4.600\$00
Lourdes — Andorra — Madrid	9 dias	4.250\$00
— Valencia e Madrid	12 dias	5.050\$00
Marracos	13 dias	9.000\$00
Lourdes — Paris — Andorra	15 dias	7.600\$00
Madrid — Londres e Madrid	16 dias	9.950\$00
França — Bélgica — Holanda — Vale do Reno — Suíça e Andorra	20 dias	11.500\$00
Itália Romântica	21 dias	12.750\$00
Espanha — França — Suíça — Itália	23 dias	13.950\$00
Suíça — Áustria — Hungria — Itália	24 dias	15.000\$00
Suíça — Áustria e Itália	24 dias	14.450\$00

Peça-nos programa detalhado
Informações e reservas em:
BELOS TURISMO — SETÚBAL
— Av. 5 de Outubro — Telef. 23291 — ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

Domingo à Noite
Programa gravado no Teatro Maria Matos com cenografia de Moniz Pereira numa realização de Victor Manuel

2.º Programa (22.00)

Antologia

«O Príncipe e o Pobre» (I Parte)
«A Morte do Rei»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa 1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Dia do senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Teletjornal — 1.ª edição
14.00 Robin dos Bosques
14.25 TV Rural
14.30 Hoje pode ver
15.30 TV Infantil
16.30 Atletismo, transmissão directa do Estádio Nacional
17.30 Semi-Breve
17.45 TV rural
18.15 Domingo desportivo
18.50 Desenhos animados
19.30 Teletjornal — 2.ª edição
19.45 Circo
20.00 TV 7
21.00 «As Sotileiras»
21.30 Teletjornal — 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
22.45 Domingo desportivo
00.00 Teletjornal — 4.ª edição

00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy»
21.00 Dó lá si
21.30 Teletjornal — 3.ª edição
22.00 Antologia
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa 1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «A Família Partridge»
13.45 Teletjornal — 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite
2.º Período
14.40 Ciclo preparatório TV
15.00 TV educativa
15.20 «O Diário das fábulas»
15.30 Teletjornal — 3.ª edição
15.40 TV juvenil
15.45 Momento desportivo
20.25 Portugal além da Europa
20.55 «Os Caminhos de Noé»
21.30 Teletjornal — 3.ª edição
22.00 «O Casal McMillan»
23.40 Teletjornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «A Família Partridge»
20.55 Vivendo o futuro
21.10 Desenhos animados
21.30 Teletjornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	96 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado com excepção da faixa do litoral oeste a norte do cabo Carvoeiro e do litoral sul onde estava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	22°
FARO	21°
FUNCHAL	19°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua Máxima 34,5°

Penhas da Saúde
Mínima 9,0°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 22,5°
Atmosfera 16,4°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.03 3,4 m	10.22 1,0 m
17.16 3,7 m	22.49 1,0 m

Dia 18

5.39 3,4 m	10.57 1,0 m
17.51 3,7 m	23.26 1,0 m

Dia 19

6.14 3,4 m	11.34 1,1 m
18.26 3,7 m	

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo devendo apresentar-se muito nublado no litoral oeste a norte do Cabo da Roca durante grande parte da noite e manhã; vento fraco predominando de Norte.

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.12
OCASO ÀS 21.04



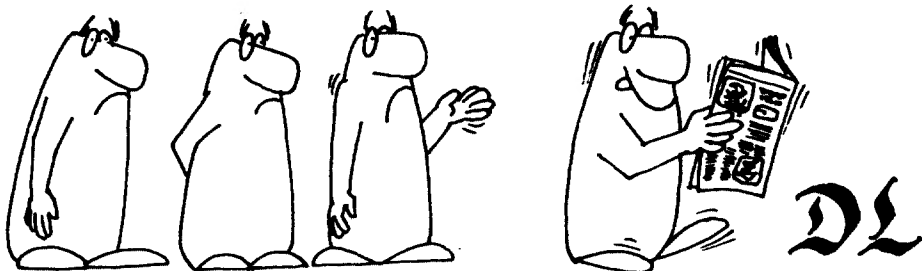
DIA 23 DIA 30 DIA 7 DIA 15

Sotavento na rota do Sol



a partir de 3 de Junho
com paragem
também em LOULÉ

Caminhos de Ferro Portugueses



EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.30 Conjuntos «Pop»
16.50 Tarde Desportiva: futebol: relato da final de Taça de Portugal
19.10 Música da Europa
20.00 Diário sonoro — éxitos em parada
21.00 Música desportiva
21.30 «Eco 73» programa de José Mesquita
22.00 Teatro das comédias «Dizer Adeus», de Jules Renard
22.30 Música portuguesa
23.05 Sol e toiros
23.30 De um dia para o outro, por Fernando Garcia
00.30 Diário sonoro
00.45 De um dia para o outro (cont.)
02.00 Fecho

Programa em FM 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa
2.º Programa
16.00 Onda musical
19.00 Perspectivas da música para clarinete
20.00 Diário sonoro
20.30 As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais
21.00 3.º recital do ciclo das 19 sonatas para piano e violino pelo duo Katarina Heinz e Antonino David: obras de Mozart
21.30 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico em MF 2

16.00 Quarteto em sol menor, cat. K. 478 (Mozart)
16.30 «O Amor Bruxo» (música de bailado) (M. de Falla), Orq. da Suíça Francesa, dir Ernest Ansermet
17.00 Ópera: 1.º acto de «D. João» de Mozart
18.35 Peças para cravo: de Couperin, por Hugueite Dreyfus
19.00 Junção com o 2.º programa
21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical «Três obras por três orquestras» — Intervalo: sonata para viola de d'Almeida e cravo (Ponce)
23.30 Obras para piano: Petrouchka, 3 andamentos (Stravinsky)
00.15 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE - Onda Média

16.00 Noticiário
16.03 Porjeção
16.35 Tarde desportiva
19.00 Chave do totobola
19.03 Fórmula 1
19.30 Vedetas e canções
20.00/21.00 Rádio 73
20.15 Comentador desportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 Música para o seu jantar
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.19 Tempo de ritmo
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Pêndulo
18.00 Noticiário e chave do totobola
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.00 Noticiário
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário — programa à gô-gô (cont.)
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.03 Zona azul — automobilismo
16.30 Onda desportiva
19.00 Terço, benção e missa
20.30 Zona verde — espaço ocupado pela família
21.08 Suplemento especial
22.00 Quando o telefone toca
23.00 Programa dos sócios
23.05 A 23.ª hora

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR
Das 6.00 às 8.00 das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 8.00 às 10.00 e das 17.00 às 19.30

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30 e das 18.30 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 14.30 às 17.00

Anúncios de serviço

LISBOA

TURNO A-1
(ATÉ AS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)

ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A (T. 725140)

ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)

AREIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nobrega, 5-A (T. 727300)

AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); Dália, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)

BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 227284)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salazar, R. B. 75-A (T. 683694)

BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 214115)

BENFICA
União, E. de Benfca, 592 (T. 700092)

CAMPO DE OURIQUE
Lobos, R. Infanzaria 13, 98-B (T. 688807)

CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)

CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Inf. Santo, 66-B (T. 666971)

LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)

OLIVAS
Oliveira, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, R. Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)

POÇO DO BISPO
Freitas, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)

REGO
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)

SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660513)

TURNO A-2
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Beirão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780); Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466)

AMOREIRAS
Britânica, T. da Léguas da Póvoa, 5-B (T. 689250)

ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)

AREIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 726860)

AV. NOVAS
Bairro da Encarnação, Ascensão, P. do Norte, 11 (T. 311216)

BAIXA
Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (T. 3248160)

BENFICA
Alegria, E. de Benfca, 180-A (T. 780511); Lavinha, R. eng. Paulo de Barros, à R. Casquinha, 28-A (T. 708242)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de S. Apolónia, 90 (T. 847019)

CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)

CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)

CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)

ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República, 74-A (T. 771379)

ESTEFÂNIA

Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 45578)

LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)

LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)

PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)

SANTA APOLÓNIA
(ver Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)

SANTO AMARO
Biotlar, R. D. João de Castro, 27 B (T. 638824)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2471789)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (T. 2432034)

OEIRAS
Mazou R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471789)

ALCANTARA GUERREIRO
P. Residência dr. Augusto de Castro, Lote 10 (T. 2430691)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (T. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira, J. A. 15 (T. 260116)

CASCAIS
Marginal Av. Marginal (T. 280078); A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmelo R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303); Melénica R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S. Jorge R. Pedro del Negro, 5 - Rebdeira (T. 938703)

DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21-A (T. 971121)

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)

CACÉM

Araújo e Sá

MEM MARTINS
Quilma Est. de Mem Martins, 265 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim Tel. 980456)

SINTRA
Marras L. dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391)

COLARES
Abreja (T. 298088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (T. 224250)

ALMADA
Macedo Henriques R. Bernardo Francisco da Costa, Lotel (T. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Pádua Est. Nacional, 221-B (T. 224141)

BARREIRO
Soares Av. da República, 1 (T. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Mergado R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (T. 274358)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Moderna R. Bulhão Pato, 60 (T. 230158)

SEBASTIÃO
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)

SETÚBAL
Marques R. Arronches Junqueiro

ro (Tel. 22783); Bonfim Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

BEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016. Azevedo (de), Rua do Meiral, 503. Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449. Nau Victoria, Rua Nau Victoria, 723. Ordem da Trindade, Rua Her. e Mari. Angola, s/n. Terreiro, Rua da Reboloira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076. Ant. Porta do Olhal, C. Martires da Patria, 122. Falcão, Rua de Santo Ildeonso, 61. Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-B. Lousada, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); Higien, Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

LEIA
motor



Cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 18.30 e 21.45
(Grupo C 14 anos) 2.ª Semana
Technicolor «OS EMIGRANTES»
Max Von Sydow - Lw. Ullmann. (Estacionamento: Parque Castil)

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana
Alfredo Landa (o Delicadinho) e Conchita Velasco em «EMPRESTA-ME POR QUINZE DIAS». Mais audácia nunca se viu em fazer rir com um marido... a mulher... e o noivo dela...

POLITEAMA (Tel. 326303)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Color-Scope «MORTE E TRAIÇÃO»
com Tom Adams e Susie Hampton.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo C 14 anos)
Technicolor. A vida íntima do mais célebre monarca da Europa. Keith Michael em «AS SEIS MULHERES DE HENRIQUE VII».

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 e 21.30 (2.ª semana)
(Grupo D-18 anos) Eastmancolor «CAÇADOR DE ESCANDALOS» com Maurice Ronet, Josephine Chaplin e Vitorio de Sica

ROMA
Encerrado temporariamente para beneficiações

RESTELO (Tel. 610375)
15.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Simplesmente atrevido «A CASA DOS DESEJOS» um filme de Claude Chabrol com Jean Paul Belmondo e Mia Farrow

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Jeanne Moreau e Jean-Paul Belmondo «RECUSA» um filme de Peter Brook.

VOX (Tel. 72080)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª semana. A história de um dia de amor «O ENCONTRO» Jean Simmons, Leonard Whiting.

Cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
Color. John Wayne David Janssen «OS BOINAS VERDES»

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo D - 18 anos). 4.ª semana
Colorido. Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973 «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA» o filme de Luis Buñuel.

IMPERIAL (Tel. 821933)
14.15 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«O MEDO É A CHAVE» e em complemento «O MALANDRO DA BATA BRANCA»

IMPERIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«COM UM PÉ FORA DA LEI» Jane Fonda e Donald Sutherland (Technicolor)

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
Hayley Mills George Sanders «NOTES SEM FIM». Baseado na obra de Agatha Christie. Tardes infantis (Grupo A 6 anos) Hoje às 18.15 «OS CAMPEÕES DE OXFORD»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
(Grupo C - 14 anos). Eastmancolor
Um filme de Ingmar Bergman «A FORÇA DO SEXO FRACO» Bibi Andersson, Jarl Kulle.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos). 5.ª semana.
Realização de Jean-Luc Godard
«MASCULINO FEMININO» Marlène Jobert e Jean Pierre Léaud.

CASINO ESTORIL
15.30 - 18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«CAI A NOITE SOBRE A CIDADE» com Alain Delon e Richard Crenna

BERNA (Tel. 776096)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª semana
A história imortal de «SANSÃO E DALILA» com Victor Mature e Hedy Lamarr.

CONDES (Tel. 322523/32-710)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo D 18 anos) Colorido 2.ª Semana
Richard Roundtree, Moses Brown, Kathy Imprie em «A MÃO DE SHAF» da Maltz com direção

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos). Eastmancolor
Ciclo malandrine em Rock's «PROFISSÃO BIGAMO» Lando Buzzanca, Raffaella Carrà, Teb Tarday

CINEARTE (Tel. 66046)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Bruce Lee em «A MÃO DE FERRO»
Giuliano Gemma e Bibi Andersson em «AMOR QUENTE AMOR FRIO»

APLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 4.ª semana
Um filme saudável com vitamina!
«JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA» com Jerry Lewis.
Hoje às 14.00. Série Negra.
«UMA NOVA CARA NO INFERNO»
c) George Peppard.

EDEN 9 (Tel. 320766)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo C 14 anos)
Technicolor Stuart Whitman Robert Wagner «CIDADE NO FUNDO DO MAR»

S. JORGE (Tel. 54153/54)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos).
De novo o maior espetáculo!
«O OPELAÇÃO RELAMPAGO»
Sean Connery e James Bond.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 18.30 e 21.45
2.ª semana.
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITY» Terence Hill e Bud Spencer

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 15 anos)
«AS DUAS RAINHAS»

OUTROS ESPETÁCULOS

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ca vamos pagando e rindo»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«Fuenteovejuna»

A. B. C.
20.46 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e prá menina»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

TRINDADE
21.45 (14 anos)
Ópera «Sonâmbula»

PRIMEIRO ACTO
R. Eduardo A. Pedrosa, 16-A Algés
21.45 (18 anos)
«As Aventuras do Zé Pate-tas», o bom cidadão, nos entreteatros do trem trem

MONUMENTAL
21.45 (14 anos)
Auro Bautista
«El Anuncio»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A mão de ferro»

RESTELO

21.30 (18 anos)
«A Casa dos desejos»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A chave do Cinto de Castidade»

MOSCAVIDA
21.00 (10 anos)
«Um buraco no coreto»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O Grande Conquistador»

SACAVÉM
S. José
21.15 (10 anos)
«Num Mundo Novo»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (10 anos)
«A Ponte do Rio Kwa»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Os Indomáveis»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«55 Dias em Pequim»

ESTORIL
Casino
15.30 - 18.30 e 21.30 (18 anos)
«Cai a noite sobre a cidade»

Palácio
21.30 (18 anos)

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Ladrão ovelo para jantar»

ESTORIL
Espanada
21.30 (18 anos)
«E Deus criou a mulher»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Com jeito vai na pândega»

QUELUZ
Que luz Cinema
21.15 (10 anos)
«Encruzilhada para uma freira»

MEM MARTINS
Cine Chay
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar»

SINTRA

Carlos Mnaul
21.30 (18 anos)
«O Mecânico»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Amantes desconhecidos»

Academia
21.15 (18 anos)
«O Amor às três da tarde»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Pdoso»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Os Profissionais»

COLISEU
21.30 (16 anos)
«Musica no Coração»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Barba negra o pirata»

TERÇO
21.30 (14 anos)
«Resgate por um homem morto»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«A Grande Valsa»

S. JOAO
21.30 (18 anos)
«A chave do cinto da castidade»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Quem dispara primeiro»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Lago de Dracula»

ÁGUA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Contam a chamar-me Trinitá»

PASSOS M. INUEL
21.30 (18 anos)
«Perdido por Cem»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A mão de ferro»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (10 anos)
«Tchaikovsky»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Ulzava, o perseguido»

AVENIDA
21.00 (14 anos)
«O Jovem leão»

SOUZA BASTOS
21.30 (10 anos)
«O Gendarme casa-se»

EXPOSIÇÕES

ARCO — Trabalhos de Ana Vieira (das 9 às 20 e 30) — Fecha aos sábados e domingos.

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Jorge Copulo (das 15 às 3 h.)

CENTRO — Pinturas de Ana Maria Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.) — Fecha aos sábados e domingos.

DIPROVE — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Pinturas de Turner (dias úteis, das 15 às 20 h.; domingos, das 10 às 17 h.) — Fecha às 2.ªs-feiras

GALERIA 111 — Esculturas de José Rodrigues (Jas 10 às 13 e das 15 às 19 h.) — Fecha aos domingos

GALERIA DINASTIA — Pinturas de Luis Jardim e Fernando Lemos (das 10 às 13 e das 15 às 17 h.) — Fecha aos domingos.

GALERIA JUDITE DA CRUZ — Escultura e pintura de Artur Rosa. Fecha aos sábados e domingos

INTERIOR — Tapeçarias de Maria Vez (das 10 às 19 h.) — Fecha aos domingos

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Para uma visão tátil, dedicada a cegos

OPINIÃO — Guaches de Kira (das 10 às 20 h.)

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Vilma Rojas, Matos Sequeira, Tomás de Melo e de Maria Helena Matos Pereira.

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL — XVIII Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

PRISMA 73 — Pintura e desenho de Julio Resende (das 15 às 20 h.) — Fecha aos domingos

S. MADEIRA — Pintura do Grupo Cobra (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

S.N.B.A. — Pinturas de Inácio Matsinhe.

BARS BOITES

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. R. Gomes Freire, 145-b. Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.

SOLAR DA HERMINIA — Herminia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164.

EL CIDE — Dancing com variedades. Com o conjunto «X 4». Rua Bernardino Lima, 18-A (ao Conde Redondo). Telef. 560538.

CACO — Dancing com música ambiente, com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Martins». Todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermina e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castro Cristina Maria. Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889. Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422. (Ar condicionado).

DANCINGS

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. R. Gomes Freire, 145-b. Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.

SOLAR DA HERMINIA — Herminia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164.

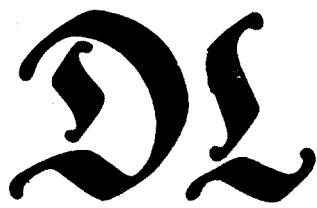
EL CIDE — Dancing com variedades. Com o conjunto «X 4». Rua Bernardino Lima, 18-A (ao Conde Redondo). Telef. 560538.

CACO — Dancing com música ambiente, com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Martins». Todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermina e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castro Cristina Maria. Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889. Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422. (Ar condicionado).

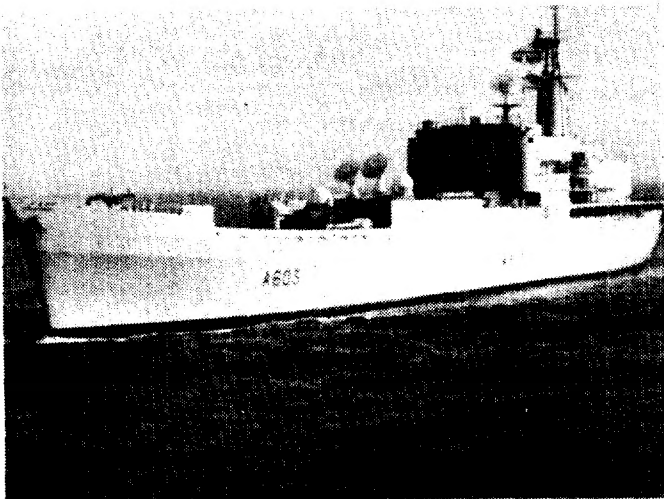


RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

GRUPO NAVAL FRANCÊS VISITA LISBOA

O grupo naval francês de ensaios e medidas, constituído por três navios, «Henri Poincaré», «Le Breton» e «Le Savoyard», com uma tripulação total de 822 homens, chegará a Lisboa, sob o comando do comodoro Philippe de Gaulle, para uma visita de quatro dias.

O navio-almirante, o «Henri Poincaré», desloca 23.500 toneladas e tem a bordo alguns helicópteros «Alouette». O «Breton» e o «Savoyard» são escoltadores rápidos especializados na luta anti-submarina, deslocando cerca de 1700 toneladas cada um. O Grupo Naval de Ensaios e Medidas está baseado em Brest e tem, entre outras missões científicas, o encargo de proceder a observações sobre a atmosfera e o meio marítimos.



O navio-almirante «Henri Poincaré»

**MAIS CARO?
NÃO!
Mais Vantajoso!**

LONDRES
desde 3.100\$

HOTEL PENTA (DE LUXO)

VIAGENS DE 4, 6, 7 E 10 DIAS

PARTIDAS: JULHO-23

AGOSTO-2-6-13-23-27

SETEMBRO-3-13-17

VIAGENS ACOMPANHADAS

**INGLATERRA
E ESCÓCIA**

E AINDA LONDRES

desde 5.500\$

7 e 10 DIAS

PARTIDAS: JULHO-23

AGOSTO-6-13-27

SETEMBRO-3

VIAGENS ACOMPANHADAS

TRATAMOS DE

PASSAPORTES

ACOMODAÇÃO LIMITADA

INSCREVA-SE JÁ

Querem enviar-me programa para as viagens:

LONDRES ☐ INGLATERRA E ESCÓCIA ☐

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL. _____

ESPECIALMENTE ABERTOS AOS SÁBADOS

DAS 9.30 AS 12 HORAS

VIAGENS RAWES

LISBOA Correspondência R. Bernardino Costa, 47

Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231

FARO - Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 2.3195/6

motor

Exames do Ciclo na Escola Francisco Arruda

O director da Escola Francisco Arruda reúne-se amanhã, às 10 horas, com os alunos internos e externos candidatos a exames, com os encarregados de educação e com os directores dos estabelecimentos de ensino particular inscritos naquela escola.

As provas escritas e práticas dos exames finais do ciclo preparatório, para os alunos internos e para os alunos matriculados, iniciam-se amanhã, às 15 e às 17 horas. As provas escritas e práticas dos candidatos adultos efectuem-se nos mesmos dias, às 19.30 e 21.30.

As provas orais iniciam-se no dia 9 de Julho, com oito júris em funcionamento.

Bispos manifestam-se Causas políticas e sociais do conflito irlandês

A Comissão Executiva da Igreja Presbiteriana de Portugal acaba de divulgar um documento dirigido por alguns bispos das Igrejas irlandesas ao Secretariado para a Unidade dos Cristãos e ao secretário-geral do Conselho Mundial das Igrejas.

No texto da carta, que se propõe fornecer informações «não tendenciosas sobre os trágicos acontecimentos da Irlanda do Norte», afirma-se, entre outras coisas:

«Uma das coisas que mais nos têm afligido nos últimos quatro anos tem sido o prejuízo feito à causa do Cristianismo através do mundo por uma excessiva simplificação da natureza do terrível conflito que temos aqui. Esperamos sinceramente que este dia especial de oração possa ajudar também a esclarecer as pessoas de todo o mundo acerca da verdadeira natureza destes terríveis acontecimentos.

«Desejamos especialmente realçar duas coisas:

1. Que a maioria esmagadora do povo da Irlanda, de todas as crenças religiosas, deseja ardentemente a paz. O número de pessoas que, na Irlanda, está activamente comprometida com a violência é apenas a fracção de 1 por cento da população.

2. O carácter principal do conflito não é religioso. O conflito é, sobretudo, baseado em causas políticas e sociais com profundas raízes históricas. Sem dúvida, ainda por razões de ordem largamente histórica, as divisões políticas e sociais têm ressonâncias religiosas. Mas daí até dizer que o conflito na Irlanda é alguma coisa mesmo remotamente parecida com uma guerra religiosa, vai uma grande distância.

O documento é assinado por algumas personalidades de relevo da Igreja irlandesa: William Cardinal Conway, arcebispo de Armagh, E.R. Lindsay, presidente da Igreja Metodista da Irlanda, R.V.A. Lynas, Moderador da Igreja Presbiteriana da Irlanda e George O. Simms, arcebispo de Armagh.

MUNIQUE

Continuação da Pág. 1

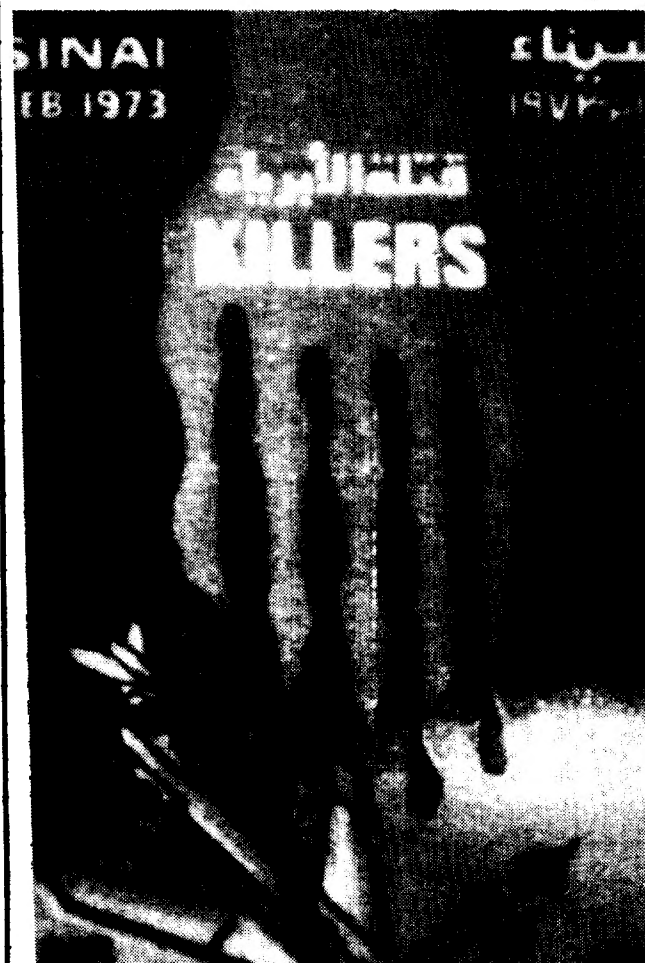
ser considerado «nulo desde a origem». Com isso, eles pretendiam fazer aceitar o facto da continuidade do Estado checoslovaco, de acordo com as fronteiras de 1937. Esta aceitação daria por terra a tese de que a Checoslováquia teria anexado, em 1945, territórios «alemães». Essa tese poderia sempre suscitar da parte de Bona, algumas reivindicações territoriais, embora o chanceler Erhard, a partir de 1964, tenha parecido excluir essa eventualidade.

Esta posição, porém, era insustentável do ponto de vista do Direito Internacional. Tal como os seus predecessores, também Willy Brandt não poderia aceitar sem se expor mais uma vez à crítica dos que o acusam de aceitar não importa que condições para levar a bom termo a sua política. Se a nulidade do acordo de Munique fosse admitida «desde a origem» qual teria sido, entre

1938 e 1945, o estatuto dos três milhões de cidadãos sudetas, tornados alemães em virtude deste acordo?

Condenando moralmente o «diktat» de 1938, ao mesmo tempo que se declara a sua nulidade, sem contudo se entrar em precisão de datas, a Checoslováquia e a República Federal Alemã rodearam o obstáculo. Esta «construção jurídica» poderá parecer demasiado imprecisa, mas era a única forma de os dois países voltarem as costas ao passado e inaugurar uma época de compreensão e cooperação, época que também a intervenção soviética de 1968 contribuiu para atrasar.

A partir de agora, Bona irá reforçar progressivamente as suas relações com Praga e as outras capitais da Europa de Leste. A visita de Herbert Wehner a Berlim-Este (chefe do grupo parlamentar social-democrata que os comunistas até há pouco tempo acusavam de ser um «renegado») é mais um sinal do contínuo desenvolvimento desta política de boa vizinhança.



Os correios do Egito emitiram um novo selo postal destinado a encomendas por via aérea onde se ilustra a queda do avião de passageiros líbio, depois de atacado por caças israelitas, sobre o Sinai, em Fevereiro. O selo mostra ainda uma mão sangrenta a que está sobreposta a expressão «Assassinos»

O DISCURSO DO POETA JOSÉ GOMES FERREIRA

Continuação da pag. 1

va com saúde. Não temo, antes exijo que vigiem os meus actos, os nossos actos, que nos fiscalizem e critiquem, contanto que não se esqueçam de que vamos partir de zero — orgulhosamente de zero.

Para isso basta que, num acordo tácito, sem necessidade de cerimónias de pacto de não-agressão, mas apenas com interesse real, com apenas verdadeiro pela nossa colectividade, nos esforcemos por encontrar uma plataforma de convivência e entendimento, afinal fácil de realizar se respeitarmos as regras de jogo constantes dos estatutos. — E José Gomes Ferreira terminou desta maneira:

Sem esse respeito leal, aberto, compreensivo, acreditem que a nossa Associação se tornará num terreiro de pelejas estereis, quando, em verdade, a fundamos para desígnios mais altos e, sem qualquer espécie de dúvi-

da, comuns e caros a todos, gre-

gos e troianos. Falo da defesa dos nossos direitos intelectuais e morais. Falo da liberdade como elemento essencial da profissão (ou missão, como queiram) de escrever. Elemento tão importante no nosso ofício que leva os escritores de todo o mundo, sejam quais forem as ideologias dominantes nos países em que vivem, a reagirem contra qualquer pressão ou censura.

Falo finalmente dos direitos materiais, cuja defesa temos de encarar a sério, não — é bom dizê-lo e repeti-lo — para iniciar lutas vãs e inglórias contra os editores, com quem pretendemos pelo contrário manter relações de colaboração estreita em prol da Cultura Portuguesa; mas, como tão admiravelmente disse Rodrigues Lapa na sua alocução à assembleia que nos elegeu, para deixarmos de ser os pobres diabos «constrangidos a viver das migalhas dos senhores».

Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa

Serviços de:

- REGIME DE LIVRE ESCOLHA
- TRABALHADORES MIGRANTES

Avisam-se todos os interessados, que os Serviços de Regime de Livre Escolha e de Trabalhadores Migrantes, que funcionavam na Av. dos Estados Unidos da América n.º 39-6.º andar, passaram a partir de 11 do corrente, para novas instalações na mesma Avenida, lote 922-1.º, lado direito e esquerdo respectivamente.

Lisboa, 11/6/73.

A DIRECÇÃO



Sepsa

GUARDAS METÁLICAS
DE PROTECÇÃO
PARA ESTRADAS E
AUTO-ESTRADAS

Sepsa — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ELECTROMECÂNICAS, S.A.R.L.
TELEF. 951616 (10 LINHAS) - APART. 8 - LEÇA DO BAILO - TELEX SEPSA